

RELATÓRIO SIGQ-IPL 2017/2018

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

ÍNDICE

ÍNDICE DE GRÁFICOS	3
ÍNDICE DE QUADROS.....	5
FICHA TÉCNICA	6
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	7
NOTA INTRODUTÓRIA.....	9
1. O Politécnico de Lisboa	10
1.1. POLÍTICA DE GARANTIA DA QUALIDADE	12
1.1.1. Sistema Interno de Garantia da Qualidade	13
1.1.2. Estrutura do SIGQ-IPL	14
1.1.3. Acreditação de Ciclos de Estudos em 2017/2018	16
1.1.4. Certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade	20
1.2. UNIDADES ORGÂNICAS	22
1.2.1. Escola Superior de Comunicação Social	22
1.2.2. Escola Superior de Dança	23
1.2.3. Escola Superior de Educação de Lisboa	24
1.2.4. Escola Superior de Música de Lisboa	25
1.2.5. Escola Superior de Teatro e Cinema	26
1.2.6. Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa	27
1.2.7. Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	28
1.2.8. Instituto Superior de Engenharia de Lisboa	29
1.3. UNIDADE ORGANIZACIONAL	31
Serviços de Ação Social	31
Apoios Sociais e Alojamento	32
Unidades Alimentares	33
2. OS SERVIÇOS DE APOIO.....	35
2.1. SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA	35
2.1.1. Atividades desenvolvidas em 2017/2018	36
2.2. SERVIÇOS DE APOIO NAS UNIDADES ORGÂNICAS	43
2.2.1. Inquérito aos Estudantes	45
2.2.2. Inquérito aos Funcionários Docentes	46

2.2.3. Inquérito aos Funcionários Não-Docentes	48
3.1. A PROCURA DOS CURSOS	56
3.1.1. Resultados das Licenciaturas	56
3.1.2. Resultados dos Mestrados	62
3.1.3. Inquérito aos Novos Estudantes	66
3.2. FUNCIONAMENTO DOS CURSOS	71
3.3. AS UNIDADES CURRICULARES	83
3.3.1. Inquérito aos Estudantes	83
3.3.2. Inquérito ao Pessoal Docente	86
3.4. EMPREGABILIDADE	88
3.4.1. Inquérito aos Diplomados	88
4. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA	96
4.1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA	101
4.1.1. Repositório Científico do IPL	102
4.2. CRIAÇÃO ARTÍSTICA	112
4.3. FORMAÇÃO AVANÇADA	113
5. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE	123
6. INTERNACIONALIZAÇÃO	130
6.1. MOBILIDADE	133
6.2. PARTICIPAÇÃO EM REDES TEMÁTICAS INTERNACIONAIS	143
6.2.1. Avaliação Internacional - Projeto U-Multirank	144
6.3. COLABORAÇÃO COM PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA	156
7. ANÁLISE SWOT	159
7.1. PONTOS FORTES	159
7.2. PONTOS FRACOS	161
7.3. OPORTUNIDADES	162
7.4. CONSTRANGIMENTOS	162
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	164
ANEXOS	165

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Grau de satisfação global das Unidades Alimentares	33
Gráfico 2 - Grau de satisfação global dos bares	34
Gráfico 3 – Grau de Satisfação Serviço prestado pelos SP - Pessoal Docente	40
Gráfico 4 - Grau de Satisfação Serviço prestado pelos SP - Pessoal Não Docente	40
Gráfico 5 – Grau de Satisfação Serviço prestado pelos SP - Estudantes	41
Gráfico 6 – Grau de Satisfação Global – Serviços da Presidência.....	41
Gráfico 7 – Avaliação Média dos Estudantes às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica.....	45
Gráfico 8 – Avaliação Média do Pessoal Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica.....	47
Gráfico 9 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Ambiente de Trabalho	48
Gráfico 10 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Componente Relacional e Clima de Trabalho	49
Gráfico 11 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Apoio Institucional.....	50
Gráfico 12 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Condições Gerais do Desempenho	51
Gráfico 13 – Frequência Percentual das Respostas dos Novos Estudantes à Questão “Como tomou Conhecimento do Curso?”	67
Gráfico 14 - Frequência percentual das respostas dos Novos Estudantes à Questão “Que Dados considerou na Escolha do Curso?”	68
Gráfico 15 - Frequência percentual das respostas dos Novos Estudantes à Questão “Quais os motivos porque escolheu a UO?”	69
Gráfico 16 - Frequência percentual das respostas dos Novos Estudantes à Questão “Quais os Motivos porque escolheu o Curso?”	70
Gráfico 17 – Avaliação Média dos Estudantes sobre o Funcionamento dos Ciclos de Estudos	72
Gráfico 18 - Avaliação Média do Pessoal Docente sobre o Funcionamento dos Ciclos de Estudos	73
Gráfico 19 – Avaliação Média das Respostas dos Estudantes às Questões sobre o funcionamento das Unidades Curriculares	84
Gráfico 20 – Avaliação Média dos Estudantes às Questões sobre o Desempenho dos Docentes	85
Gráfico 21 – Avaliação Média do Pessoal Docente aos Parâmetros relativos ao Funcionamento das Unidades Curriculares	86
Gráfico 22 – Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?”	88
Gráfico 23 – Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Quando Começou a Trabalhar?”	89
Gráfico 24 - Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Como Obteve Trabalho?”	90
Gráfico 25 - Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Relativamente ao seu trabalho considera que...”	91
Gráfico 26- Evolução do Número de Documentos Depositados	104

Gráfico 27 – Documentos depositados em 2017/2018, por UO	104
Gráfico 28 – Documentos depositados – comparação ano anterior	105
Gráfico 29 – Evolução do Número de Consultas	106
Gráfico 30 – Documentos mais consultados, por tipologia, em 2017/2018	106
Gráfico 31 – Consulta documentos por tipologia – comparação ano anterior	107
Gráfico 32 – Distribuição do Número de Consultas, por Unidade Orgânica, em 2017/2018	107
Gráfico 33 – Consultas a documentos, por Unidade Orgânica – comparação ano anterior	108
Gráfico 34 – Evolução do Número de <i>Downloads</i>	109
Gráfico 35 – <i>Downloads</i> por Tipologia de Documentos, em 2017/2018	109
Gráfico 36 – Download de documentos, por tipologia – comparação ano anterior	110
Gráfico 37 – Distribuição do Número de <i>Downloads</i> , por Unidade Orgânica, em 2017/2018	111
Gráfico 38 – Download documentos, por Unidade Orgânica – comparação ano anterior	111
Gráfico 39 – Evolução do Corpo Docente do IPL (em ETI)	114
Gráfico 40 – Qualificação do Corpo Docente do IPL – Evolução em ETI	115
Gráfico 41 – Distribuição, por UO, dos docentes com Título de Especialista, em 2017/2018 (ETI)	116
Gráfico 42 - Evolução dos docentes com Título de Especialista (ETI), por UO	116
Gráfico 43 - Vínculo Contratual do Corpo Docente do IPL	117
Gráfico 44 – Distribuição do Pessoal Docente do IPL por Categorias, em 2017/2018	118
Gráfico 45 – Evolução do Corpo Docente do IPL, por categoria	119
Gráfico 46 – Evolução Mobilidade <i>Incoming</i>	136
Gráfico 47 – Evolução Mobilidade <i>Outgoing</i>	136
Gráfico 48 – Distribuição dos estudantes por tipo de mobilidade, em 2017/2018	137
Gráfico 49 – Distribuição da mobilidade <i>Outgoing</i> , em 2017/2018	138
Gráfico 50 – Países de Destino da Mobilidade <i>Outgoing</i> , em 2017/2018	138
Gráfico 51 – Critérios determinantes na escolha da Instituição de destino, em 2017/2018	139
Gráfico 52 – Motivações dos estudantes para a mobilidade em 2017/2018	140
Gráfico 53 – Avaliação do Atendimento - Serviços IPL em 2017/2018	141
Gráfico 54 – Opinião sobre processo de seleção dos estudantes	141
Gráfico 55 – Avaliação do cumprimento dos objetivos em 2017/2018	142
Gráfico 56 – Grau de Satisfação no âmbito do processo de mobilidade em 2017/2018 ..	142
Gráfico 57 - Evolução dos resultados obtidos no Projeto U-Multirank	153

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Resultados de acreditação ciclos de estudos integrados no 1º ciclo de avaliações regulares, pela A3ES, entre o 2º semestre de 2017 e o 1º semestre de 2018.....	17
Quadro 2 - Resultados de acreditação ciclos de Estudos Integrados no Processo Especial de Renovação de Acreditação (PERA).....	17
Quadro 3 – Pedidos de Acreditação Prévia de Novos Ciclos de Estudos (PAPNCE) – NCE 2017.....	19
Quadro 4 – Certificação do SIGQ-IPL, pela A3ES.....	20
Quadro 5 – Resumo das Constatações da Auditoria Interna	37
Quadro 6 – Resumos das Constatações da Auditoria Externa	38
Quadro 7 - Convites Enviados e Respostas aos Inquéritos de Satisfação	39
Quadro 8 – Respostas Obtidas nos Inquéritos - Serviços de Apoio das Unidades Orgânicas	44
Quadro 9 – Número de Respostas Obtidas nos Inquéritos Pedagógicos.....	55
Quadro 10 – Concurso Nacional de Acesso 2017 (1ª Fase).....	56
Quadro 11 – Índice de Procura dos Ciclos de Estudos em 1ª Opção	60
Quadro 12 – Admissões nos Ciclos de Estudos de Mestrado no Ano Letivo 2017/2018 ...	62
Quadro 13 – Procura dos Ciclos de Estudos de Mestrado	64
Quadro 14 – Resultados das Licenciaturas no Ano Letivo 2017/2018.....	74
Quadro 15 – Taxa de Sucesso Escolar dos Ciclos de Estudos de Licenciatura	77
Quadro 16 - Resultados dos Mestrados no Ano Letivo 2017/2018.....	79
Quadro 17 - Taxa de Sucesso Escolar dos Ciclos de Estudos de Mestrado.....	81
Quadro 18 – Distribuição do Pessoal Docente pelas Unidades Orgânicas	114
Quadro 19 – Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS) e para Estágios, por ano letivo	134
Quadro 20 – Mobilidade de Docentes e Não-docentes para Missões de Ensino (STA) e de Formação (STT), por ano letivo	134
Quadro 21 - Estudantes, docentes e não docentes ao abrigo de programas de mobilidade internacional no ano letivo de 2017/18, por UO	135
Quadro 22 – Correspondência qualitativa às classificações da ferramenta U-Multirank	145
Quadro 23 - U-Multirank - Dimensão “Ensino e Aprendizagem”	145
Quadro 24 - U-Multirank - Dimensão “Investigação”	146
Quadro 25 - U-Multirank - Dimensão “Transferência de Conhecimento”	148
Quadro 26 - U-Multirank - Dimensão “Orientação Internacional”	149
Quadro 27 - U-Multirank - Dimensão “Envolvimento Regional”	150
Quadro 28 - Indicadores classificados em 4 ou 5 (em cada uma das dimensões).....	152
Quadro 29 - U-Multirank - Resultados Comparativos com IES Públicas Nacionais – Dimensão “Envolvimento Regional”	154
Quadro 30 - U-Multirank - Resultados Comparativos com IES Públicas Nacionais.....	155

FICHA TÉCNICA

Título: Relatório SIGQ-IPL 2017/2018

Autoria: Gabinete da Qualidade e da Acreditação (GQA)

Edição: IPL

Data: junho de 2020

Local de Edição: Instituto Politécnico de Lisboa

Estrada de Benfica, 529

1549-020 Lisboa

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

CAE – Comissão de Avaliação Externa

CEQ-IPL – Comissão Executiva para a Qualidade do IPL

CIED – Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais

CGQ-IPL – Conselho de Gestão da Qualidade do IPL

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

DGES – Direção-Geral do Ensino Superior

ESCS – Escola Superior de Comunicação Social

ESD – Escola Superior de Dança

ESELX – Escola Superior de Educação de Lisboa

ESML – Escola Superior de Música de Lisboa

ESTC – Escola Superior de Teatro e Cinema

ESTeSL - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

ETI – Equivalente Tempo Integral

FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia

GGQ-UO – Gabinete de Gestão da Qualidade da UO

GPEI – Gabinete de Projetos Especiais e Inovação

GQA – Gabinete da Qualidade e da Acreditação

GRIMA - Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica

IDI&CA – Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística

IES – Instituição de Ensino Superior

IPL – Instituto Politécnico de Lisboa

ISCAL – Instituto Superior de Contabilidade Administração de Lisboa

ISEL - Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

QUAR – Quadro de Avaliação e Responsabilização

SAS – Serviços de Ação Social

SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade

SIGQ – Sistema Interno de Garantia da Qualidade

SIGQ – IPL – Sistema Interno de Garantia da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa

SP – Serviços da Presidência

UC - Unidades Curriculares

UO – Unidade Orgânica

NOTA INTRODUTÓRIA

O quadro legal instituído com a aprovação da Lei nº38/2007, de 16 de agosto (Regime Jurídico da Avaliação do Ensino Superior) e do Decreto-Lei nº 369/2007, de 5 de novembro (criação da A3ES), no que concerne à avaliação das IES e da sua qualidade de desempenho configura-se como um dos vetores inerentes ao desenvolvimento da sua atividade e à sua evolução, pelo que a implementação de Sistemas Internos de Garantia da Qualidade se tornam intrinsecamente parte da estratégia das Instituições em geral, e do IPL, em particular.

Neste sentido, e na prossecução dos objetivos estratégicos, o IPL adotou, de forma inequívoca, a implementação de um Sistema Interno de Garantia da Qualidade, refletida nos Planos de Atividades e no QUAR, e harmonizada com os objetivos estratégicos das Unidades Orgânicas. Em 2007, os Serviços da Presidência do IPL iniciaram o processo de certificação dos procedimentos administrativos, pela Norma ISO 9001, sendo que a certificação pela mesma norma, na versão 2015, abrange também os Serviços de Ação Social do IPL.

Paralelamente, no âmbito da qualidade das IES e dos seus ciclos de estudos, o IPL apresenta uma estrutura na área da qualidade, na direta dependência da Presidência, sendo o Regulamento da Qualidade do IPL o documento orientador do SIGQ-IPL, em conjunto com as demais normas legais e diretrizes da A3ES. O Regulamento da Qualidade do IPL foi aprovado em 2011, tendo sido objeto de revisão em 2014 (RQ_IPL-V2/2014) e em setembro de 2017 (RQ_IPL-V3/2017), sendo esta a versão em vigor no ano letivo 2017/2018.

Em 2015, no âmbito do processo de Auditoria aos Sistemas Internos de Garantia da Qualidade, o SIGQ-IPL obteve a certificação condicional pela A3ES. Em simultâneo com a implementação do SIGQ-IPL, têm decorrido, desde 2010, os processos de avaliação aos ciclos de estudos pela A3ES, inseridos no âmbito da qualidade das IES e do seu desempenho.

O presente documento pretende demonstrar a implementação dos procedimentos definidos no Regulamento da Qualidade do IPL, em sintonia com as diretrizes e orientações emanadas da A3ES, no âmbito do processo de certificação do SIGQ, sendo que neste contexto ocorreu a decisão do Conselho de Administração da A3ES, em 13 de dezembro de 2017, em prorrogar a certificação do SIGQ-IPL, pelo período de 1 ano, tendo em consideração os progressos registados, evidenciados no Relatório de Follow-up, apresentado pelo IPL em março de 2017.

1. O Politécnico de Lisboa

O Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) é uma instituição de ensino superior público com sede em Lisboa, que iniciou a sua atividade em 1986, tendo os primeiros estatutos sido publicados em 1991. Ao longo dos anos, o IPL congregou escolas e institutos superiores inseridos na área geográfica de Lisboa e com longa história ao nível do ensino, tendo também criado algumas das suas atuais unidades orgânicas, perfazendo um conjunto de seis Escolas e dois Institutos. O objetivo primordial consiste na criação e desenvolvimento de um conceito moderno de organização baseado na produção e difusão do saber diversificado nas várias áreas do conhecimento. O conceito original do ensino politécnico assenta, assim, na diversidade de saberes e ofícios e, neste sentido, o IPL superintende oito unidades orgânicas que ministram cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento (estes últimos, em associação) em diversas áreas de formação: artes, educação, comunicação, ciências empresariais, engenharia e saúde.

O IPL encontra-se estruturado em unidades orgânicas autónomas, denominadas escolas e institutos, vocacionadas para o ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade, com órgãos e pessoal próprios, e por serviços de apoio às atividades da instituição.

Nos serviços da Presidência, em Benfica, está sediado o órgão superior de governo do Instituto, o presidente do Instituto Politécnico de Lisboa, que é coadjuvado por dois vice-presidentes e por pró-presidentes, e os serviços administrativos. Estes têm como objetivo o apoio aos órgãos do IPL na conceção, coordenação e implementação nas áreas comuns das unidades orgânicas que integram o Instituto.

Os Serviços de Acção Social (SAS), sediados no Campus de Benfica do IPL, prestam apoio os estudantes na execução das medidas de política conducentes à melhoria das condições de sucesso escolar. As áreas de intervenção dos SAS abrangem a atribuição das bolsas de estudo, a gestão das cantinas e da residência de estudantes, o apoio médico e a promoção de atividades desportivas.

Em conformidade com o consignado nos seus Estatutos, o IPL é uma pessoa coletiva de direito público com autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial. É uma Instituição de Ensino Superior de alto nível orientada para a criação, transmissão e difusão do conhecimento, da cultura e das artes, da ciência e tecnologia

e do saber da natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação e do desenvolvimento experimental.

Tem como missão primordial promover o ensino, a produção e a divulgação de conhecimento, bem como a prestação de serviços à comunidade nas áreas da sua competência, assumindo como valores institucionais a excelência do ensino, a excelência da investigação e desenvolvimento, a abertura e participação na sociedade, a responsabilidade social, a cultura de mérito e o reforço da cooperação e intercâmbio pedagógico e científico com outras instituições estrangeiras, com especial relevância o realizado com as de expressão oficial portuguesa.

Tem como visão institucional a excelência das suas atividades numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade das mesmas, promovendo condições para um exercício profissional relevante e pertinente por parte de diplomados altamente qualificados. A sua atividade é regida pelos princípios do serviço público, da competência e responsabilidade, da igualdade, diversidade e inclusão, da democracia e participação, da ética e da avaliação.

Orienta as suas atividades pelas seguintes finalidades:

- a)** A formação dos estudantes, com elevado nível de exigência qualitativa, nos aspetos cultural, científico, artístico, técnico e profissional;
- b)** A realização de atividades de pesquisa, de investigação e desenvolvimento;
- c)** A prestação de serviços à comunidade;
- d)** O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres nacionais e estrangeiras;
- e)** A participação em projetos de cooperação nacional e internacional.

No ano letivo 2017/2018, o IPL tem um total 1300 estudantes, 1240 funcionários docentes e 380 funcionários não-docentes, distribuídos pelas Unidades Orgânicas: seis escolas superiores – Dança, Comunicação Social, Educação, Música, Teatro e Cinema e Tecnologia da Saúde – e dois institutos superiores – Contabilidade e Administração e Engenharia.

Neste ano letivo, o IPL apresenta um total de 82 ciclos de estudos, conferentes de grau, acreditados pela A3ES, 39 de licenciatura e 43 de mestrado, sendo que constituem oferta formativa 37 licenciaturas e 43 mestrados, distribuídas pelas várias Unidades Orgânicas.

1.1. POLÍTICA DE GARANTIA DA QUALIDADE

A política de garantia dos padrões de qualidade dos seus serviços é parte integrante dos objetivos institucionais e estratégicos do IPL. O Presidente do IPL coordena e garante a aplicação da estratégia e o cumprimento dos objetivos institucionais, assumindo um compromisso institucional com a qualidade e garantia da qualidade como vetor fundamental para o funcionamento e desenvolvimento do IPL, como preveem os seus Estatutos (n.º 2 do art.º 2º e n.º 2 e 3 do art.º 6 dos estatutos do IPL).

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL), em conformidade com os ESG (Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education), respondendo aos referenciais nacionais definidos pela A3ES, persegue um conjunto de objetivos, tendo por base os seus regulamentos, e utilizando processos e instrumentos que permitem assegurar que o IPL cumpre a missão que lhe está consagrada nos estatutos e em outros documentos estratégicos.

A estratégia institucional para a melhoria contínua da qualidade, quer do IPL, quer das UO, e de cada um dos serviços que integra, assenta num forte compromisso com a promoção de uma cultura da qualidade entre toda a comunidade académica, envolvendo estudantes, diplomados, dirigentes, funcionários docentes e não docentes e parceiros estratégicos nos processos de reflexão e análise sobre o desempenho da sua missão.

Os objetivos gerais da política de Garantia da Qualidade do IPL, conforme determinado no Regulamento da Qualidade do IPL, são os seguintes:

1. Promover a cultura da qualidade entre toda a comunidade académica;
2. Promover o processo contínuo de melhoria institucional, para atingir e reforçar os níveis de excelência estabelecidos para o desempenho da sua missão;
3. Assegurar o exercício da responsabilidade da garantia da qualidade;
4. Definir modos de funcionamento caracterizados por eficácia, eficiência, transparência e visibilidade dos resultados alcançados;
5. Assegurar a participação ativa de toda a comunidade académica, *alumni* e parceiros sociais e profissionais no processo de garantia da qualidade;
6. Assegurar, articular e apoiar as atividades dos gabinetes de gestão da qualidade das diferentes UO;
7. Assegurar a harmonização dos regulamentos das diferentes UO e do IPL.

1.1.1. Sistema Interno de Garantia da Qualidade

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL), de acordo com os objetivos fixados, integra regulamentos, processos e instrumentos que permitem assegurar que o Instituto cumpre a missão que lhe está consagrada nos estatutos, espelhada nos documentos estratégicos, tendo como referência os padrões dos ESG (*Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education*), introduzidos no âmbito nacional através dos referencias definidos pela A3ES.

Em consonância com os objetivos gerais da política de Garantia da Qualidade do IPL, destacam-se os seguintes objetivos específicos do SIGQ-IPL:

- 1.** Garantir a promoção, coordenação e execução de todos os procedimentos associados à monitorização, análise e avaliação do desempenho institucional nas suas várias vertentes de atividade;
- 2.** Assegurar a coordenação e apoio aos processos de avaliação interna e externa do ensino, das atividades de IDI&CA e de extensão à comunidade realizadas em cada uma das UO, bem como a preparação e difusão da correspondente informação;;
- 3.** Assegurar a existência e funcionamento dos gabinetes da qualidade em cada uma das UO;
- 4.** Monitorizar o cumprimento dos processos;
- 5.** Realizar atividades que promovam uma cultura da qualidade no IPL e nas suas UO;
- 6.** Promover a realização da autoavaliação do IPL, bem como apoiar as auditorias institucionais externas promovidas pela A3ES e por outras entidades;
- 7.** Promover a divulgação pública, incluindo via internet, de todos os resultados do processo da qualidade que devam ser divulgados neste âmbito.
- 8.** Promover boas práticas pedagógicas e científicas;
- 9.** Promover a simplificação, uniformização e normalização de procedimentos e práticas administrativas.

1.1.2. Estrutura do SIGQ-IPL

O SIGQ-IPL tem como objeto implementar e autoavaliar o desempenho das diversas dimensões da missão institucional do IPL, monitorizando de forma sistemática todas as atividades desenvolvidas, produzindo indicadores, identificando situações e propondo ações quando tal se justifique, através da seguinte estrutura:

Conselho de Gestão da Qualidade do IPL (CGQ-IPL)

Constituído pelos membros da CEQ-IPL e por dois representantes de cada uma das UO (um da direção/presidência e outro da Comissão Executiva para a Qualidade). Este Conselho integra ainda um representante dos Serviços da Presidência, um representante dos Serviços da Ação Social e um representante dos estudantes indicado pela Federação Académica do Instituto Politécnico de Lisboa.

Compete ao CGQ-IPL:

1. Promover a coordenação global do SIGQ-IPL;
2. Analisar os objetivos anuais no domínio da qualidade, bem como o respetivo grau de prossecução e aprovar os ajustes adequados ao regulamento da qualidade;
3. Acompanhar a execução da política da qualidade no IPL, nomeadamente analisando o empenho dos vários participantes no processo de monitorização da qualidade e propondo ações concretas de mobilização para uma cultura da qualidade;
4. Aprovar a atualização dos procedimentos e instrumentos do sistema interno de garantia da qualidade;
5. Promover a elaboração de um portefólio de práticas de mérito nas várias dimensões de atuação do IPL e favorecer a respetiva difusão;
6. Aprovar a realização de auditorias internas ao funcionamento do SIGQ-IPL;
7. Aprovar o relatório anual sobre o funcionamento do sistema de garantia da qualidade e aprovar eventuais alterações que melhorem o sistema;

8. Promover a revisão periódica do regulamento da qualidade aprovando alterações no sentido da sua melhoria.

Comissão Executiva para a Qualidade (CEQ-IPL)

Composta pelo Presidente do IPL, que pode delegar num Vice-presidente, eventualmente, coadjuvado por um pró-Presidente e por um conjunto de docentes com perfil adequado nomeados pelo presidente. Esta comissão integra, ainda, o dirigente do Gabinete da Qualidade e da Acreditação (GQA) dos serviços da presidência do IPL. Compete à CEQ-IPL:

1. Garantir a coordenação e apoio aos processos de avaliação interna e externa no IPL;
2. Coordenar e dinamizar a implementação e melhoria do SIGQ-IPL;
3. Promover a colaboração interinstitucional entre as várias CEQ-UO;
4. Colaborar na preparação e melhoria de instrumentos de monitorização;
5. Analisar os dados relativos à qualidade e elaborar o relatório anual de autoavaliação;
6. Acompanhar e apoiar tecnicamente a execução de auditorias internas ao funcionamento do SIGQ-IPL;
7. Propor medidas de atualização dos instrumentos e procedimentos do sistema;
8. Recolher e tratar documentação e informação no âmbito da garantia da qualidade no ensino superior recebida de instituições nacionais e estrangeiras;
9. Promover e coordenar estudos no âmbito da garantia da qualidade no ensino superior.

Estruturas da Qualidade nas UO (CEQ-UO e/ou CGQ-UO)

O sistema de garantia da qualidade nas UO estrutura-se num único órgão de cariz executivo ou em dois órgãos, um de cariz executivo e outro consultivo, designados neste regulamento por CEQ-UO e CGQ-UO, respetivamente. O Presidente/Diretor da UO preside a estas estruturas, podendo delegar num dos seus vice-presidentes. Os restantes membros são nomeados pelo respetivo Presidente/Diretor ou integram-no por inerência dos cargos que exercem (a estrutura e composição para cada UO encontra-se descrita nos respetivos regulamentos da qualidade). O CGQ-UO tem necessariamente representantes dos docentes, funcionários não

docentes e estudantes e envolve os vários órgãos de governo da UO. As respetivas competências são definidas nos regulamentos de qualidade de cada UO, que asseguram a consecução dos objetivos gerais do SIGQ-IPL.

Gabinete de Qualidade e da Acreditação (GQA-IPL)

O GQA constitui-se como a estrutura de apoio à implementação, desenvolvimento e manutenção do SIGQ-IPL, em estreita colaboração com a CEQ-IPL e com a restante estrutura institucional responsável pela Qualidade, destacando-se as seguintes competências:

- ✓ Coordenação do processo de acreditação junto da Agência A3ES ou da entidade que lhe suceda, dos cursos integrados nos ciclos de estudos lecionados no Instituto;
- ✓ Assegurar a implementação, acompanhamento e melhoria contínua do sistema de gestão da qualidade (SGQ) dos Serviços da Presidência, das Unidades Orgânicas e outras Unidades e Serviços e colaborar em ações de sensibilização e divulgação internas;
- ✓ Assegurar o desenvolvimento e aplicação dos sistemas de autoavaliação e avaliação institucional do Instituto;
- ✓ Constituir-se como centro de informação atualizada com base na documentação recebida de instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras e das Comunidades Europeias no que respeita, principalmente, aos programas comunitários dirigidos à avaliação e qualidade do ensino e formação;
- ✓ Dinamizar projetos de inovação e modernização que contribuam para a melhoria da qualidade dos serviços prestados;
- ✓ Executar outras atividades que, no domínio da avaliação, acreditação e gestão da qualidade, lhe sejam cometidas.

1.1.3. Acreditação de Ciclos de Estudos em 2017/2018

Avaliação de Ciclos de Estudos em Funcionamento (ACEF) e Procedimento Especial de Renovação de Acreditação (PERA)

Durante o ano letivo 2017/2018 (2º semestre de 2017 e o 1º semestre de 2018), o CA da A3ES emitiu diversas deliberações, designadamente quanto aos processos de avaliação de ciclos de estudos em funcionamento, incluídos no 1º ciclo de avaliações regulares pela A3ES, e quanto aos ciclos de estudos não-alinhados com o ciclo regular de avaliação, objeto do procedimento

especial de renovação de acreditação (PERA), tendo os mesmos obtido decisões de acreditação favorável:

Quadro 1 - Resultados de acreditação ciclos de estudos integrados no 1º ciclo de avaliações regulares, pela A3ES, entre o 2º semestre de 2017 e o 1º semestre de 2018

UNIDADE ORGÂNICA	N.º PROC. A3ES	GRAU	DESIGNAÇÃO DO CURSO	ESTADO DO PROCESSO
ESTeSL	ACEF/1516/14557	Licenciado	Farmácia	Acreditado em 26-07-2017
ESD	ACEF/1415/05367	Licenciado	Dança	Acreditado em 20-02-2018
ESML	ACEF/1415/04747	Licenciado	Música	Decisão MUSIQUE em junho de 2018 *
ESML	ACEF/1415/04752	Licenciado	Tecnologias da Música	
ESML	ACEF/1415/04757	Mestre	Música	
ESTeSL	ACEF/1516/14592	Licenciado	Saúde Ambiental	Acreditado em 10-04-2018

Os ciclos de estudos da ESML, foram objeto de avaliação, em 2017, pela MUSIQUE, entidade de âmbito internacional, regida pelos princípios dos ESG 2015, sob a supervisão da A3ES. Após visita da comissão de avaliação, em dezembro de 2017, foi emitido o respetivo relatório de avaliação, em março de 2018. Em junho de 2018, a MUSIQUE comunicou ao IPL a decisão do Conselho de Administração.

Quanto aos ciclos de estudos não-alinhados com o ciclo regular de avaliação, integrados no PERA 2016/2017, o Conselho de Administração da A3ES emitiu as deliberações correspondentes, tendo os processos obtido decisões de acreditação favorável:

Quadro 2 - Resultados de acreditação ciclos de Estudos Integrados no Processo Especial de Renovação de Acreditação (PERA)

UNIDADE ORGÂNICA	N.º PROC. A3ES	GRAU	DESIGNAÇÃO DO CURSO	ESTADO DO PROCESSO
ESD	PERA/1617/1002916	Mestre	Ensino de Dança	Acreditado em 27-09-2017

UNIDADE ORGÂNICA	N.º PROC. A3ES	GRAU	DESIGNAÇÃO DO CURSO	ESTADO DO PROCESSO
ISEL	PERA/1617/1002261	Mestre	Engenharia da Manutenção	Acreditado com condições em 18-07-2017
ESML	PERA/1617/1002241	Mestre	Ensino de Música	Acreditado em 13-03-2018

O prazo para preenchimento e submissão dos relatórios de autoavaliação para os processos ACEF 2017/18 e PERA 2017/18, inseridos no 1º ano do 2º ciclo de avaliações regulares pela A3ES decorreu, excecionalmente, entre janeiro e março de 2018.

UNIDADE ORGÂNICA	N.º PROC. A3ES	GRAU	DESIGNAÇÃO DO CURSO
ESCS	ACEF/1718/0005242	Licenciado	Publicidade e Marketing
ESCS	ACEF/1718/0005262	Mestre	Publicidade e Marketing
ESCS	ACEF/1718/0005247	Licenciado	Relações Públicas e Comunicação Empresarial
ESCS	ACEF/1718/0005267	Mestre	Gestão Estratégica das Relações Públicas
ESTeSL + Esc. Sup. Saúde Faro (UALG)	PERA/1718/0027716	Mestre	Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde
ESTeSL	PERA/1718/1101426	Mestre	Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde
ISCAL	ACEF/1718/0007787	Licenciado	Contabilidade e Administração
ISCAL	ACEF/1718/0007032	Mestre	Auditoria
ISCAL	ACEF/1718/0007037	Mestre	Contabilidade
ISCAL	ACEF/1718/0007047	Mestre	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras

UNIDADE ORGÂNICA	N.º PROC. A3ES	GRAU	DESIGNAÇÃO DO CURSO
ISCAL	ACEF/1718/0007057	Mestre	Controlo de Gestão e dos Negócios
ISCAL	ACEF/1718/0007062	Mestre	Fiscalidade
ISEL	ACEF/1718/0007127	Licenciado	Engenharia Civil
ISEL	ACEF/1718/0007162	Mestre	Engenharia Civil

Estes processos transitam para o(s) ano(s) seguinte(s), até à sua conclusão.

Acreditação Prévia de Novos Ciclos de Estudos (PAPNCE)

Durante o 2º semestre de 2017, e no prazo determinado pela A3ES, entre 1 setembro e 15 outubro, foram submetidos 6 (seis) Pedidos de Acreditação Prévia de Novos Ciclos de Estudos, designadamente nas áreas da Engenharia e da Saúde, sendo que as decisões finais do CA da A3ES foram proferidas durante o 1º semestre de 2018:

Quadro 3 – Pedidos de Acreditação Prévia de Novos Ciclos de Estudos (PAPNCE) – NCE 2017

UNIDADE ORGÂNICA	N.º PROC. A3ES	GRAU	DESIGNAÇÃO DO CURSO	ESTADO DO PROCESSO
ESTeSL	NCE/17/00131	Mestre	Tecnologias Moleculares em Saúde	Acreditado em 26-06-2018
ESTeSL	NCE/17/00132	Mestre	Tecnologias Clínico-Laboratoriais	Acreditado em 17-07-2018
ESTeSL	NCE/17/00133	Mestre	Fisioterapia	Acreditado em 05-09-2018
ESTeSL	NCE/17/00199	Licenciado	Tecnologias de Física Médica	Acreditado em 18-09-2018
ISEL	NCE/17/00064	Licenciado	Física – Física Médica	Recusado liminarmente em 16-01-2018

UNIDADE ORGÂNICA	N.º PROC. A3ES	GRAU	DESIGNAÇÃO DO CURSO	ESTADO DO PROCESSO
ISEL	NCE/17/00069	Mestre	Engenharia e Gestão Industrial	Acreditado em 20-03-2018

Do total de 6 (seis) pedidos, verifica-se que 5 (cinco) foram objeto de acreditação favorável, sendo que 1 (um) foi objeto de recusa liminar.

1.1.4. Certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade

Na prossecução dos seus objetivos estratégicos no âmbito da implementação e consolidação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ-IPL), o IPL obteve a certificação condicional do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, pelo período de 2 anos, em fevereiro de 2015.

No quadro seguinte apresenta-se uma síntese da classificação atribuída pela CAE a cada um dos itens avaliados, constante do Relatório elaborado pela referida comissão:

Quadro 4 – Certificação do SIGQ-IPL, pela A3ES

Descrição item em avaliação	Apreciação do grau de desenvolvimento do SIGQ em relação a este item
Definição e documentação da política institucional para a qualidade (objetivos, funções, atores e níveis de responsabilidade do sistema, e documentação do sistema)	Substantial
Ensino e aprendizagem	Substantial
Investigação e desenvolvimento / Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível	Parcial
Colaboração interinstitucional e com a comunidade	Parcial
Políticas de gestão do pessoal	Substantial
Serviços de Apoio	Substantial
Internacionalização	Parcial
Articulação entre o sistema de garantia da qualidade e os órgãos de governação e gestão da instituição	Substantial
Participação das partes interessadas (internas e externas) nos processos de garantia da qualidade	Substantial
Sistema de informação (mecanismos de recolha, análise e divulgação interna da informação; abrangência e relevância da informação gerada)	Substantial
Publicação de informação relevante para as partes interessadas externas	Substantial
Acompanhamento, avaliação e melhoria contínua do sistema de garantia da qualidade	Substantial
O sistema interno de garantia da qualidade, visto no seu todo	Substantial

A informação acima apresentada revela as razões que conduzem à certificação condicional do SIGQ-IPL, que se traduzem na classificação de “desenvolvimento parcial” atribuída aos itens da Investigação e Desenvolvimento, da Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade e da Internacionalização.

Neste sentido, e no âmbito das áreas classificadas pela CAE “em desenvolvimento parcial”, o GQG-IPL, com a participação das Unidades Orgânicas, através das estruturas da qualidade existentes e dos respetivos órgãos competentes, procedeu à formação de Grupos de Trabalho e à criação de planos de ação de melhoria nas áreas mencionadas. As ações desenvolvidas e implementadas como resultado do trabalho de cada um dos grupos serão apresentadas nos capítulos correspondentes ao longo do presente relatório.

Em maio de 2016, e em conformidade com o Manual de Auditoria da A3ES, o IPL apresentou o Relatório Anual de Progresso ao Conselho de Administração daquela Agência, sendo o mesmo um instrumento de monitorização ao SIGQ-IPL.

Posteriormente, e conforme determinado no Manual de Auditoria da A3ES, o IPL procedeu à elaboração e apresentação do Relatório de Follow-up, em março de 2017, com vista à manutenção da certificação do SIGQ-IPL.

Em janeiro de 2018, a A3ES comunicou a decisão do Conselho de Administração, em 13 de dezembro de 2017, em prorrogar a certificação do SIGQ-IPL, pelo período de 1 ano, tendo em consideração os progressos registados, evidenciados no Relatório de Follow-up, apresentado pelo IPL em março de 2017.

1.2. UNIDADES ORGÂNICAS

O IPL é constituído por 8 (oito) Unidades Orgânicas autónomas, com órgãos e recursos próprios, designadas por escolas ou institutos superiores, pelos SAS (Serviços de Ação Social), considerada uma unidade organizacional, e pelo SSO (Serviço de Saúde Ocupacional).

Os Estatutos do IPL determinam a autonomia estatutária, cultural, científica, pedagógica e administrativa das Unidades Orgânicas do IPL nas respetivas áreas específicas de intervenção e no âmbito dos cursos criados e lecionados. As Unidades Orgânicas são responsáveis pelo uso das suas autonomias e colaboram e orientam as suas atividades para a plena realização dos objetivos do Instituto.

No âmbito da implementação e consolidação dos procedimentos de garantia da qualidade nas atividades desenvolvidas no seio das Unidades Orgânicas, cada UO detém a sua própria estrutura da qualidade e respetiva regulamentação.

A implementação e a consolidação do SIGQ-IPL instituem-se, assim, como um processo transversal em todas as Unidades Orgânicas do Instituto, muito embora o grau de desenvolvimento possa revelar-se diferenciado em algumas das Escolas/Institutos. O Regulamento da Qualidade do IPL é o documento interno orientador da atividade desenvolvida neste âmbito, sem prejuízo das disposições estabelecidas em cada um dos Regulamentos da Qualidade das Unidades Orgânicas, e no cumprimento do quadro legal em vigor.

1.2.1. Escola Superior de Comunicação Social



A Escola Superior de Comunicação Social (ECS), fundada em 1987, é uma instituição de referência no ensino e na investigação nas áreas da comunicação, marcada por uma cultura de inovação, de cidadania, de interdisciplinaridade, e de exigência.

É uma instituição que aposta numa oferta formativa sustentada na inovação científica e nas tendências do mercado e que se preocupa em conjugar a componente conceptual com saberes pragmáticos, tecnologia e experiências de cariz aplicado.

São lecionados cursos de licenciatura e de mestrado nas áreas do Audiovisual e Multimédia, do Jornalismo, da Publicidade e Marketing, e das Relações Públicas; e outros cursos de pós-graduação. Está, ainda, associada, em protocolo com o ISCTE-IUL, ao curso de Doutoramento em Ciências da Comunicação.

A ESCS dispõe de um corpo docente altamente qualificado composto por doutores e docentes especialistas/profissionais distintamente reconhecidos no mercado em que atuam e de um conjunto de equipamentos tecnológicos que permitem o desenvolvimento de projetos nas áreas da televisão/vídeo, rádio/áudio e multimédia.

A articulação da ESCS com as empresas e as organizações não-governamentais facilita o acesso dos diplomados ao mundo profissional. O sucesso dos estudantes e diplomados é evidente, não só pela expressiva inserção no mercado de trabalho, mas também através da conquista de prémios nacionais e internacionais, em diferentes áreas da Comunicação.

O Gabinete de Apoio à Qualidade (GAQ) tem por missão coordenar, acompanhar e apoiar o sistema de avaliação da qualidade do ensino e dos serviços da Escola. Cabe ao GAQ implementar os mecanismos de autoavaliação, estabelecidos pelo IPL e pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), das atividades científicas e pedagógicas, da oferta formativa, do desempenho dos discentes, pessoal docente e não docente e dos serviços da ESCS.

1.2.2. Escola Superior de Dança



A Escola Superior de Dança (ESD) continua a revelar-se como um estabelecimento de ensino superior reconhecido e de referência no panorama nacional, quer na área da formação em Dança, quer na formação de professores.

Os planos de estudo dos cursos lecionados na ESD são uma das evidências da sua particularidade e relevância, pois incorporam, nas suas especificidades, a componente reflexiva e a fundamentação científica - indispensável e condizente com as necessidades e expectativas de um ensino de nível superior - mas desenvolvem, especialmente, uma formação com particular relevo para a componente prática.

O reconhecimento da qualidade do seu ensino encontra-se, igualmente, refletido nos diplomados ou estudantes do curso de mestrado da ESD que lecionam várias disciplinas artísticas, em grande parte das Escolas de Ensino Especializado da Dança, subsidiadas e reconhecidas pelo Ministério da Educação. Sublinha-se que, em muitas destas Escolas, para além do seu corpo docente integrar, maioritariamente, diplomados ou atuais estudantes do curso de mestrado, algumas das suas direções pedagógicas são asseguradas, também, por diplomados da ESD.

Nesta sequência, e de forma a incrementar a qualidade do seu ensino e da sua missão, a ESD continua a privilegiar os contactos com o meio profissional português, e tem estabelecido protocolos com escolas, tanto no âmbito do ensino superior, como do ensino especializado de dança.

No cumprimento das diretrizes do Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL, foi criado o Gabinete de Gestão da Qualidade da Escola Superior de Dança (GGQESD) e implementado o Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), baseado num conjunto de práticas e procedimentos que suportam a execução da estratégia institucional e asseguram o cumprimento dos objetivos estabelecidos, numa perspetiva de melhoria contínua.

1.2.3. Escola Superior de Educação de Lisboa



**ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA**

A Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELX), com origem na antiga Escola do Magistério Primário de Lisboa, da qual herdou as atuais instalações no Campus de Benfica do IPL, iniciou a sua atividade em 1985.

A ESEL disponibiliza, aos estudantes que queiram ingressar ou continuar a sua formação superior, licenciaturas e mestrados nas mais diversas especificações do ensino.

É um estabelecimento de ensino vocacionado para a formação de nível superior de professores e outros agentes educativos. Distingue-se pelo elevado nível de preparação, científica, técnica e cultural dos profissionais por si formados e desenvolve atividade no âmbito da investigação, da pesquisa, nos diferentes domínios que lhe são inerentes: formação inicial, formação contínua e especializada, profissionalização em serviço e prestação de serviços à comunidade.

O Gabinete de Gestão da Qualidade da ESELX foi criado no ano letivo 2009-2010. De acordo com a política de Garantia da Qualidade do IPL estão traçados os objetivos gerais da política de Garantia da Qualidade a desenvolver no âmbito da Escola Superior de Educação: promover o processo contínuo de melhoria institucional no desempenho da sua missão; assegurar o exercício da responsabilidade da garantia da qualidade; definir modos de funcionamento caracterizados por eficiência, eficácia, transparência e visibilidade dos resultados alcançados; e garantir a participação ativa de toda a comunidade educativa na análise, reflexão e debate sobre a qualidade da ESELX.

1.2.4. Escola Superior de Música de Lisboa



A Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) foi criada em 1983 na sequência da reconversão do Conservatório Nacional, tendo sido integrada no Instituto Politécnico de Lisboa em 1985.

Localizada no Campus de Benfica do IPL, dispõe de instalações de reconhecido prestígio internacional no plano arquitetónico, bem como de equipamentos adequados à sua atividade formativa. A ESML oferece licenciaturas e mestrados, e ainda doutoramentos que resultam das parcerias do IPL com a Universidade de Lisboa e com a Universidade Nova de Lisboa.

A ESML assume como sua a missão da formação artística, técnica, tecnológica e científica, ao mais alto nível, de profissionais na área da Música. Apresenta-se, no panorama nacional e internacional, como uma escola de referência, o que se alicerça não só nas suas origens e na reconhecida qualidade do seu corpo docente de nível internacional, mas também na dinâmica, diversidade, projeção e prestígio das suas realizações artísticas nos domínios da produção e divulgação artística, do ensino e da investigação, as quais ilustram e corporizam o seu compromisso com a constante procura da excelência, de abertura à inovação e à contemporaneidade.

Na prossecução da sua missão promove um ambiente de ensino/aprendizagem dotado dos mais altos padrões de exigência e de qualidade, orientando os estudantes no sentido do seu desenvolvimento com vista a desempenhos profissionais empreendedores, nacional e internacionalmente competitivos e socialmente relevantes, nas áreas das Artes e Indústrias Musicais.

A estrutura de gestão da qualidade da ESML, constituída pelo conselho para a avaliação e qualidade, o qual tem como serviço de apoio o gabinete para a cultura da qualidade, tem por missão coordenar, acompanhar e apoiar o sistema interno da garantia da qualidade (SIGQ), assim como a avaliação da qualidade do ensino e serviços e respetiva monitorização, com a finalidade de fomentar a melhoria contínua dos serviços prestados pela escola.

1.2.5. Escola Superior de Teatro e Cinema



A Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC) instituiu como principais objetivos, consagrados nos respetivos Estatutos, a formação de profissionais altamente qualificados, a realização de atividades de investigação, a experimentação e produção artísticas, a realização ou participação em projetos de desenvolvimento e a prestação de serviços à comunidade. Esta UO do Instituto tem vindo a afirmar-se, nacional e internacionalmente, como uma Escola de

referência nos seus domínios, integrada em importantes organizações internacionais quer do âmbito do Teatro, do Cinema e das Artes em geral. Esta preocupação pela internacionalização contribuiu para o reforço da sua participação ativa em programas de intercâmbio de discentes e docentes com Escolas estrangeiras, no âmbito de programas específicos como o Sócrates/Erasmus e o Leonardo Da Vinci, bem como através de programas bilaterais com Universidades da América Latina, designadamente no Brasil, Argentina e México.

Embora a Escola tenha vindo a registar várias dificuldades ao nível das suas instalações, decorrentes da necessidade de realização de obras de reparação e manutenção que, por vezes, tem afetado o seu normal funcionamento, as instalações são adequadas à missão de ensino, constatando-se que as várias infraestruturas favorecem a dinâmica de comunidade escolar: a biblioteca bem apetrechada, com um largo horário de atendimento e um espólio muito rico, cantina e refeitório, salas de visionamento, estúdios, grande auditório, sala de convívio da associação de estudantes, e computadores em livre acesso.

No âmbito do SIGQ tem-se vindo a verificar o envolvimento da comunidade académica em geral, para o que também tem contribuído a proximidade entre os vários corpos académicos, a motivação e a colaboração entre os departamentos de Teatro e Cinema, revelando-se como mais-valias na prossecução dos objetivos da ESTC.

O Gabinete de Gestão e Qualidade pretende assegurar a implementação do sistema interno de garantia de qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa (SIGQ-IPL), e faz parte do Departamento de Gestão do IPL, que é o responsável pela criação, suporte logístico, funcionamento e aperfeiçoamento contínuo do sistema de autoavaliação e da conformidade com requisitos da avaliação externa. O principal objetivo que preside à constituição do Gabinete é a implementação dos mecanismos de avaliação estabelecidos pelo (SIGQ-IPL) e por mecanismos externos de avaliação e acreditação.

1.2.6. Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa



A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), integrada no IPL em 2004, tem origem na Escola Técnica dos Serviços de Saúde de Lisboa criada em 1980.

Sediada no Parque das Nações a ESTeSL assume como missão a formação qualificada de profissionais na área da saúde e a investigação em ciências e tecnologias da saúde, com o objetivo de promover a melhoria dos padrões de qualidade do ensino e da eficácia na prestação de cuidados de saúde à comunidade.

Dotada de instalações e equipamentos adequados à natureza do ensino que desenvolve, a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa dispõe de um corpo docente de elevado nível de qualificação, académica e profissional, o que lhe permite ver reconhecido o seu nome, quer o nível nacional, como também internacional.

A promoção de uma cultura para a Qualidade constitui também, um desafio para a ESTeSL no âmbito da sua missão, centrada na excelência do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade no contexto das ciências da saúde.

A ESTeSL, a partir do ano letivo 2010/2011, e em conjugação com a filosofia instituída no Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), conta com uma estrutura formal para a Gestão da Qualidade - Gabinete de Gestão da Qualidade (GGQ) reforçando assim, as suas atividades na promoção deste objetivo estratégico.

1.2.7. Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa



ISCAL

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

O Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL), unidade orgânica do IPL com mais de 250 anos de história, continua a ser uma instituição de referência no ensino da contabilidade e gestão a nível nacional. A sua vocação inicial, de escola dedicada ao ensino das ciências empresariais, mantém-se, tendo alargado e diversificado, ao longo dos anos, a oferta formativa de cursos de licenciatura e de mestrado, com vista à sua adequação ao mercado de trabalho e à conjuntura atual.

A oferta formativa do ISCAL conta com as licenciaturas em contabilidade e administração, gestão, finanças empresariais, solicitadoria e comércio e negócios internacionais, bem como,

com os cursos de mestrado em análise financeira, a auditoria, a contabilidade, o controlo da gestão e dos negócios, o empreendedorismo, a fiscalidade e a gestão das instituições financeiras. As áreas de estudo mencionadas são aquelas em que o ISCAL ministra a sua formação, em que concentra o seu esforço de investigação e em que estabelece relações com a comunidade.

O ISCAL tem vindo a afirmar-se no ensino superior como uma escola onde a transmissão de conhecimentos e a aquisição de competências nas citadas áreas são amplamente reconhecidas pela comunidade académica, pelos estudantes, e para além destes, pela Agência A3ES. Para além disto tem como missão produzir, ensinar e divulgar conhecimento, bem como, prestar serviços à comunidade, nas áreas em que dispõe de competências, contribuindo para a sua consolidação como instituição de referência nos planos nacional e internacional.

Tendo por referência o Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL), e o respetivo Regulamento da Qualidade, o Sistema Interno de Garantia da Qualidade do ISCAL (SIGQ-ISCAL) foi delineado de acordo com os objetivos, metas e política de qualidade ali estabelecidos. O Gabinete de Qualidade e Planeamento (GQP) do ISCAL desenvolve as competências previstas no Regulamento da Qualidade do ISCAL, sendo o responsável pela aplicação, recolha e monitorização dos instrumentos previstos no citado Regulamento, atendendo aos prazos determinados no calendário, do qual é dado conhecimento, no cumprimento dos momentos de recolha de informação estabelecidos.

1.2.8. Instituto Superior de Engenharia de Lisboa



O Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), enquanto centro de criação, transmissão e difusão da ciência, tecnologia e cultura, tem como missão o estudo, a docência, a investigação e a prestação de serviços no âmbito da Engenharia, contribuindo para a sua qualidade e inovação. Para isso contribui o modelo de ensino adotado no Instituto, que combina os melhores profissionais que exercem engenharia com académicos ligados à Investigação e

Desenvolvimento na área, acompanhando de perto a evolução e o desenvolvimento da engenharia a nível internacional.

O funcionamento do ISEL assenta no planeamento estratégico que tem por base a sua missão institucional. Em função dos objetivos e metas estrategicamente definidos, é efetuado, anualmente, o planeamento operacional que norteia toda a atividade da instituição. Este planeamento concretiza-se através da afetação de recursos e responsáveis às ações a implementar.

Na Política da Qualidade do ISEL é assumido um compromisso institucional com a qualidade através do desenvolvimento de uma estrutura organizacional adequada à Instituição, bem como através do estabelecimento de um sistema de garantia da qualidade, participado e alicerçado num conjunto de práticas e procedimentos que sustentam a concretização da estratégia e asseguram o cumprimento dos objetivos institucionais estabelecidos, numa perspetiva de melhoria contínua.

O Plano Estratégico, definido com base na Política da Qualidade da Instituição, fornece o enquadramento para o estabelecimento dos objetivos operacionais que anualmente são transportados para o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) e para o Plano de Atividades. Estes documentos permitem operacionalizar a estratégia definida, sendo que o Plano de Atividades permite identificar, para cada objetivo, as ações a desenvolver e os responsáveis pela sua implementação e execução.

O Gabinete de Auditoria e Qualidade tem como missão o apoio operacional ao desenvolvimento de todas as atividades de avaliação e de gestão da qualidade e de auditoria, no ISEL, tendo uma visão de melhoria contínua da qualidade. Nesta vertente desenvolverá todas as iniciativas e medidas tendentes à adoção sistemática de uma política de qualidade e respetiva monitorização em todos os sectores e áreas de atuação do ISEL, induzindo uma cultura e práticas institucionais nesses sentido e garantindo a sua efetiva e permanente concretização.

1.3. UNIDADE ORGANIZACIONAL

Serviços de Ação Social

Os SAS integram o IPL, constituindo-se como uma unidade organizacional do Instituto, com o objetivo primordial de apoiar os estudantes, com vista à melhoria das condições de sucesso escolar. A missão dos SAS consiste na execução da política de ação social, através da prestação dos apoios e benefícios nela incluídos, designadamente na gestão da atribuição de bolsas de estudos, no alojamento, no acesso à alimentação em cantinas e bares, no acesso a serviços de saúde e no apoio a atividades desportivas e culturais.

Na prossecução dos seus objetivos, a política da Qualidade é desenvolvida com base em práticas de sucesso, com vista à melhoria contínua, de modo a corresponder às expectativas dos estudantes, dos parceiros institucionais e de outras entidades. Neste âmbito, os Serviços de Ação Social encontram-se certificados pela Norma ISO 9001:2015 através da qual procuram garantir a implementação e melhoria contínua do Sistema de Gestão da Qualidade. A motivação, o empenho e o contributo de todos os colaboradores constituem um recurso estratégico de excelência dos SAS-IPL.

No âmbito dos objetivos estratégicos definidos para o QUAR, os SAS pretendem a melhoria da qualidade dos serviços de atendimento, a inovação nas formas de prestação de apoio social, o incremento do sucesso escolar e a consolidação dos sistemas de informação.

Em termos de objetivos operacionais, destacam-se a normalização e simplificação de procedimentos, a melhoria da qualidade dos serviços de alimentação, alojamento e atribuição de bolsas de estudo, de melhoria da comunicação com o utente, de redução do tempo de resposta aos utentes, e a redução de não-conformidades dos serviços.

A avaliação do cumprimento dos objetivos propostos é realizada através da medição de vários indicadores, identificados no QUAR.

Neste âmbito, os inquéritos de satisfação da população servida constituem um dos instrumentos que permitem a autoavaliação da atividade desenvolvida pelos SAS. Assim, estes serviços procedem à aplicação de questionários nas diversas áreas de atuação, apresentando-se em seguida uma síntese dos resultados obtidos quanto aos apoios sociais, aos refeitórios e bares e ainda quanto ao alojamento na residência de estudantes.

A avaliação do cumprimento dos objetivos propostos é realizada através da medição de vários indicadores, identificados no QUAR.

Apoios Sociais e Alojamento

No âmbito da prestação de apoios sociais, os Serviços de Acção Social têm por missão a execução da política de ação social e a prestação de apoios e benefícios nela compreendidos, para os estudantes do Ensino Superior do IPL.

Na QUAR são definidos objetivos, sendo que o processo de avaliação de cumprimento dos mesmos assenta na medição de vários indicadores, devidamente identificados. Para aferir os indicadores relacionados com a satisfação da população servida aplicam-se questionários que, no decurso do ano letivo 2017/2018, não foi possível realizar, designadamente no que respeita aos apoios sociais e alojamento.

Assim, apresentam-se informações relativas à apresentação de candidaturas aos apoios sociais. No ano letivo 2017/2018, 2929 estudantes do IPL apresentaram candidatura a bolsa de estudos, o que representou um aumento de cerca de 3,4% relativamente ao ano letivo anterior.

Do total das candidaturas apresentadas, 72,5% (2121) foram deferidas.

Quanto a reclamações, foram apresentadas um total de 76, tendo-se verificado que nenhuma resultou de erro na análise efetuada.

No que respeita ao alojamento, 261 estudantes do IPL apresentaram candidatura para a Unidade Residencial M^a Beatriz, sendo que 191 foram deferidas, resultando em 187 estudantes alojados e 4 estudantes que receberam o complemento de alojamento previsto para as situações de estudantes que não podem ser alojados por inexistência de vagas.

Apesar da inexistência de dados provenientes da aplicação de inquéritos de satisfação em 2017/2018, apresentam-se as propostas de melhoria para 2018/2019: continuidade das obras de beneficiação das instalações; ações de divulgação dos SAS/IPL junto dos estudantes, em parceria com as Associações de Estudantes e a FAIPL.

Unidades Alimentares

Neste âmbito, e em conformidade com o QUAR, um dos seus objetivos estratégicos definidos para os anos 2017 e 2018 foi o de “melhorar a qualidade dos serviços de atendimento”.

Assim, foram definidos vários objetivos operacionais, designadamente no que refere à satisfação dos utentes nas unidades alimentares, cuja medição assenta num indicador: a percentagem de clientes satisfeitos com os serviços de alimentação. A fonte de verificação deste indicador traduz-se num inquérito aplicado aos utentes das unidades de alimentação, destinado a avaliar a satisfação da população servida em termos de unidades alimentares e bares/cafetarias.

É avaliado o grau de satisfação, em que 1 corresponde a um grau de satisfação menor e 4 a um grau de satisfação maior: Muito Satisfeito – 4, Satisfeito – 3, Insatisfeito – 2 e Muito Insatisfeito - 1.

Obtiveram-se 1354 respostas de entre 15037 inquiridos com uma taxa de resposta na ordem dos 9%. No perfil do utente das Unidades Alimentares, são incluídos os Refeitórios, Bares e, mais recentemente, os espaços “Comida de Casa”.

Apresenta-se, em seguida, o resultado da avaliação global realizada pelos utentes às Unidades Alimentares/Refeitórios disponíveis no IPL:

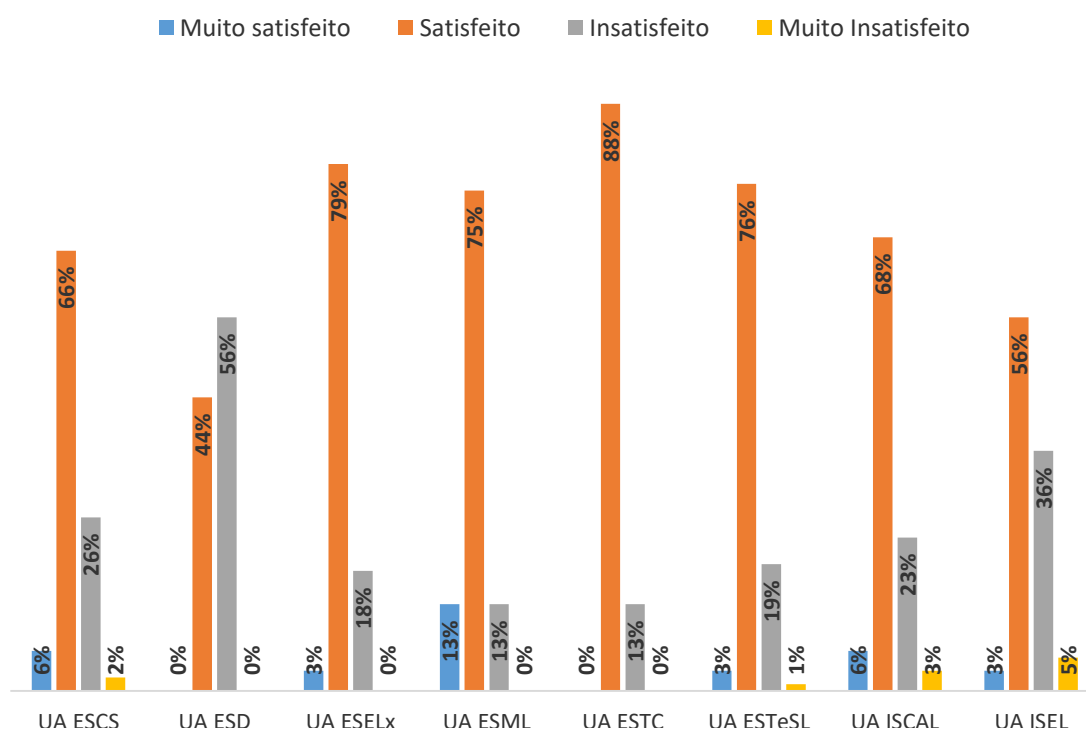


Gráfico 1 - Grau de satisfação global das Unidades Alimentares

Nesta avaliação global das cantinas, o gráfico apresentado demonstra que maior parte dos inquiridos que utilizam as unidades alimentares nas várias unidades orgânicas revelam encontrar-se satisfeitos com o serviço prestado. Salientam-se os resultados positivos obtidos na ESTC (88%), na ESELX (79%), na ESTeSL (76%) e na ESML (75%). Na ESML, 13% revelam-se muito satisfeitos, sendo também esta a percentagem de insatisfeitos.

A ESD demonstra resultados distintos, contrariando a tendência positiva verificada nas restantes unidades orgânicas; 56% dos inquiridos revelam-se insatisfeitos com o serviço prestado, enquanto 44% demonstram-se satisfeitos.

No ISEL, embora 56% se revelem satisfeitos com o serviço das unidades alimentares, 36% demonstram-se insatisfeitos e 5% muito insatisfeitos.

Evidencia-se que a unidade alimentar do ISEL é também partilhada pelos estudantes da ESD, denotando-se assim uma convergência nos resultados obtidos juntos dos estudantes das duas unidades orgânicas.

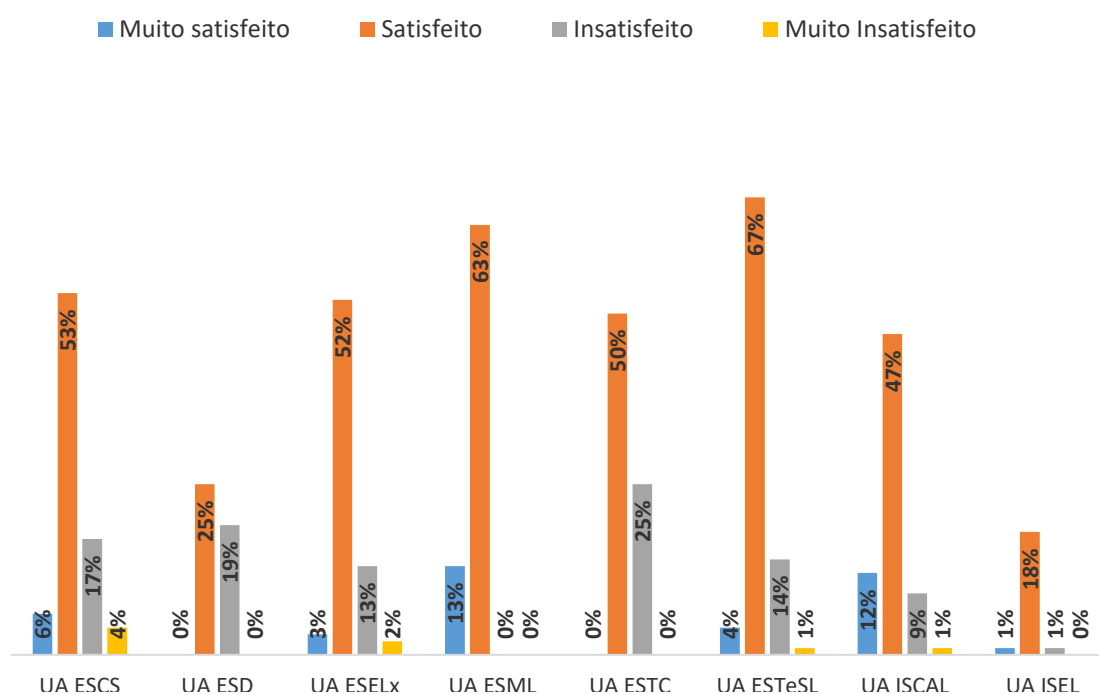


Gráfico 2 - Grau de satisfação global dos bares

No que respeita à avaliação global dos bares, o gráfico apresentado demonstra que maior parte dos inquiridos que utilizam este serviço nas várias unidades orgânicas revelam encontram-se satisfeitos. Salientam-se os resultados obtidos na ESTeSL (67%) e na ESML (63%). Nestas unidades orgânicas 17% dos inquiridos demonstram-se muito satisfeitos, 13% na ESML e 4% na ESTeSL.

Os estudantes da ESD e do ISEL são os que revelam as percentagens mais baixas de satisfeitos com o serviço prestado nos bares, de 25% e 18%, respetivamente. Ainda na ESD, 19% demonstram-se insatisfeitos.

As propostas de melhoria para 2018/2019 são as seguintes: divulgar os resultados do inquérito de satisfação às empresas que detêm a concessão dos espaços para a melhoria dos itens que têm avaliações mais negativas; reformular o inquérito de satisfação e garantir a adequação da plataforma de inquéritos às necessidades dos SAS/IPL para que sejam obtidos dados fidedignos de forma eficiente; manter ações de divulgação dos SAS/IPL junto dos estudantes; alargar os espaços “Comida de Casa” a outras unidades orgânicas, designadamente à ESTeSL e à ESELX.

2. OS SERVIÇOS DE APOIO

2.1. SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA

Em conformidade com o disposto nos Estatutos do IPL (Despacho Normativo nº20/2009, de 21 de maio, alterado pelo Despacho Normativo nº16/2014, de 10 de novembro), conjugado com o disposto no Regulamento da Estrutura Orgânica dos Serviços da Presidência (Anúncio nº13259/2012, de 17 de julho, alterado pelo Anúncio nº360/2013, de 14 de novembro), os Serviços da Presidência têm por objeto as atividades de apoio aos órgãos do IPL e a toda a instituição, no que respeita à conceção, coordenação e implementação de funções comuns e de projetos transversais às diversas Unidades Orgânicas.

Os Serviços da Presidência constituem-se como os serviços de administração e de apoio central à governação do IPL no seu todo, integrando um Centro de Serviços Comuns, Gabinetes de Apoio e Grupos de Trabalho ou Projeto, que asseguram o suporte logístico e funcional às diversas Unidades Orgânicas e outras Unidades e Serviços do Instituto.

Na prossecução dos objetivos estratégicos, e no âmbito da Gestão da Qualidade, os Serviços da Presidência do IPL encontram-se certificados pela Norma NP EN ISO 9001:2015. Em 2006 certificou-se pela primeira vez parte dos Serviços da Presidência pela norma ISO-9001:2005. Em 2009 submeteu-se a uma nova certificação, pela evolução da norma ISO-9001:2008 integrando os Serviços da Presidência do IPL e os Serviços de Ação Social.

Em conformidade com a política da qualidade implementada, os Serviços da Presidência assumem o compromisso de cumprir os requisitos da referida norma, assim como melhorar continuamente a eficácia do Sistema de Gestão da Qualidade implementado.

Neste sentido, são realizadas, periodicamente, auditorias internas e externas, de acordo com um plano de auditoria divulgado previamente, aos vários departamentos e gabinetes inseridos nos procedimentos implementados, o que permitem verificar a execução e implementação das boas práticas administrativas em conformidade com os padrões e as normas da ISO 9001, instituídas pelo Manual da Qualidade.

2.1.1. Atividades desenvolvidas em 2017/2018

Auditoria Interna – Certificação Norma ISO 9001:2015

Em janeiro de 2018, concretizou-se a auditoria interna, com vista a uma análise global ao SGQ, cobrindo todos os requisitos aplicáveis e procedimentos previstos. Os critérios tidos em conta na execução desta auditoria interna prendem-se com o grau de conformidade do SGQ à Norma de referência NP EN ISO 9001:2015, bem como a sua eficácia e funcionalidade.

Requisito da norma ISO 9001:2015	NC- M	NC - m	NCP/ Risco	OM
4.1 Compreender a organização e o seu contexto	0	0	0	0
4.2 Compreender as necessidades e expectativas das partes interessadas	0	0	0	1
4.3 Determinar o âmbito do sistema de gestão da qualidade	0	0	0	0
4.4 Sistema de gestão da qualidade e respetivos processos	0	0	0	0
5.1 Liderança e compromisso	0	1	0	1
5.2 Política	0	0	0	0
5.3 Funções, responsabilidades e autoridades organizacionais	0	0	0	0
6.1 Ações para tratar riscos e oportunidades	0	0	0	0
6.1 Objetivos da qualidade e planeamento para os atingir	0	0	0	0
6.3 Planeamento das alterações	0	0	0	0
7.1.1 Generalidades	0	0	0	0
7.1.2 Pessoas	0	0	0	0
7.1.3 Infraestrutura	0	0	0	0

Requisito da norma ISO 9001:2015	NC- M	NC - m	NCP/ Risco	OM
7.1.4 Ambiente para a operacionalização dos processos	0	0	0	0
7.1.5 Recursos de monitorização e medição	0	0	0	0
7.1.6 Conhecimento organizacional	0	0	0	0
7.2 Competência	0	2	0	0
7.3 Consciencialização	0	1	0	1
7.4 Comunicação	0	1	0	1
7.5 Informação documentada	0	10	2	15
8.1 Planeamento e controlo operacional	0	0	0	0
8.2 Requisitos para produtos e serviços	0	1	0	0
8.3 Design e desenvolvimento de produtos e serviços	0	0	0	0
8.4 Controlo processos, produtos e serviços fornecedores externos	0	7	0	0
8.5 Produção e prestação do serviço	0	1	2	5
8.6 Libertação de produtos e serviços	0	0	0	0
8.7 Controlo das saídas não conformes	0	0	0	0
9.1 Monitorização, medição, análise e avaliação	0	3	1	0
9.2 Auditoria interna	0	0	0	0
9.3 Revisão pela gestão	0	0	0	0
10.1 Generalidades	0	0	0	0
10.2 Não conformidade e ação corretiva	0	1	0	2
10.3 Melhoria continua	0	0	0	0
TOTAL DAS CONSTATAÇÕES = 59	0	28	5	26

Quadro 5 – Resumo das Constatações da Auditoria Interna

O relatório da auditoria revela que o SGQ encontra-se, na generalidade, conforme à Norma NP EN ISO 9001:2015, carecendo da implementação de ações face às inconformidades detetadas.

As mesmas encontram-se elencadas na documentação correspondente a este processo, designadamente o modelo “Gestão de Melhoria”, tendo sido definidas as medidas corretivas e ações de melhoria necessárias à monitorização e melhoria contínua do sistema.

Auditoria Externa – Certificação Norma ISO 9001:2015

Em maio de 2018 decorreu a Auditoria Externa, pela entidade certificadora, 1ª acompanhamento. No relatório, e quanto à conformidade com os requisitos, a equipa auditora externa conclui que o SGQ evidencia:

- ✓ Capacidade de cumprimento dos critérios de auditoria aplicáveis (requisitos normativos, legais e estatutários e requisitos determinados pela organização nos processos e sistema de gestão);

- ✓ Capacidade para o cumprimento dos requisitos normativos, legais e regulamentares, dos requisitos das diferentes partes interessadas e dos requisitos determinados pela Organização.

Quanto ao desempenho do sistema de gestão, o relatório da auditoria externa revela:

- ✓ Capacidade do sistema de gestão atingir os resultados pretendidos (como definidos no âmbito da norma de referência);
- ✓ O conteúdo da Política da Qualidade do Instituto foi recentemente revisto e considerado adequado à realidade da Organização. A Política é divulgada internamente e disponibilizada no site da Organização;
- ✓ Sistema de Gestão da Qualidade mostra-se eficaz em atingir os objetivos, o cumprimento dos requisitos legais e dos clientes e a melhoria contínua;
- ✓ A Equipa Auditadora considera que os objetivos definidos para a presente auditoria foram atingidos.

NCM	NCm	AS	OM
0	0	2	5

Quadro 6 – Resumos das Constatações da Auditoria Externa

A tabela apresenta a síntese das constatações registadas no âmbito da Auditoria Externa pela entidade certificadora. São detetadas 2 áreas sensíveis e consideradas 5 oportunidades de melhoria. As ações corretivas e ações de melhoria correspondentes foram incluídas no documento “Gestão de Melhoria”, com vista à concretização e melhoria contínua do SGQ.

Avaliação da População Servida – Certificação Norma ISO 9001:2015

No âmbito da certificação pela Norma ISO são realizados periodicamente inquéritos de satisfação sobre a atuação dos Serviços da Presidência do IPL. Os inquéritos são aplicados *online*, enviados através de correio eletrónico para os estudantes, funcionários docentes e funcionários não-docentes, com o objetivo de aferir a qualidade e satisfação dos serviços prestados pelos Serviços da Presidência, bem como o relacionamento estabelecido com as suas diversas Unidades Orgânicas.

Neste sentido, apresenta-se, em seguida, uma síntese dos resultados obtidos na avaliação da satisfação da população servida, no que concerne ao serviço prestado pelos Serviços da Presidência do IPL em 2018. Os resultados apresentados decorrem dos inquéritos de avaliação aplicados aos estudantes, funcionários docentes e funcionários não-docentes.

A escala utilizada é a seguinte: 1 – corresponde a “Mau”; 2 – corresponde a “Suficiente”; 3 – corresponde a “Bom”; 4 – corresponde a “Muito Bom”; 5 – corresponde a “Não aplicável”.

Obtiveram-se 3252 respostas completas ao Inquérito de Satisfação dos Alunos e 636 respostas completas ao Inquérito de Satisfação dos docentes e não-docentes:

	Convites Enviados (Universo)	Respostas completas (Amostra)	Taxa de resposta
Funcionários docentes e não-docentes	2280	636	27,9%
Estudantes	13666	3252	27,5%

Quadro 7 - Convites Enviados e Respostas aos Inquéritos de Satisfação

De entre os docentes que responderam ao inquérito, 32,1% indicam já ter tido necessidade de recorrer aos Serviços da Presidência do IPL.

O gráfico seguinte traduz o nível de satisfação da maioria dos docentes que recorreram aos Serviços da Presidência, sendo que consideram que os mesmos prestam um “Bom” (2,8), serviço.

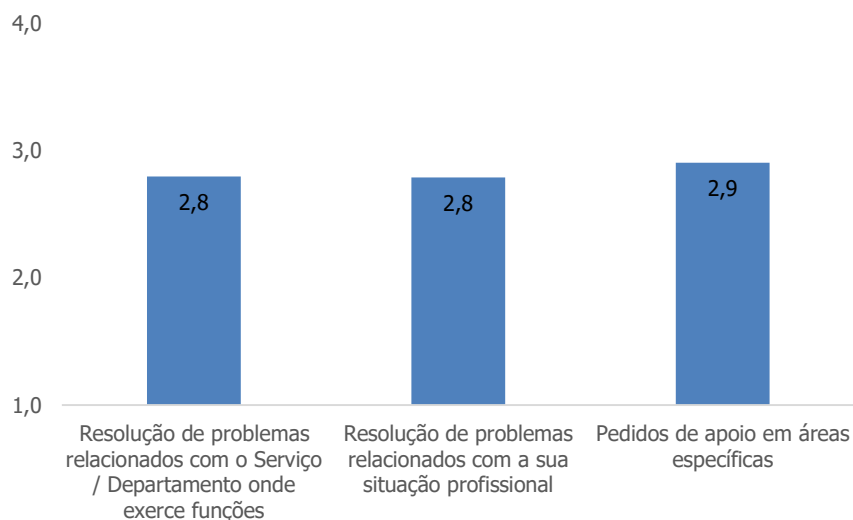


Gráfico 3 – Grau de Satisfação Serviço prestado pelos SP - Pessoal Docente

Os docentes atribuem uma classificação global próxima de 3,0 nos itens mencionados, sendo que nos “pedidos de apoio em áreas específicas”, a média global é de 2,9, a mais elevada neste conjunto.

De entre os não-docentes que responderam ao inquérito, 44,7% indicam já ter tido necessidade de recorrer aos Serviços da Presidência do IPL.

O gráfico seguinte demonstra o nível de satisfação de cerca de 70% destes inquiridos, sendo que consideram que os Serviços da Presidência lhes presta um bom serviço (2,7).

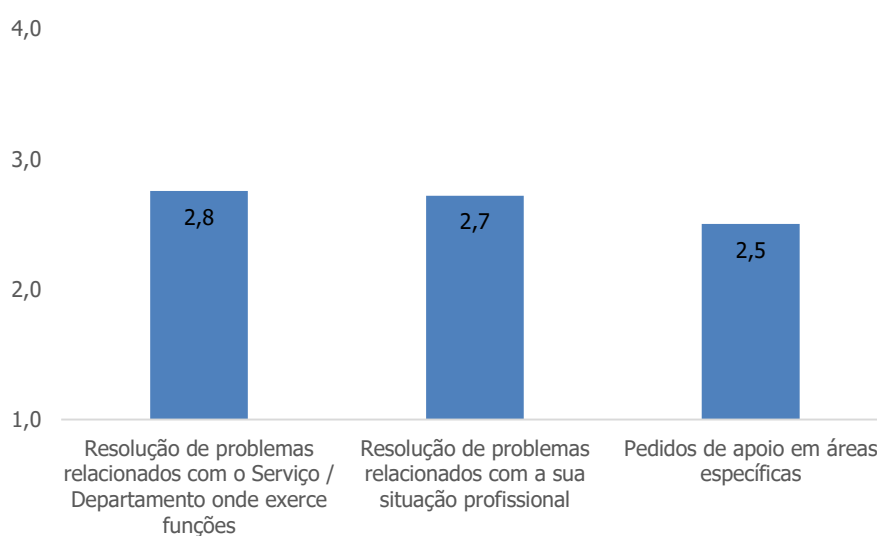


Gráfico 4 - Grau de Satisfação Serviço prestado pelos SP - Pessoal Não Docente

Os não-docentes atribuem uma classificação global positiva, sendo que na “resolução de problemas relacionados com o serviço onde exerce funções”, a média global é de 2,8, a mais elevada neste conjunto.

De entre os estudantes que responderam ao inquérito, 12,9% indicam já ter tido necessidade de recorrer aos Serviços da Presidência do IPL.

O gráfico a seguir apresentado traduz o nível de satisfação de cerca de 80% destes inquiridos, que consideram que os Serviços da Presidência lhes prestam um serviço satisfatório (2,4).



Gráfico 5 – Grau de Satisfação Serviço prestado pelos SP - Estudantes

Os estudantes atribuem uma classificação global de 2,4 nos itens “capacidade de resolução do pedido” e “tempo de resposta ao pedido”.

Apresenta-se, em seguida, os resultados referentes ao grau de satisfação global com os Serviços da Presidência, pelos funcionários docentes, funcionários não-docentes e estudantes do IPL:



Gráfico 6 – Grau de Satisfação Global – Serviços da Presidência

Os docentes e os não-docentes revelam-se satisfeitos com o serviço prestado pelos Serviços da Presidência do IPL, de um modo global, com uma avaliação média global de 2,8; já os resultados obtidos junto dos estudantes revelam uma classificação média global de 2,5, também satisfatória.

Os resultados mais detalhados encontram-se no relatório de “Avaliação da Satisfação da População Servida 2018”, anexo ao relatório da Avaliação do Sistema, no âmbito da certificação pela Norma ISO 9001:2015.

No que concerne às respostas que classificam como “Mau” os aspetos em avaliação pelos inquiridos, é realizado um levantamento dos mesmos, sendo apuradas as causas e definidas ações corretivas, com prazos definidos, no âmbito da Gestão da Melhoria. A verificação da implementação das ações corretivas e resultados das mesmas é realizada no âmbito das auditorias internas e externas periódicas.

2.2. SERVIÇOS DE APOIO NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Os serviços de apoio nas Unidades Orgânicas permitem efetuar a gestão das atividades praticadas e direcionadas para a comunidade académica em geral. Estes serviços contribuem para o adequado funcionamento das Unidades Orgânicas, com o objetivo primordial de promover as condições necessárias que propiciem um desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes e de todas as atividades inerentes ao processo de ensino/aprendizagem. Na prossecução deste objetivo e na constante procura de melhoria das instalações, dos recursos disponíveis e do serviço prestado, as UO desenvolvem estratégias que promovem a adequação à formação ministrada.

Os serviços técnicos e administrativos do IPL e suas Unidades Orgânicas asseguram e promovem o bom funcionamento da Instituição, nas suas diferentes vertentes, ao nível das instalações, dos recursos materiais disponíveis e dos recursos humanos. A criação de serviços partilhados contribui para a racionalização de recursos humanos e para uma maior eficácia dos processos e procedimentos desenvolvidos nas respetivas áreas.

A crescente desmaterialização dos processos, a recolha, tratamento e análise de informação, através das novas tecnologias são fatores que têm vindo a contribuir para a melhoria do funcionamento dos serviços e consequente melhoria do serviço prestado aos utentes.

A criação e aprovação de regulamentos e normas legais aplicáveis ao universo IPL, de que são exemplo o Manual Académico, o Regulamento do Concurso Especial de Acesso e Ingresso do Estudante Internacional, e o Regulamento de Criação, Alteração e Extinção de Ciclos de Estudos do IPL, também tem vindo a contribuir para uma crescente harmonização, uniformização e monitorização dos processos e procedimentos.

No que concerne aos recursos humanos, quer as Unidades Orgânicas, quer os Serviços da Presidência, têm vindo a registar, ao longo dos últimos anos, uma diminuição no número de trabalhadores não-docentes, o que afeta diretamente o funcionamento dos serviços e a qualidade dos serviços prestados, quer interna ou externamente. O plano de formação para o pessoal não-docente do IPL e das suas Unidades Orgânicas é definido anualmente.

Também no que respeita ao pessoal docente, verifica-se uma diminuição de recursos. Esta redução decorre da imposição dos constrangimentos económicos decorrentes das normas constantes no OE, bem como a processos de aposentação e de mobilidade, nos termos da lei. O SIADAP é a norma que rege a avaliação de desempenho de todos os trabalhadores, sendo

definido um calendário relativo a cada processo de avaliação de desempenho, publicitado na página institucional do Instituto. Na mesma página estão também divulgadas as respetivas normas legais, bem como a documentação aplicável ao processo de avaliação de desempenho.

Em conformidade com o disposto no Regulamento da Qualidade do IPL, e na prossecução do objetivo de melhoria contínua do serviço prestado, é realizada, anualmente, uma avaliação aos serviços das Unidades Orgânicas, sendo a aplicação de inquéritos a ferramenta utilizada para o efeito. Estes questionários são disponibilizados aos estudantes, aos docentes e ao pessoal não-docente. Os resultados desta avaliação são apresentados, por cada UO, nos respetivos Relatórios do SIGQ.

Os resultados obtidos permitem uma apreciação do funcionamento de cada UO, designadamente em aspetos como a adequação das instalações, os recursos logísticos e a organização dos serviços. A análise dos resultados dos referidos questionários permite, ainda, a identificação de pontos fortes e pontos fracos, bem como a criação de planos de ação, com vista à melhoria do serviço prestado e consequente aumento do grau de satisfação da comunidade académica do IPL.

No âmbito da aplicação dos inquéritos aos estudantes, pessoal docente e pessoal não-docente no ano letivo 2017/2018, obteve-se um total de 5683 respostas, no conjunto das várias UO do IPL, distribuídas conforme apresentado no quadro seguinte:

Quadro 8 – Respostas Obtidas nos Inquéritos - Serviços de Apoio das Unidades Orgânicas

Estudantes	4771
Docentes	754
Não Docentes	158
Total	5683

Os resultados destes inquéritos são a seguir apresentados, sob a forma de média obtida em cada um dos parâmetros relacionados com o funcionamento das UO e dos seus serviços, numa escala de 1 a 5, sendo que 1 corresponde a “muito desadequado”, 3 a “adequado” e 5 a “muito adequado”. É realizada uma análise comparativa entre os resultados obtidos nos anos

letivos 2016/2017 e 2017/2018, por grupo de inquiridos (estudantes, funcionários docentes e funcionários não-docentes).

2.2.1. Inquérito aos Estudantes

Em 2017/2018, os resultados obtidos nos inquéritos aplicados aos estudantes, quanto à avaliação do funcionamento da UO e respetivos serviços, demonstram que estes avaliam como “adequado” ou superior os vários parâmetros em análise.

À semelhança do ano anterior, o indicador “adequação e qualidade dos serviços de Biblioteca e Hemeroteca” é o que apresenta a classificação média global mais elevada, de entre os parâmetros avaliados, com uma média de 3,6, tendo obtido as valorações mais elevadas na ESTC (4,1) e na ESD (3,7); regista-se ainda um decréscimo na pontuação obtida, em comparação a 2016/2017.

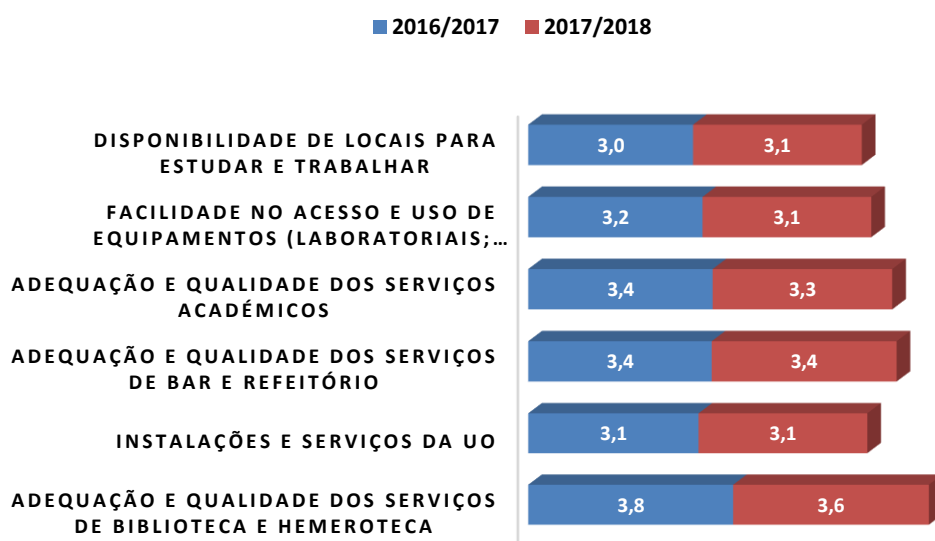


Gráfico 7 – Avaliação Média dos Estudantes às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica

O parâmetro “disponibilidade de locais para estudar e trabalhar” continua a ser o que obtém a classificação mais baixa de entre os itens em análise (3,1), à semelhança do ano anterior; os estudantes da ESCS (2,9), da ESML (2,7) e do ISCAL (2,9) são os que atribuem uma classificação abaixo de “adequado”.

Os parâmetro relativos a “facilidade no acesso e uso de equipamentos” e à “adequação e qualidade dos serviços académicos” apresentam um ligeiro decréscimo comparativamente a

2016/2017. Os resultados demonstram que os estudantes da ESTC são os únicos que atribuem uma classificação inferior a “adequado” ao primeiro indicador mencionado (2,7); quanto ao segundo parâmetro mencionado, são os estudantes da ESD que atribuem a única classificação abaixo de “adequado” (2,9), de entre o conjunto das UO.

Os parâmetros “adequação e qualidade dos serviços de bar e refeitório” (3,4) e “instalações e serviços da UO” (3,1) apresentam classificações médias globais acima de adequado, mantendo os níveis obtidos no ano letivo anterior, 2016/2017.

2.2.2. Inquérito aos Funcionários Docentes

No que concerne ao funcionamento das Unidades Orgânicas, no ano letivo 2017/2018, a avaliação realizada pelos docentes revela resultados médios globais de “adequado” ou superior em todos os itens.

Em 2017/2018, o item “qualidade das relações humanas entre os docentes” é o que obtém a classificação média global mais elevada (4,0), sendo na ESML (4,5), na ESTC (4,3) e na ESCS (4,2) que regista os valores mais elevados; é o ISEL que apresenta o valor médio mais baixo (3,5).

À semelhança do ano letivo anterior, 2016/2017, os critérios de “apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional” (3,3), de “articulação interdisciplinar entre o corpo docente” (3,4) e de “qualidade dos espaços pessoais de trabalho” (3,4) são os que apresentam as classificações médias globais mais baixas, de entre os itens avaliados, embora com avaliação de “adequado”. No primeiro item é o ISEL que revela a classificação mais baixa (2,9), abaixo de “adequado”, sendo na ESML (4,1) e na ESCS (3,9) que se verificam as classificações mais elevadas; no segundo item, o ISEL regista também o valor médio mais baixo de entre as UO (3,0), enquanto a ESCS (3,7), a ESELX (3,6) e a ESTC (3,6) demonstram os resultados mais elevados; no terceiro parâmetro são o ISCAL (2,6) e o ISEL (2,8) que obtém as classificações médias mais baixas, abaixo de “adequado”, sendo na ESD, ESELX e na ESTeSL que apresenta a classificação mais elevada (3,7).

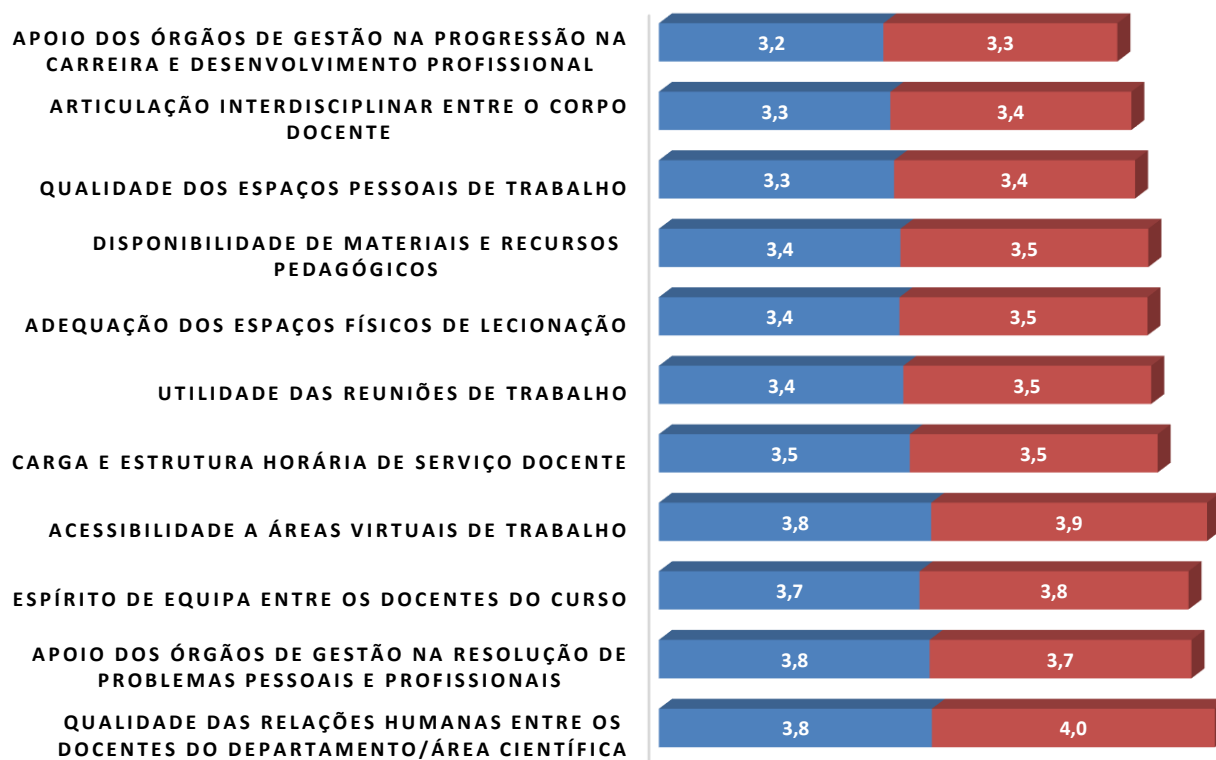


Gráfico 8 – Avaliação Média do Pessoal Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica

De um modo global, em 2017/2018 verifica-se ligeiro acréscimo no conjunto dos parâmetros avaliados, com exceção do item “apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais”, que apresenta ligeiro decréscimo na classificação média global (3,7); é o ISEL (3,0) que regista o valor médio mais baixo; a ESML (4,3) apresenta a classificação mais elevada.

Algumas das UO do IPL registam dificuldades decorrentes das condições dos edifícios em que funcionam, designadamente o ISCAL (2,7) e a ESD (3,1), sendo que o valor médio da classificação atribuído ao parâmetro “adequação dos espaços físicos de lecionação” pelos docentes é mais baixo nestas Unidades Orgânicas, à semelhança do que se verificou em 2016/2017; a ESML (4,3) e a ESCS (4,0), registam os valores médios de classificação mais elevados neste item.

2.2.3. Inquérito aos Funcionários Não-Docentes

Em 2017/2018, e à semelhança do ano letivo anterior 2016/2017, os resultados dos inquéritos aplicados ao pessoal não-docente são demonstrativos de um grau de satisfação globalmente positivo, conforme se verifica nos gráficos abaixo apresentados:

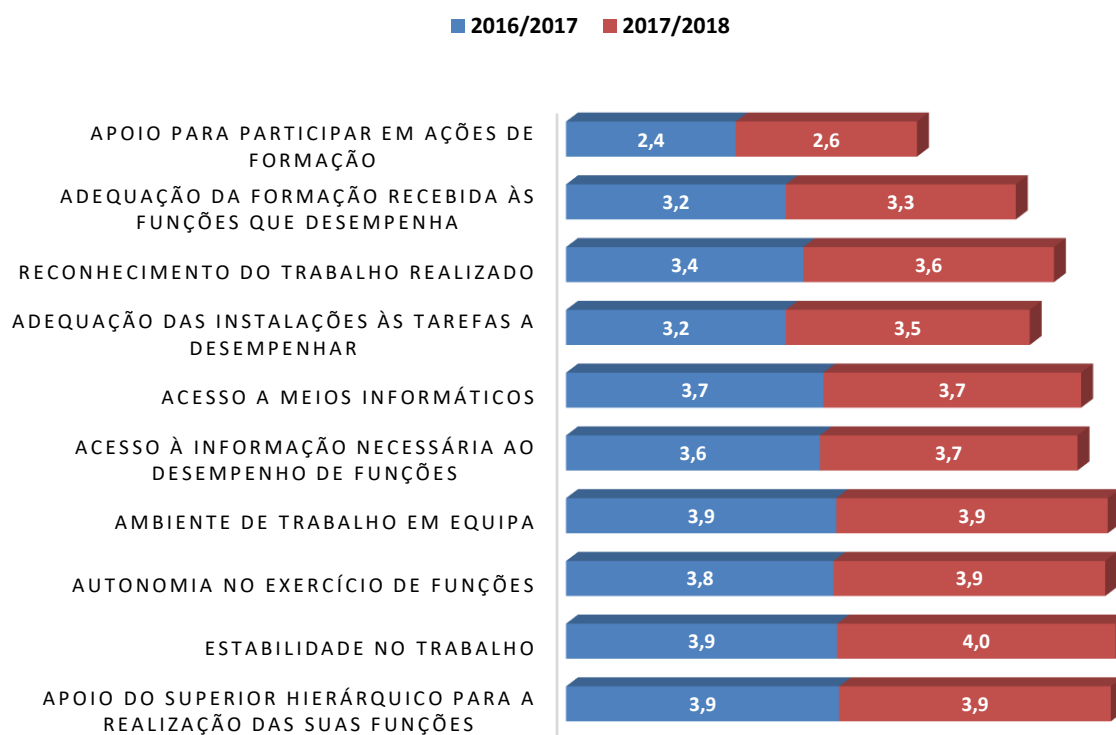


Gráfico 9 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Ambiente de Trabalho

No ano letivo 2017/2018, e no que respeita ao ambiente de trabalho, o parâmetro que apresenta o valor médio de classificação mais elevado relaciona-se com a “estabilidade no trabalho” (4,0); é na ESELX (4,6), na ESCS (4,2), na ESTC (4,2) e na ESML (4,1), que se registam as classificações médias mais elevadas.

Os itens “apoio do superior hierárquico para a realização das funções”, “ambiente de trabalho em equipa” e “autonomia no exercício de funções”, também registam valores médios significativos (3,9).

À semelhança do ano letivo anterior, em 2017/2018, o parâmetro “apoio para participar em ações de formação” continua a apresentar o valor médio mais baixo (2,6), abaixo de “adequado”, contribuindo para este resultado as classificações obtidas na ESTC (2,8) e no ISEL (3,0); regista-se um ligeiro acréscimo no valor médio global, em comparação a 2016/2017; em

contrapartida, o parâmetro “adequação da formação recebida às funções que desempenha” apresenta um ligeiro acréscimo na classificação, comparativamente ao ano anterior, obtendo avaliação acima de “adequado” (3,3).

Contrariamente ao ciclo avaliativo anterior, em 2017/2018, o parâmetro “adequação das instalações às tarefas a desempenhar” regista um acréscimo mais significativo, de 3,2 para 3,5; esta classificação poderá dever-se aos resultados obtidos na ESD (3,1), devido à mudança de instalações no início de 2018.

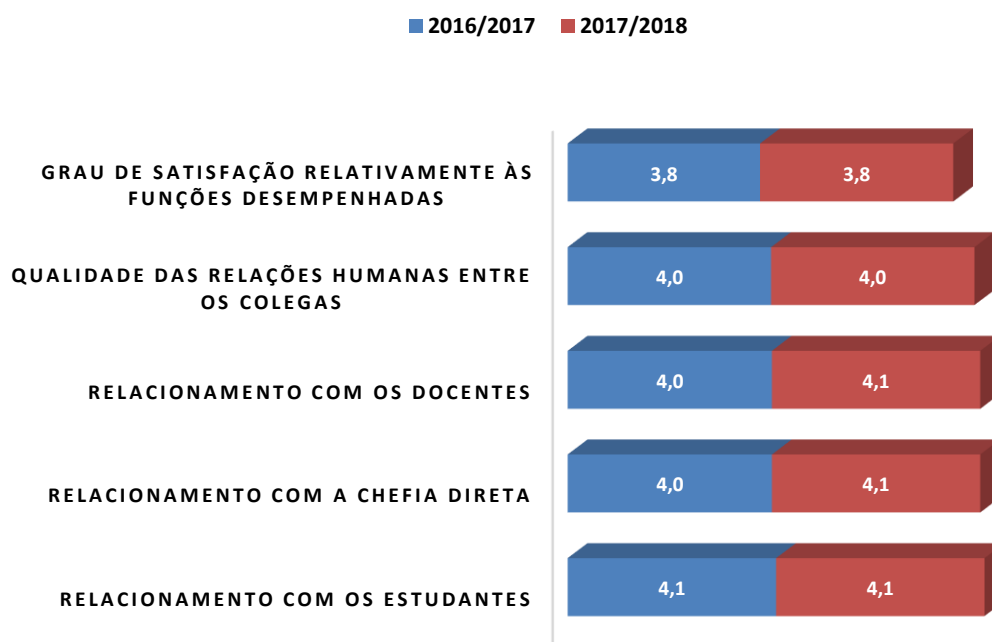


Gráfico 10 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Componente Relacional e Clima de Trabalho

Em 2017/2018, no que respeita aos parâmetros da componente relacional e clima de trabalho, os valores médios obtidos situam-se acima de “adequado”, verificando-se um ligeiro acréscimo nos itens “relacionamento com a chefia direta” (de 4,0 para 4,1) e “relacionamento com os docentes” (de 4,0 para 4,1), comparativamente a 2016/2017.

Os parâmetros “relacionamento com os estudantes”, “relacionamento com a chefia direta” e “relacionamento com os docentes” obtêm as classificações médias mais elevadas (4,1) de entre os itens em avaliação.

Destaca-se a classificação média mais elevada obtida na ESD no parâmetro “qualidade das relações humanas entre os colegas” (4,9), e a classificação média regista na ESML no item “relacionamento com a chefia direta” (4,6).

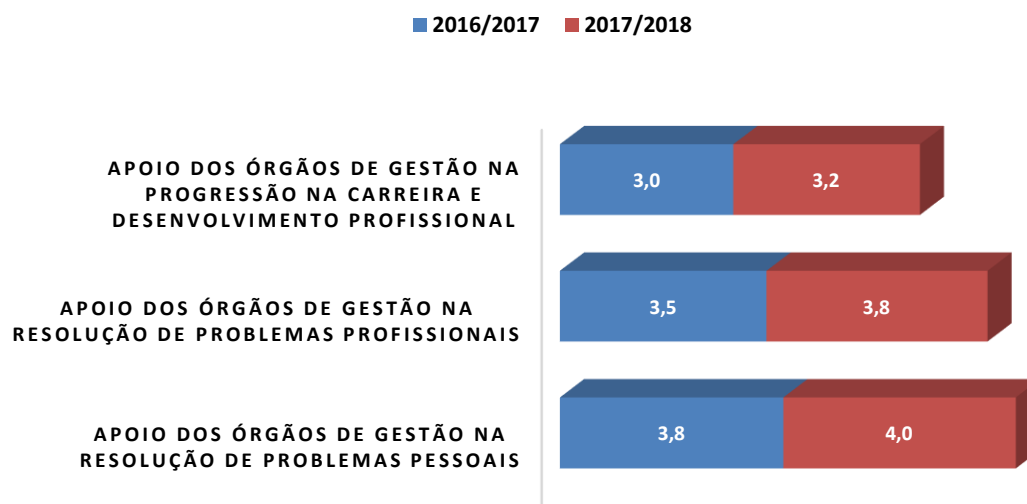


Gráfico 11 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Apoio Institucional

Contrariamente ao ciclo avaliativo anterior, em 2017/2018, e no que respeita aos parâmetros da vertente do apoio institucional, regista-se um acréscimo no valor médio das classificações obtidas nos itens em avaliação.

O parâmetro “apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais” é o que obtém a classificação média mais elevada (4,0), à semelhança do ano letivo anterior 2016/2017, registando ainda um acréscimo, de 3,8 para 4,0. Para este resultado contribuem os valores médios mais elevados do IPL, obtidos na ESML (4,6) e na ESELX (4,5); na ESD regista-se a classificação média mais baixa, abaixo de “adequado” (2,9).

Em 2017/2018, o item “apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais” regista um acréscimo mais significativo na classificação média global, de 3,5 para 3,8; a ESML (4,3) e a ESELX (4,1) apresentam as classificações mais elevadas; é na ESD (3,4) e no ISCAL (3,5) que se registam as classificações mais baixas.

O parâmetro “apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional” também obtém uma classificação média mais elevada em 2017/2018, de 3,0 para 3,2; apresenta o valor médio mais elevado na ESELX (4,0), sendo que a classificação média mais baixa se regista na ESD (2,8), abaixo de “adequado”.

■ 2016/2017 ■ 2017/2018

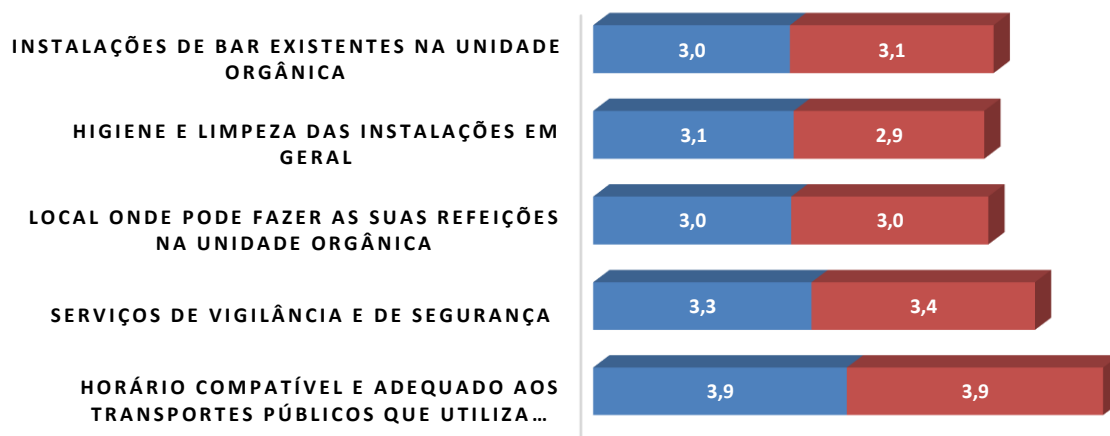


Gráfico 12 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Condições Gerais do Desempenho

No ano letivo 2017/2018, e no que respeita às condições gerais do desempenho das Unidades Orgânicas do IPL, observam-se ligeiras variações nos resultados obtidos nos diferentes itens, comparativamente ao ano letivo anterior, 2016/2017.

Em 2017/2018, o parâmetro “horário compatível e adequado aos transportes públicos que utiliza diariamente” é o que obtém a classificação média mais elevada (3,9), conforme sucedeu no ano letivo anterior; regista os valores médios mais elevado na ESELX (4,8), na ESML (4,3) e na ESCS (4,0); as classificações mais baixas surgem na ESD (3,4) e no ISCAL (3,5).

Comparativamente a 2016/2017, o parâmetro “higiene e limpeza das instalações em geral” apresenta um decréscimo na classificação média global, de 3,1 para 2,9; regista valores abaixo do nível “adequado” na maioria das UO: ESCS (2,7), ESML (2,6), ESTC (2,8), ISCAL (2,5) e ISEL (2,8).

Os itens “instalações de bar existentes na unidade orgânica” e “serviços de vigilância e de segurança” apresentam ligeiros acréscimos nas classificações médias obtidas em 2017/2018. É na ESD que se registam os valores mais elevados, de 4,6 e 4,4, respetivamente; na ESTC, estes parâmetros obtêm classificações abaixo de “adequado”, de 2,7 e 2,6, respetivamente.

Em 2017/2018, o parâmetro “local onde pode fazer as suas refeições na Unidade Orgânica” regista o mesmo valor obtido no ano anterior (3,0); a ESD apresenta a classificação média global mais elevada (3,6); os valores médios abaixo de “adequado” registam-se na ESML (2,9), na ESTC (2,1), na ESTeSL (2,9) e no ISEL (2,8).

Pontos fortes

- ✓ Acreditação favorável, pela A3ES, de novos ciclos de estudos e de ciclos de estudos em funcionamento;
- ✓ Certificação do SIGQ-IPL, pela A3ES;
- ✓ Avaliação global satisfatória pelos estudantes dos serviços prestados quanto ao alojamento e serviços alimentares (refeitórios e bares);
- ✓ Manutenção da certificação pela Norma ISO 9001:2015, com ausência de registo de não-conformidades;
- ✓ Apreciação global positiva do serviço prestado pelos Serviços da Presidência do IPL, pelos estudantes, docentes e pessoal não-docente;
- ✓ Avaliação positiva do funcionamento dos serviços das Unidades Orgânicas, por estudantes, docentes e não-docentes;
- ✓ Qualidade das relações humanas;
- ✓ Estabilidade no trabalho;
- ✓ Bom ambiente de trabalho em equipa, quer entre docentes, quer entre não-docentes;
- ✓ Apoio das hierarquias superiores no desempenho das funções profissionais e na resolução de questões pessoais dos trabalhadores.

Pontos fracos

- ✓ Avaliação de desenvolvimento parcial nas áreas de I&D, Interação com a Comunidade e Internacionalização, pela A3ES;
- ✓ Impossibilidade de aplicação de inquéritos de satisfação pelos SAS, no que respeita aos apoios sociais e alojamento;
- ✓ Instalações da ESD e do ISCAL, que revelam limitações e constrangimentos para o normal funcionamento.

Medidas para a Melhoria Contínua

- ✓ Aplicação de inquéritos de satisfação para a monitorização do grau de satisfação dos utilizadores dos serviços;
- ✓ Promover a adequação das instalações e dos meios disponíveis às necessidades dos estudantes, docentes e não-docentes;
- ✓ Prosseguir com a criação de normas/regulamentos, em conformidade com a legislação em vigor, aplicáveis ao universo IPL, com vista à harmonização de procedimentos e monitorização de indicadores comuns.

Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

- ✓ Aplicação centralizada de inquéritos de satisfação no âmbito da certificação pela Norma ISO 9001 dos Serviços da Presidência e dos SAS, através do COMQUEST;
- ✓ Realização de Auditorias Internas, no âmbito da Norma ISO 9001:2015;
- ✓ Criação e aprovação de normas regulamentares de aplicação ao universo IPL, em conformidade com as normas legais em vigor.

Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior

Os dados obtidos nos inquéritos de satisfação dos Serviços da Presidência demonstram um grau de satisfação globalmente positivo com o desempenho destes serviços durante o ano de 2018, por parte dos estudantes, dos docentes e dos funcionários não-docentes.

No âmbito da atividade desenvolvida pelos SAS, e à semelhança do ano letivo anterior, continua a verificar-se uma avaliação globalmente positiva, da parte dos estudantes, do serviço prestado no âmbito das unidades alimentares.

No ano letivo 2017/2018, e à semelhança do ano letivo anterior, os estudantes, os docentes e os funcionários não-docentes avaliam de forma globalmente positiva os serviços prestados e disponíveis nas Unidades Orgânicas do IPL. Os itens relacionados com o ambiente de trabalho e com as relações profissionais continuam a obter avaliações globalmente positivas junto dos docentes e não-docentes, à semelhança do ano anterior.

3. O ENSINO E A APRENDIZAGEM

De acordo com o quadro legal em vigor e com o determinado no Regulamento da Qualidade do Instituto, o IPL e as suas Unidades Orgânicas criaram e implementaram procedimentos com o objetivo avaliar e monitorizar a atividade desenvolvida, e aferir a adequação das suas ações de forma a garantir a melhoria contínua da qualidade nas diferentes dimensões de atuação.

A vertente do Ensino e da Aprendizagem revela-se como a atividade principal do IPL, tendo sido necessário desenvolver e implementar procedimentos, através da aplicação de vários instrumentos que permitem perceber o ajustamento da oferta formativa às necessidades e expectativas dos vários *stakeholders* e, em simultâneo, monitorizar o seu funcionamento e resultados obtidos, com vista a assegurar elevados padrões de qualidade e a melhoria contínua.

Neste âmbito, o IPL, através das suas Unidades Orgânicas procede à avaliação dos ciclos de estudos lecionados, das respetivas unidades curriculares e do desempenho dos docentes, através da aplicação de inquéritos aos estudantes, aos novos estudantes, aos docentes e aos diplomados. Esta autoavaliação, realizada através da obtenção de dados quantificáveis, permite avaliar e monitorizar o processo de Ensino e Aprendizagem no IPL, contribuindo para a perceção dos pontos fortes e das fragilidades, na prossecução da melhoria contínua.

A avaliação solicitada aos diplomados, que constituem o resultado final mais direto da atividade primordial do IPL, permite aferir a adequação da oferta formativa à sociedade e ao mercado de trabalho, contribuindo para a melhoria das competências adquiridas pelos estudantes e para o aumento da satisfação das necessidades e expectativas de todos *stakeholders* envolvidos neste processo.

No ano letivo 2017/2018, estiveram envolvidos neste processo de auscultação cerca de 7641 inquiridos, entre estudantes, novos estudantes, docentes e diplomados, das Unidades Orgânicas do IPL conforme apresentado no quadro seguinte:

Quadro 9 – Número de Respostas Obtidas nos Inquéritos Pedagógicos

Novos Estudantes	1382
Estudantes	4771
Diplomados	734
Docentes	754
Total	7641

Os resultados obtidos através das respostas dos novos estudantes e dos diplomados são apresentados sob a forma de percentagem.

As classificações atribuídas pelos estudantes e pelos docentes são apresentadas sob a forma de média obtida, numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “muito desadequado”, 3 a “adequado” e 5 a “muito adequado”: valores médios acima de 3 indicam uma avaliação positiva e abaixo de 3, uma avaliação negativa.

Para além dos resultados obtidos pela aplicação dos inquéritos é, também, realizada uma análise aos resultados das admissões através do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior e dos Concursos Locais de Acesso aos ciclos de estudos lecionados no IPL, no caso do ingresso nos ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado. Esta informação é obtida através dos dados divulgados pela DGES e dos dados provenientes dos sistemas de informação dos serviços académicos das Unidades Orgânicas e dos Serviços da Presidência do IPL.

Também são considerados os dados de ingresso nos ciclos de estudos de mestrado lecionados no IPL, através da informação obtida junto dos serviços competentes das Unidades Orgânicas e dos Serviços da Presidência.

3.1. A PROCURA DOS CURSOS

O IPL e as suas Unidades Orgânicas constituem-se como IES de referência nas diferentes áreas de ensino que ministram, artes, ciências empresariais, comunicação, educação, engenharia e saúde. Os resultados dos dados de acesso ao Ensino Superior aos diferentes ciclos de estudos e os resultados dos inquéritos aos novos estudantes que ingressam no IPL, realizados em cada ano, demonstram a visibilidade da Instituição para o exterior, bem como o crescente interesse nos ciclos de estudos que constituem a oferta formativa atual.

3.1.1. Resultados das Licenciaturas

Os resultados da 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso/Concurso Local de Acesso, para o ano letivo 2017/2018, demonstram, em termos globais, um índice de procura superior à oferta disponível, conforme apresentado no quadro seguinte:

Quadro 10 – Concurso Nacional de Acesso 2017 (1ª Fase)

Unidade Orgânica	Curso	Vagas Oferecidas	N.º de Candidatos	Colocados	Taxa de ocupação	Média do último colocado
ESCS	Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral)	30	277	30	96,7%	140,5
	Publicidade e Marketing (regime pós-laboral)	30	362	30	93,3%	144,5
	Audiovisual e Multimédia	90	531	90	88,9%	148,0
	Jornalismo	60	729	61	96,7%	151,0
	Publicidade e Marketing	60	846	60	95,0%	154,0
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	60	656	61	93,3%	147,5
ESELX	Artes Visuais e Tecnologias	75	241	77	97,3%	130,0
	Animação Sociocultural	30	137	30	93,3%	114,5
	Educação Básica	85	355	87	98,8%	127,5
	Educação Básica (regime pós-laboral)	20	61	20	90,0%	111,8
	Mediação Artística e Cultural	25	81	25	104,0%	111,5
ESTeSL	Ortótica e Ciências da Visão	40	115	41	97,5%	113,5
	Dietética e Nutrição	40	336	40	95,0%	147,5
	Ortoprotesia	35	99	35	88,6%	114,9

Unidade Orgânica	Curso	Vagas Oferecidas	N.º de Candidatos	Colocados	Taxa de ocupação	Média do último colocado
	Fisioterapia	40	482	40	100,0%	154,1
	Farmácia	50	365	50	90,0%	134,0
	Saúde Ambiental	40	63	18	80,0%	116,7
	Imagem Médica e Radioterapia	60	312	60	95,0%	130,9
	Fisiologia Clínica	40	257	40	102,5%	138,0
	Ciências Biomédicas Laboratoriais	55	455	55	94,5%	143,5
ISCAL	Solicitadoria (regime pós-laboral)	60	200	61	93,3%	122,5
	Contabilidade e Administração	120	760	121	92,5%	141,7
	Gestão	105	1056	109	90,5%	151,6
	Solicitadoria	60	433	61	93,3%	137,8
	Finanças Empresariais	60	649	60	96,7%	146,4
	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	115	413	118	95,7%	124,5
	Finanças Empresariais (regime pós-laboral)	60	343	60	90,0%	130,1
	Gestão (regime pós-laboral)	90	522	91	88,9%	136,1
	Comércio e Negócios Internacionais (regime pós-laboral)	60	251	60	95,0%	126,3
ISEL	Engenharia Civil	55	54	13	90,9%	107,5
	Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	83	247	83	97,6%	123,0
	Engenharia Eletrotécnica	80	187	52	87,5%	107,5
	Engenharia Informática e de Computadores	120	874	120	99,2%	138,5
	Engenharia Mecânica	150	368	150	94,0%	115,9
	Engenharia Química e Biológica	50	120	43	92,0%	113,4
	Engenharia Informática e Multimédia	80	593	80	98,8%	131,0
	Tecnologias e Gestão Municipal	30	47	28	86,7%	110,0
	Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa	30	240	30	86,7%	132,0
	Engenharia Informática, Redes e Telecomunicações	30	542	30	96,7%	137,6
ESELX*	Música na Comunidade	15	9	9	53,5%	104,7
ESTC*	Cinema	30	115	34	96,7%	130,0
	Teatro	64	234	68	95,3%	111,0
ESD*	Dança	60	83	59	83,3%	105,0

Unidade Orgânica	Curso	Vagas Oferecidas	N.º de Candidatos	Colocados	Taxa de ocupação	Média do último colocado
ESML*	Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical	18	53	18	255,6%	121,0
	Música, variante de Execução	94	343	83	48,9%	102,0
	Música, Variante de Jazz (regime pós-laboral)	16	89	16	287,5%	136,0
	Tecnologias da Música (regime pós-laboral)	18	22	18	255,6%	109,0

*Resultados dos Concursos Locais de Acesso

No que respeita ao Concurso Nacional de Acesso, os resultados demonstram que os ciclos de estudos lecionados na ESCS registam uma procura de aproximadamente dez vezes superior à oferta disponível. No conjunto da oferta formativa disponível nesta UO, foram colocadas 330 vagas a concurso, sendo que um total de 3401 candidatos procura a entrada nestes cursos.

A ESELX também apresenta uma procura superior à oferta disponível, próxima de quatro vezes superior à oferta, destacando-se os cursos de licenciatura em Educação Básica (regime diurno), licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias e licenciatura em Animação Sociocultural. Regista-se um total de 875 candidatos para 235 vagas colocadas a concurso.

Os cursos lecionados na ESTeSL apresentam, também, em termos gerais, uma procura superior às vagas disponíveis, destacando-se as licenciaturas em Fisioterapia, em Dietética e Nutrição, em Ciências Biomédicas Laboratoriais e em Farmácia, sendo a licenciatura em Fisioterapia que regista uma maior procura, atingindo doze vezes a oferta disponível. Em termos globais, verificam-se 2484 candidatos para um total de 400 vagas.

No ISCAL, os ciclos de estudos de Gestão e de Finanças Empresarias, lecionados em regime diurno, destacam-se com uma procura de dez vezes superior à oferta disponível. Os cursos de Contabilidade e Administração e de Solicitadoria também apresentam uma procura significativa, de seis e sete vezes superior às vagas colocadas a concurso, respetivamente. Para um total de 730 vagas colocadas a concurso, o ISCAL regista um total de 4627 candidatos.

No ISEL, destaca-se o ciclo de estudos de Engenharia Informática, Redes e Telecomunicações, que apresenta um índice de procura dezoito vezes superior ao número de vagas disponível. Os cursos de licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores e de Engenharia Informática e Multimédia atingem uma procura sete vezes superior ao número de vagas

oferecidas. No ISEL regista-se um total de 3272 candidatos para um total de 708 vagas colocadas a concurso.

No que concerne às notas de entrada dos últimos colocados nos cursos, e em termos globais, constata-se que são positivas. Aqui, destaca-se a nota do último colocado no curso de Fisioterapia (154,1), logo seguida da nota do último colocado no curso de Publicidade e Marketing (154); na licenciatura em Jornalismo (151) e na licenciatura em Gestão (151,6), as notas dos últimos colocados também são elevadas.

As notas de entrada mais baixas registam-se nos cursos de Engenharia Civil (107,5), de Engenharia Eletrotécnica (107,5), e de Tecnologias e Gestão Municipal (110,0); os cursos de Mediação Artística e Cultural (111,5) e de Educação Básica (111,8) também registam valores mais baixos junto dos últimos colocados.

Relativamente ao índice de procura, no âmbito do Concurso Nacional de Acesso, verifica-se um valor global do IPL de 108,1%. Quanto à ocupação das vagas, neste concurso, regista-se uma taxa de 93,9%, em termos globais.

Concursos Locais

No que concerne aos resultados dos Concursos Locais de Acesso, através dos quais os candidatos ingressam nos cursos da área das Artes lecionados no IPL, o ciclo de estudos que mais se destaca é a Licenciatura em Música, Variante de Jazz, da ESML, que apresenta uma procura de cinco vezes superior às vagas colocadas a concurso. Para um total de 146 vagas colocadas a concurso, a ESML regista um total de 507 candidatos.

Também os ciclos de estudos de licenciatura em Cinema e de licenciatura em Teatro, da ESTC, se destacam no índice de procura, registando valores três vezes superior à oferta disponível; para um total de 94 vagas, existiram 349 candidatos.

Neste âmbito, o curso de licenciatura em Música na Comunidade é o que apresenta o índice de procura mais baixo, em que o número de candidatos é inferior às vagas disponíveis.

Relativamente ao índice de procura, no âmbito dos Concursos Locais, verifica-se um valor global do IPL de 297,8%, tendo em conta que se consideram todos os candidatos como candidatos em 1ª opção; quanto à taxa de ocupação das vagas, regista-se uma taxa global de 108%.

No quadro abaixo é apresentado o índice de procura em 1.^a opção dos cursos lecionados no IPL e cujas vagas são colocadas a concurso anualmente, através do Concurso Nacional de Acesso, bem como através dos Concursos Locais de Acesso, nas Escolas da área da Artes.

Quadro 11 – Índice de Procura dos Ciclos de Estudos em 1.^a Opção

<i>Unidade Orgânica</i>	<i>Curso</i>	<i>Índice de procura em 1.^a opção 2016/2017</i>	<i>Índice de procura em 1.^a opção 2017/2018</i>
ESCS	Audiovisual e Multimédia	223%	251,1%
	Jornalismo	273%	243,3%
	Publicidade e Marketing	330%	473,3%
	Publicidade e Marketing (regime pós-laboral)	110%	150,0%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	182%	196,7%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral)	53%	106,7%
ESELX	Artes Visuais e Tecnologias	55%	54,7%
	Animação Sociocultural	53%	50,0%
	Educação Básica	111%	137,6%
	Educação Básica (regime pós-laboral)	35%	25,0%
	Mediação Artística e Cultural	32%	44,0%
ESTeSL	Ortótica e Ciências da Visão	35%	40,0%
	Dietética e Nutrição	200%	207,5%
	Ortoprotesia	17%	25,7%
	Fisioterapia	375%	382,5%
	Farmácia	48%	60,0%
	Saúde Ambiental	25%	2,5%
	Imagem Médica e Radioterapia	48%	68,3%
	Fisiologia Clínica	98%	90,0%
	Ciências Biomédicas Laboratoriais	149%	138,2%
ISCAL	Contabilidade e Administração	93%	103,3%
	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	25%	27,0%
	Gestão	186%	209,5%
	Gestão (regime pós-laboral)	52%	94,4%
	Solicitadoria	98%	116,7%
	Solicitadoria (regime pós-laboral)	23%	35,0%
	Finanças Empresariais	85%	125,0%
	Finanças Empresariais (regime pós-laboral)	18%	21,7%
	Comércio e Negócios Internacionais (regime pós-laboral)	60%	90,0%

Unidade Orgânica	Curso	Índice de procura em 1. ^a opção 2016/2017	Índice de procura em 1. ^a opção 2017/2018
ISEL	Engenharia Civil	7%	5,5%
	Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	8%	22,9%
	Engenharia Eletrotécnica	8%	11,3%
	Engenharia Informática e de Computadores	90%	103,3%
	Engenharia Mecânica	27%	40,0%
	Engenharia Química e Biológica	12%	24,0%
	Engenharia Informática e Multimédia	76%	128,8%
	Tecnologias e Gestão Municipal	10%	6,7%
	Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa	37%	110,0%
	Engenharia Informática, Redes e Telecomunicações	100%	183,3%
ESELX*	Música na Comunidade (associação com a ESML)	47%	60%
ESTC*	Teatro	366%	365,6%
	Cinema	417%	383,3%
ESD*	Dança	140%	140,0%
ESML*	Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical	222%	238,9%
	Música, variante de Execução	298%	364,9%
	Música, Variante de Jazz (regime pós-laboral)	606%	556,3%
	Tecnologias da Música (regime pós-laboral)	261%	122,2%

*Resultados dos Concursos Locais de Acesso

Em 2017/2018, e no que respeita ao Concurso Nacional de Acesso, o ciclo de estudos de licenciatura em Publicidade e Marketing é o que apresenta o índice de procura em 1.^a opção mais elevado (473,3%), seguindo-se o curso de licenciatura em Fisioterapia, com um índice de 382,5%.

Outros cursos que se destacam são as licenciaturas em Audiovisual e Multimédia (251,1%), em Jornalismo (243,3%), em Gestão (209,5%) e em Dietética e Nutrição (207,5%), com índices de procura em 1.^a opção expressivos, à semelhança do ano letivo anterior, 2016/2017.

Ainda comparativamente ao ano letivo anterior, em 2017/2018, constata-se aumentos mais acentuados nos índices de procura em 1.^a opção nos cursos de Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral), de Solicitadoria, de Finanças Empresariais, de

Engenharia Informática e Multimédia, de Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa e de Engenharia Informática, Redes e Telecomunicações.

Em 2017/2018, os ciclos de estudos que apresentam os índices de procura em 1ª opção mais baixos encontram-se na ESTeSL, designadamente a licenciatura em Saúde Ambiental (2,5%), e no ISEL, nas licenciaturas em Engenharia Civil (5,5%), em Tecnologias e Gestão Municipal (86,7%) e Engenharia Eletrotécnica (11,3%), seguindo a tendência já verificada no ano letivo anterior.

No que concerne aos resultados dos Concursos Locais de Acesso, e globalmente, os ciclos de estudos apresentam elevados índices de procura em 1ª opção, no ano letivo de 2017/2018, destacando-se o curso de licenciatura em Música, Variante de Jazz (556,5%) com o valor mais elevado. Seguem-se os cursos de licenciatura em Cinema (383,3%), em Teatro (365,6%) e em Música, Variante de Execução (364,9%).

Neste universo é o curso de licenciatura em Música na Comunidade que regista o índice de procura em 1ª opção mais baixo (60%), à semelhança do ano letivo anterior; contudo, nota-se um acréscimo de 13 pontos percentuais em 2017/2018.

3.1.2. Resultados dos Mestrados

No ano letivo 2017/2018, e conforme se apresenta no quadro abaixo, o IPL regista um número total de candidatos superior ao número total de vagas fixadas, e mantendo a tendência de anos letivos anteriores.

Quadro 12 – Admissões nos Ciclos de Estudos de Mestrado no Ano Letivo 2017/2018

Unidade Orgânica	Designação do curso	N.º de vagas fixadas	N.º de candidatos	N.º de colocados
ESCS	Audiovisual e Multimédia	30	45	30
	Gestão Estratégica das Relações Públicas	30	62	34
	Jornalismo	30	50	33
	Publicidade e Marketing	30	107	35
ESD	Ensino de Dança	20	29	20
ESELX	Educação Artística	25	27	25
	Supervisão em Educação	25	5	0
	Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º	25	7	0

Unidade Orgânica	Designação do curso	N.º de vagas fixadas	N.º de candidatos	N.º de colocados
	Ciclos do Ensino Básico			
	Educação Pré-Escolar	60	73	61
	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	0	0	0
	Educação Especial	35	26	26
	Didática da Língua Portuguesa no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	0	0	0
	Educação Social e Intervenção Comunitária	0	0	0
	Administração Educacional	25	22	22
	Intervenção Precoce	0	0	0
	Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais	25	3	0
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico	35	14	13
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico	35	34	33
	Educação Ambiental	0	0	0
	Jogo, Brinquedos e Linguagens na Educação de Infância	0	0	0
ESML	Música	30	29	20
	Ensino de Música	60	160	76
ESTC	Teatro	40	37	36
	Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	24	28	24
ESTeSL	Segurança e Higiene no Trabalho	0	0	0
	Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde	20	20	20
	Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde	32	32	31
ISCAL	Contabilidade	30	44	35
	Auditoria	30	67	62
	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	30	43	37
	Análise Financeira	30	33	30
	Controlo de Gestão e dos Negócios	30	47	35
	Fiscalidade	30	49	47
	Gestão e Empreendedorismo	30	43	40
ISEL	Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	30	27	26
	Engenharia Eletrotécnica	60	66	66
	Engenharia Mecânica	120	99	30
	Engenharia Informática e de Computadores	30	77	56
	Engenharia Biomédica	30	37	37
	Engenharia Civil	120	83	83
	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	30	13	13
	Engenharia de Manutenção	30	15	14
	Engenharia Química e Biológica	40	28	28
	Engenharia da Qualidade e Ambiente	30	30	30
	Análise e Controlo de Riscos Ambientais para a Saúde	40	6	6
TOTAL		1406	1617	1214

De um modo global, a maioria dos ciclos de estudos com vagas disponíveis registam um número de candidatos superior às vagas fixadas, destacando-se o ciclo de estudos em Publicidade e Marketing (ESCS), com uma procura de três vezes superior às vagas inicialmente fixadas e o mestrado em Ensino da Música (ESML), que apresenta uma procura próxima de três vezes superior às vagas fixadas.

Quanto aos níveis de procura mais reduzidos, registam-se alguns cursos de mestrado na ESELX (Supervisão em Educação; Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico; Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais; Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico) e no ISEL (Análise e Controlo de Riscos Ambientais para a Saúde; Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia; Engenharia de Manutenção).

Relativamente ao índice de procura, verifica-se um valor global do IPL de 115%, tendo em conta que nos mestrados se consideram todos os candidatos como candidatos em 1ª opção.

Em 2017/2018, e em termos globais, constata-se uma taxa de ocupação das vagas de 66,7%, verificando-se um decréscimo em 9,8 pontos percentuais, em comparação com o ano letivo 2016/2017 (76,5%), mantendo-se a tendência dos anos anteriores.

O quadro seguinte apresenta o índice de procura dos ciclos de estudos de mestrado em 2017/2018, comparativamente ao ano letivo anterior 2016/2017:

Quadro 13 – Procura dos Ciclos de Estudos de Mestrado

Unidade Orgânica	Designação do curso	Índice de procura 2016/2017	Índice de procura 2017/2018
ESCS	Audiovisual e Multimédia	173,3%	150,0%
	Gestão Estratégica das Relações Públicas	223,3%	206,7%
	Jornalismo	153,3%	166,7%
	Publicidade e Marketing	346,7%	356,7%
ESD	Ensino de Dança	190,0%	145,0%
ESELX	Educação Artística	(2)	108,0%
	Supervisão em Educação	(2)	20,0%
	Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	(2)	28,0%
	Educação Pré-Escolar	125,0%	121,7%
	Educação Especial	114,3%	74,3%

	Didática da Língua Portuguesa no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	88,0%	-
	Educação Social e Intervenção Comunitária	152,0%	(2)
	Administração Educacional	108,0%	88,0%
	Intervenção Precoce	68,0%	(2)
	Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais	(1)	12,0%
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico	77,1%	40,0%
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico	77,1%	97,1%
	Educação Ambiental	(1)	(2)
	Jogo, Brinquedos e Linguagens na Educação de Infância	(1)	(2)
ESML	Música	80,0%	96,7%
	Ensino de Música	263,3%	266,7%
ESTC	Teatro	85,0%	92,5%
	Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	145,8%	116,7%
ESTeSL	Segurança e Higiene do Trabalho	60,0%	-
	Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde	43,3%	100,0%
	Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde	108,0%	100,0%
ISCAL	Contabilidade	120,0%	146,7%
	Auditoria	230,0%	223,3%
	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	80,0%	143,3%
	Análise Financeira	80,0%	110,0%
	Controlo de Gestão e dos Negócios	203,3%	156,7%
	Fiscalidade	200,0%	163,3%
	Gestão e Empreendedorismo	143,3%	143,3%
ISEL	Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	210,0%	90,0%
	Engenharia Eletrotécnica	82,0%	110,0%
	Engenharia Mecânica	79,2%	82,5%
	Engenharia Informática e de Computadores	93,3%	256,7%
	Engenharia Biomédica	153,3%	123,3%
	Engenharia Civil	51,7%	69,2%
	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	60,0%	43,3%
	Engenharia de Manutenção	46,7%	50,0%
	Engenharia Química e Biológica	62,5%	70,0%

ISEL	Engenharia da Qualidade e Ambiente	90,0%	100,0%
	Análise e Controlo de Riscos Ambientais para a Saúde	33,3%	15,0%

NOTAS:

(1) Mestrados que não funcionaram com novos estudantes no ano letivo 2016/2017.

(2) Mestrados que não funcionaram com novos estudantes no ano letivo 2017/2018.

Em 2017/2018, e à semelhança do ano letivo anterior, o curso de mestrado em Publicidade e Marketing é o que apresenta o índice de procura mais elevado (356,7%); seguem-se os cursos de Ensino de Música (266,7%) e de Engenharia Informática e de Computadores (256,7%) , sendo este último que regista o crescimento mais significativo, comparativamente ao ano letivo anterior 2016/2017 (93,3%).

Destacam-se ainda os cursos de Auditoria (223,3%) e de Gestão Estratégica das Relações Públicas (206,7%), com índices de procura elevados.

Outros cursos apresentam acréscimo em relação ao ano letivo anterior, como Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras (de 80% para 143,3%), Análise Financeira (de 80% para 110%) e Engenharia Eletrotécnica (de 82% para 110%).

Em 2017/2018, o curso de Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais é o que apresenta o índice de procura mais baixo (12%), seguido do curso de Análise e Controlo de Riscos Ambientais para a Saúde (15%), de Supervisão em Educação (20%) e de Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico (28%).

3.1.3. Inquérito aos Novos Estudantes

Os resultados dos inquéritos aos novos estudantes que ingressaram nos ciclos de estudos de licenciatura no ano letivo 2017/2018 são apresentados em seguida. Através da aplicação destes questionários e da análise dos respetivos resultados pretende-se aferir os motivos que levam os estudantes a escolher o IPL, com o objetivo de obterem formação superior.

Como anteriormente mencionado, os resultados obtidos através das respostas dos novos estudantes são apresentados sob a forma de percentagem.

O gráfico seguinte apresenta os resultados no que se refere à forma como os estudantes tomam conhecimento do curso em que ingressam, demonstrando que 35% dos novos estudantes do IPL tiveram conhecimento do ciclo de estudos através de amigos ou familiares e 31% através do sítio da internet da UO.

Os novos estudantes da ESML (70,4%) da ESCS (53,0%), da ESD (50,0%) e da ESTC (50,5%) são os que mais mencionam o item “opinião de amigos e familiares”. Quanto ao “sítio da UO na Internet”, as percentagens mais elevadas surgem na ESTC (44,7%), na ESCS (44,0%), na ESD (38,%) e na ESML (35,8%).

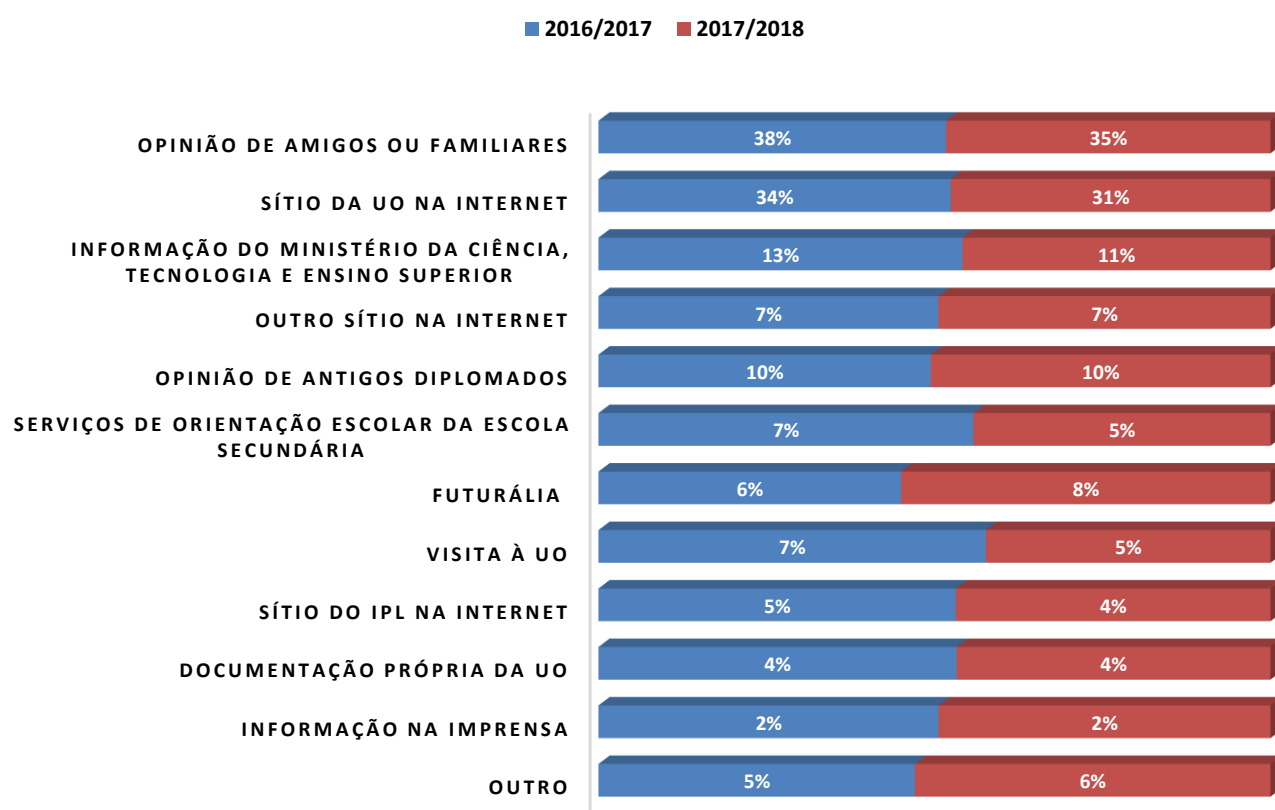


Gráfico 13 – Frequência Percentual das Respostas dos Novos Estudantes à Questão “Como tomou conhecimento do curso?”

Os novos estudantes do ano letivo 2017/2018 referem também a informação do Ministério da Educação (11%), a “opinião de antigos diplomados” (10%), a informação obtida na “Futurália” (8%) e através dos “serviços de orientação escolar na escola secundária” (5%) como fontes de informação neste contexto.

Dos parâmetros mencionados, e comparativamente a 2016/2017, o item relativo à “opinião de amigos ou familiares” apresenta um decréscimo de 38% para 35%, em 2017/2018, sendo uma tendência registada na grande parte dos parâmetros.

Quanto aos critérios que os novos estudantes consideraram na escolha do curso, a seguir apresentados, destaca-se o item “opinião de amigos e familiares” (30%) que regista um decréscimo de 8 pontos percentuais, comparativamente a 2016/2017. O parâmetro “sítio da UO na Internet” surge com uma percentagem de 37%, igual ao ano anterior.

No item “opinião de amigos e familiares” destacam-se as percentagens de resposta mais elevadas dos novos estudantes da ESML (63%), da ESD (54%) e da ESCS (48%); no parâmetro “sítio da UO na Internet” verifica-se a percentagem mais elevada na ESCS (72%) e na ESD (48,0%).

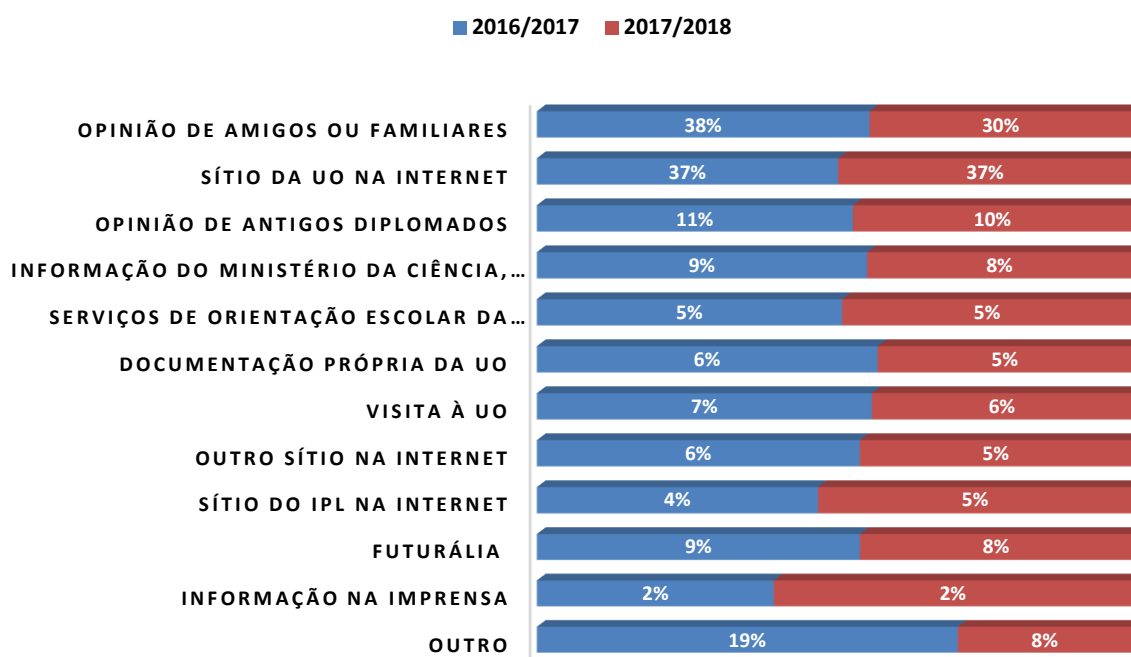


Gráfico 14 - Frequência percentual das respostas dos Novos Estudantes à Questão “Que Dados considerou na Escolha do Curso?”

A “opinião de antigos diplomados” e a “informação obtida junto do Ministério da Educação e Ciência” seguem-se como parâmetros mais referidos pelos novos estudantes, com uma

percentagem de 10% e de 8%, respetivamente, registando um ligeiro decréscimo comparativamente a 2016/2017.

À semelhança do registado no ano letivo 2016/2017, e conforme apresentado no gráfico seguinte, os principais motivos que contribuíram para a escolha da UO pelos novos estudantes, no ano letivo 2017/2018, foram o “prestígio” e a “localização”, com uma percentagem global de 34% e 27%, respetivamente.

Contrariamente ao sucedido em 2016/2017, neste ano letivo 2017/2018, verifica-se um decréscimo nas percentagens dos itens relativos ao “prestígio” (de 36% para 34%) e à localização (de 32% para 27%).

No item “prestígio” destacam-se as percentagens de respostas mais elevadas na ESTC (72,8%) e na ESCS (61%), à semelhança do ano anterior; no que se refere ao parâmetro “localização” destaca-se a percentagem de resposta dos novos estudantes na ESML (61,7%).

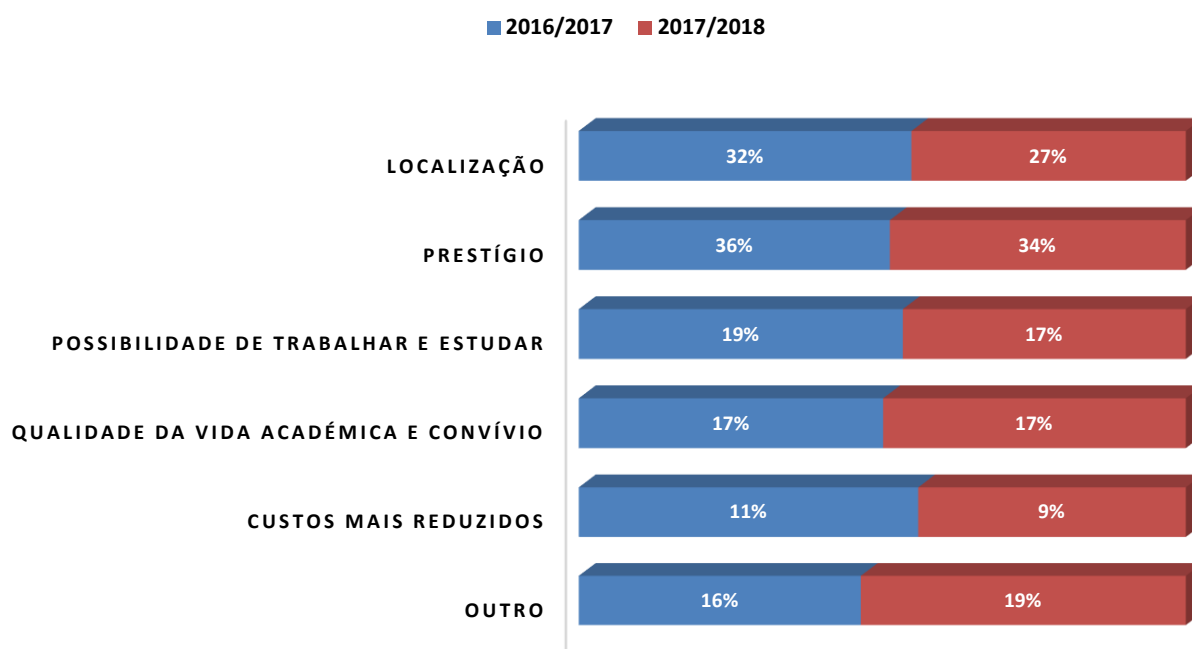


Gráfico 15 - Frequência percentual das respostas dos Novos Estudantes à Questão “Quais os motivos porque escolheu a UO?”

Em 2017/2018, o parâmetro “possibilidade de trabalhar e estudar” apresenta um decréscimo de 2 pontos percentuais, obtendo 17% das respostas, destacando-se as percentagens mais elevadas dos novos estudantes da ESTC (25,2%), da ESML (24,7%) e da ESD (24%). Os

estudantes da ESCS (10%), da ESELX (12,6%) e da ESTeSL (12,6%) são aqueles que consideram este item menos relevante na sua escolha.

Relativamente aos motivos de escolha do curso em 2017/2018, o gráfico seguinte revela que 50% dos novos estudantes fez a sua escolha por “vocação, gosto pelas matérias”, registando-se um decréscimo de 10 pontos percentuais, comparativamente a 2016/2017. Destacam-se as percentagens mais elevadas de resposta dos novos estudantes da ESD (84%), da ESML (75,3%), da ESCS (74%) e da ESELX (63,%). Em 2017/2018, são os novos estudantes do ISEL que menos valorizam este fator, com uma percentagem de 26,1%.

O item relativo às “saídas profissionais” do curso também obtém uma percentagem considerável de respostas, de 27% ao nível global do IPL, apresentando um decréscimo de 3 pontos percentuais em comparação com 2016/2017. Neste item, as percentagens mais elevadas de resposta registam-se na ESCS (61%), e as mais reduzidas na ESELX (7,1%).

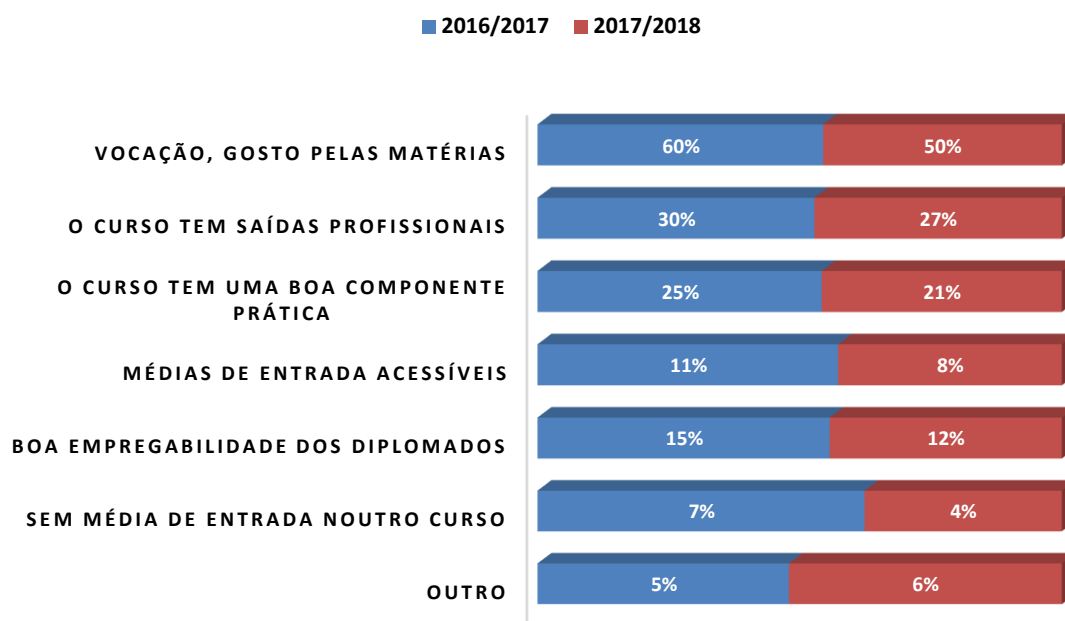


Gráfico 16 - Frequência percentual das respostas dos Novos Estudantes à Questão “Quais os Motivos porque escolheu o Curso?”

O item referente à “componente prática” dos ciclos de estudos lecionados representa 21% das respostas dos novos estudantes, verificando-se um decréscimo de 4 pontos percentuais comparativamente a 2016/2017.

Os novos estudantes da ESCS (59%) e da ESML (42%) são os que mais valorizam este fator, sendo esta percentagem reduzida no caso dos novos estudantes do ISCAL (3,6%) e da ESTeSL (7,9%), que são os que menos valorizam este parâmetro.

Em 2017/2018, o parâmetro “boa empregabilidade dos diplomados” obtém 12% das respostas dos novos estudantes, verificando-se um decréscimo de 3 pontos percentuais comparativamente ao ano letivo anterior, 2016/2017.

Os novos estudantes da ESCS (24%), da ESD (16%), do ISEL (14,4%) e da ESTeSL (13,4%) são os que mais valorizam este fator, sendo esta percentagem reduzida no caso dos novos estudantes da ESELX (0,8%) e da ESTC (4,4%), que são os que menos valorizam este parâmetro.

3.2. FUNCIONAMENTO DOS CURSOS

No âmbito da implementação e consolidação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade no IPL e suas Unidades Orgânicas, anualmente são aplicados instrumentos de monitorização da atividade de Ensino e Aprendizagem, com vista à revisão e melhoria dos ciclos de estudos.

Neste âmbito, apresentam-se em seguida os resultados obtidos através da aplicação dos inquéritos aos estudantes e aos docentes, no decorrer do ano letivo 2017/2018, designadamente no que concerne aos cursos lecionados.

3.2.1. Inquérito aos Estudantes

As classificações atribuídas pelos estudantes são apresentadas sob a forma de média obtida, numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “muito desadequado”, 3 a “adequado”, e 5 a “muito adequado”.

Em termos globais, em 2017/2018, e no que respeita ao funcionamento dos ciclos de estudos, salienta-se a avaliação positiva em todos os parâmetros em apreciação pelos estudantes, resultando numa classificação média de 3,7, ligeiramente acima da registada no ano letivo anterior (3,6).

Verifica-se um ligeiro acréscimo no valor médio dos parâmetros “competências práticas atribuídas pelo curso” (de 3,6 para 3,7), e “qualidade geral do curso” (de 3,7 para 3,8),

comparativamente ao ano letivo 2016/2017. Os restantes itens mantêm as classificações obtidas no ano letivo anterior.

Os estudantes da ESCS são os que atribuem a classificação média mais elevada ao item “competências práticas atribuídas pelo curso” (3,9), sendo os estudantes da ESELX os que atribuem o valor médio mais baixo (3,5). No parâmetro “qualidade geral do curso”, também são os estudantes da ESCS que apresentam a classificação média mais elevada (4,0), enquanto os valores médios mais baixos se registam na ESD, na ESELX e na ESML (3,5), acima de “adequado”.

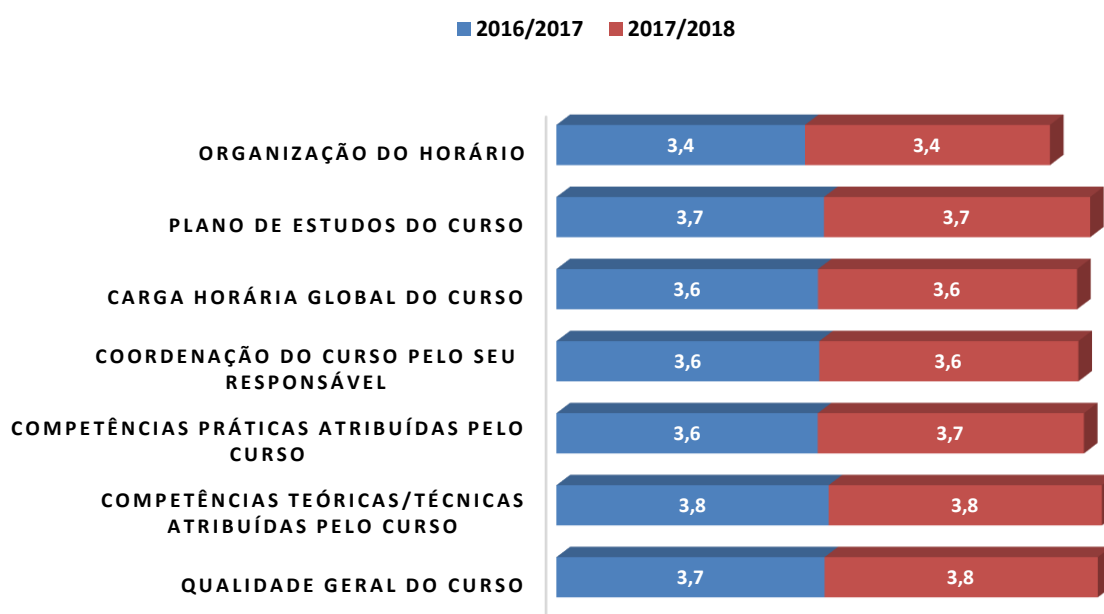


Gráfico 17 – Avaliação Média dos Estudantes sobre o Funcionamento dos Ciclos de Estudos

Em 2017/2018, o item “organização do horário” mantém a classificação média do ano letivo anterior, continuando a ser o parâmetro que obtém o valor médio mais baixo por parte dos estudantes (3,4). É na ESTeSL (2,5) e na ESD (2,7) que os estudantes atribuem as classificações médias mais reduzidas, abaixo de “adequado”; é no ISCAL que este item regista a classificação média mais elevada (3,8), à semelhança do ano letivo anterior.

O parâmetro “competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso” mantém a classificação mais elevada (3,8), como se verificou no ano letivo anterior, 2016/2017; são os estudantes da ESTeSL e do ISCAL que atribuem as classificações médias mais elevadas (3,9), seguidos pelos

estudantes da ESTC (3,8); a classificação média mais baixa regista-se nos estudantes da ESD (3,5), acima do nível “adequado”.

3.2.2. Inquérito ao Pessoal Docente

As classificações atribuídas pelos docentes são apresentadas sob a forma de média obtida, numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “muito desadequado”, 3 a “adequado” e 5 a “muito adequado”.

No que respeita à avaliação realizada pelos docentes sobre o funcionamento dos ciclos de estudos no ano letivo 2017/2018, constata-se resultados médios globalmente positivos em todos os parâmetros, conforme se apresenta no gráfico seguinte:

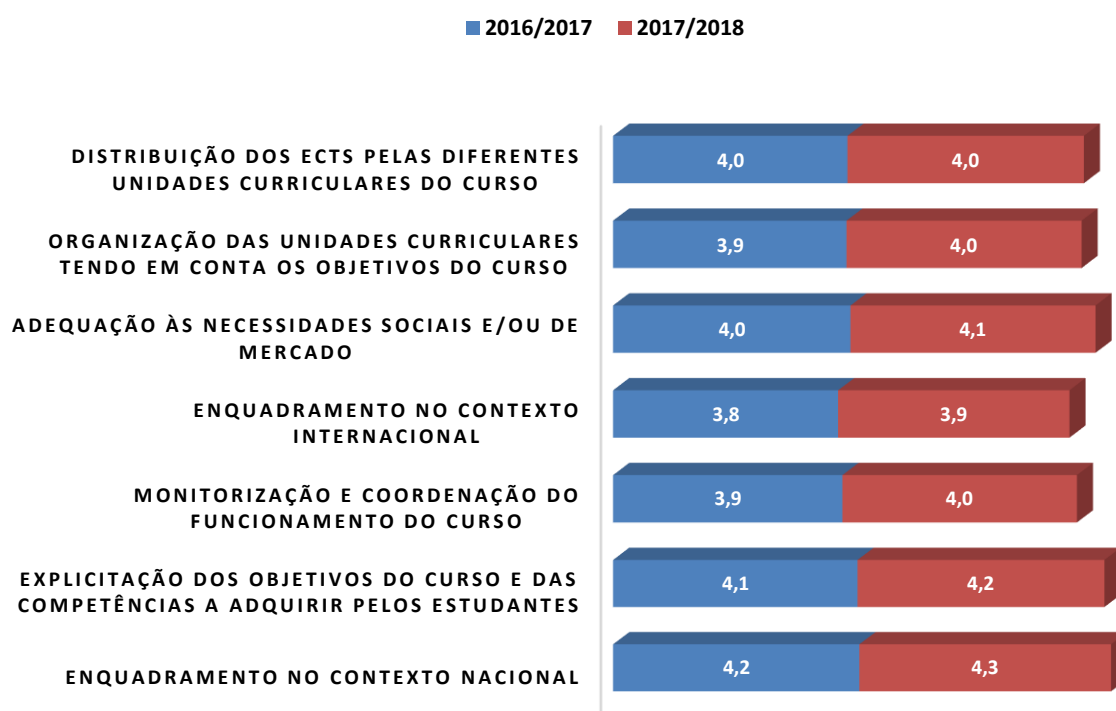


Gráfico 18 - Avaliação Média do Pessoal Docente sobre o Funcionamento dos Ciclos de Estudos

Em 2017/2018, comparativamente ao ano letivo anterior, 2016/2017, salienta-se a uniformidade nas classificações médias globais dos itens avaliados, sendo que se continua a verificar uma média global significativa no conjunto dos parâmetros (4,1), ligeiramente acima

da registada no ano anterior (4,0). Este acréscimo deve-se a ligeiras subidas nas classificações médias registadas em 6 dos 7 parâmetros em avaliação.

O item “enquadramento no contexto nacional” continua a obter a melhor classificação média (4,3), sendo entre os docentes da ESML que se verifica a avaliação mais elevada (4,6), logo seguidos pelos docentes da ESELX (4,4) e da ESTC (4,4); é junto dos docentes do ISEL que este parâmetro regista a classificação média mais baixa (3,9), mas significativamente acima de “adequado”.

Em seguida, e à semelhança do ano anterior, surge o item “explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes” com uma classificação média global de 4,2; é entre os docentes da ESD que se regista a classificação média mais elevada (4,4), logo seguidos pelos docentes da ESELX, da ESML e da ESTC (4,3); é junto dos docentes do ISEL que este parâmetro regista o valor médio mais baixo (3,9).

À semelhança do verificado no ano anterior, em 2017/2018 o parâmetro “enquadramento no contexto internacional” continua a ser o que regista a classificação média mais baixa (3,9), no conjunto dos itens em análise, embora assinalando um ligeiro acréscimo; é junto dos docentes da ESTeSL que obtém a classificação mais elevada (4,2), seguidos pelos docentes da ESML (4,1) e da ESCS (4,0); são os docentes do ISEL que atribuem a classificação média mais baixa (3,4), acima do nível “adequado”.

O parâmetro “adequação às necessidades sociais e/ou de mercado” continua a manter-se como um dos melhores classificados (4,1) em 2017/2018, sendo entre os docentes da ESML que se verifica a avaliação mais elevada (4,4), logo seguidos pelos docentes da ESTeSL (4,3), da ESCS, da ESELX e do ISCAL (4,1); é junto dos docentes da ESTC e do ISEL que este parâmetro regista a classificação média mais baixa (3,9), mas significativamente acima de “adequado”.

3.2.3. Resultados das Licenciaturas

Quadro 14 – Resultados das Licenciaturas no Ano Letivo 2017/2018

Unidade Orgânica	Curso	Inscritos*	Diplomados	Média	Taxa de sucesso**
ESCS	Audiovisual e Multimédia	343	92	13,8	86%
	Jornalismo	202	48	13,8	70%
	Publicidade e Marketing	229	55	14,6	71%
	Publicidade e Marketing (regime pós-laboral)	99	28	14,0	82%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	206	52	13,9	81%

Unidade Orgânica	Curso	Inscritos*	Diplomados	Média	Taxa de sucesso**
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral)	112	37	13,4	106% (2)
ESD	Dança	151	37	15,8	74%
ESELX	Artes Visuais e Tecnologias	228	65	14,6	80%
	Animação Sociocultural	84	22	14,4	63%
	Animação Sociocultural (regime pós-laboral)	2	0	-	(1)
	Educação Básica	295	93	15,1	97%
	Educação Básica (regime pós-laboral)	75	19	14,1	66%
	Mediação Artística e Cultural	43	0	-	(1)
	Música na Comunidade	30	3	15,3	30%
ESML	Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical	74	17	15,9	100%
	Música, variante de Execução	232	52	15,7	90%
	Música, Variante de Jazz (regime pós-laboral)	67	17	15,3	81%
	Tecnologias da Música (regime pós-laboral)	69	12	14,7	67%
ESTC	Teatro	212	61	14,8	79%
	Cinema	105	30	14,6	88%
ESTeSL** *	Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica	9	7	14,9	17%
	Ortótica	25	20	14,2	91%
	Dietética e Nutrição	167	39	14,4	93%
	Medicina Nuclear	27	24	14,7	69%
	Ortoprotesia	90	17	13,5	52%
	Radioterapia	36	34	14,6	94%
	Análises Clínicas e Saúde Pública	4	4	12,5	10%
	Fisioterapia	196	44	15,4	102%
	Radiologia	1	2	12,5	5%
	Farmácia	183	38	14,1	93%
	Saúde Ambiental	126	8	13,8	100%
	Imagem Médica e Radioterapia	233	45	14,2	(1)
	Fisiologia Clínica	156	34	14,0	(1)
	Ciências Biomédicas Laboratoriais	290	118	14,8	(1)
	Ortótica e Ciências da Visão	137	0	-	(1)
ISCAL	Contabilidade e Administração	541	101	13,7	70%
	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	490	65	13,6	41%
	Gestão	415	107	14,3	88%
	Gestão (regime pós-laboral)	323	50	14,3	43%
	Solicitadoria	201	47	13,7	71%
	Solicitadoria (regime pós-laboral)	217	28	14,4	44%
	Finanças Empresariais	227	68	14,7	100%
	Finanças Empresariais (regime pós-laboral)	224	42	13,6	63%
	Comércio e Negócios Internacionais (regime pós-laboral)	214	40	14,8	53%
ISEL	Engenharia Civil	286	45	12,4	48%
	Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	399	32	12,8	28%
	Engenharia Eletrotécnica	384	57	13,0	64%
	Engenharia Informática e de Computadores	658	69	13,8	49%
	Engenharia Mecânica	749	93	12,9	56%
	Engenharia Química e Biológica	212	36	12,7	95%
	Engenharia Informática e Multimédia	336	34	13,6	42%
	Tecnologias e Gestão Municipal	50	1	12,0	4%
	Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa	58	0	-	(1)
	Engenharia Informática, Redes e Telecomunicações	55	0	-	(1)

*** Inscritos no ano letivo de 2017/2018**

**** Taxa resultante do cálculo do número de diplomados em 2017/2018 a dividir pelo número de inscritos no respetivo 1º ano pela 1ª vez**

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES)

NOTAS:

Os diplomados no ano letivo 2017/2018 foram obtidos do inquérito RAIDES 18 (dados definitivos reportados a 31-12-2018).

Não foram considerados os inscritos em mobilidade internacional.

(1) Informação não disponível para cálculo.

(2) O número de inscritos no 1º ano pela 1ª vez é inferior ao número de diplomados.

Em 2017/2018, no que respeita aos resultados escolares obtidos pelos diplomados dos cursos de licenciatura, verifica-se que as médias dos estudantes variam entre 12 valores, no ciclo de estudos de Tecnologias e Gestão Municipal, e de 15,9 valores, no ciclo de estudos de Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical.

Com médias de conclusão mais elevadas, destacam-se os cursos de Dança (15,8), de Música, variante de Execução (15,7), de Fisioterapia (15,4), de Música, Variante de Jazz (15,3), de Música na Comunidade (15,3) e de Educação Básica(15,1).

Em termos globais, as médias dos estudantes diplomados são positivas em todas as áreas de formação do IPL: Comunicação (entre 13,4 e 14,6 valores), Saúde (entre 15,4 e 12,5 valores), Ciências Empresariais (entre 13,6 e 14,8 valores) e Engenharia (entre 12 e 13,8 valores).

Em 2017/2018, no que respeita à taxa de sucesso escolar¹, constata-se que o curso de Finanças Empresariais, o curso Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical e o curso de Saúde Ambiental obtêm o valor mais elevado, de 100%. Seguem-se os cursos de Educação Básica (97%), de Engenharia Química e Biológica (95%), de Radioterapia (94%), de Farmácia (93%), de Dietética e Nutrição (93%), de Ortopédia (91%) e de Música, Variante de Execução (90%).

A taxa de sucesso apresentada nos ciclos de estudos de Relações Públicas e Comunicação Empresarial – pós-laboral (106%) e de Fisioterapia (102%), acima de 100%, decorre do facto do número de diplomados ser ligeiramente superior ao número de ingressos no ano de referência. Esta situação decorre da possibilidade dos estudantes inscritos há vários anos que se encontram a concluir os trabalhos de fim de curso, bem como o ingresso de estudantes, em

¹ Taxa resultante do cálculo do número de diplomados em 2017/2018 a dividir pelo número de inscritos no respetivo 1º ano pela 1ª vez

diferentes anos curriculares, através dos regimes de mudança e de transferência de curso e de reingresso.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução da taxa de sucesso nos ciclos de estudos de licenciatura, comparativamente ao ano letivo 2016/2017:

Quadro 15 – Taxa de Sucesso Escolar dos Ciclos de Estudos de Licenciatura

Unidade Orgânica	Curso	Taxa de sucesso 2016/2017	Taxa de sucesso 2017/2018
ESCS	Audiovisual e Multimédia	63%	86%
	Jornalismo	103% (2)	70%
	Publicidade e Marketing	84%	71%
	Publicidade e Marketing (regime pós-laboral)	74%	106%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	102% (2)	81%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral)	70%	106% (2)
ESD	Dança	65%	74%
ESELX	Música na Comunidade	73%	30%
	Artes Visuais e Tecnologias	66%	80%
	Animação Sociocultural	(1)	63%
	Animação Sociocultural (regime pós-laboral)	91%	(1)
	Educação Básica	83%	97%
	Educação Básica (regime pós-laboral)	90%	66%
	Mediação Artística e Cultural	-	(1)
ESML	Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical	71%	100%
	Música, variante de Execução	76%	90%
	Música, Variante de Jazz (regime pós-laboral)	58%	81%
	Tecnologias da Música (regime pós-laboral)	53%	67%
ESTC	Teatro	62%	79%
	Cinema	68%	88%
ESTeSL	Cardiopneumologia	2%	-
	Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica	27%	17%
	Ortótica	71%	91%
	Dietética e Nutrição	110% (2)	93%
	Medicina Nuclear	75%	69%
	Ortoprotesia	49%	52%
	Radioterapia	71%	94%
	Análises Clínicas e Saúde Pública	2%	10%
	Fisioterapia	97%	102%
	Radiologia	7%	5%
	Farmácia	70%	93%
	Saúde Ambiental	86%	100%
	Imagem Médica e Radioterapia		(1)
	Fisiologia Clínica		(1)
	Ciências Biomédicas Laboratoriais		(1)
	Ortótica e Ciências da Visão		(1)
ISCAL	Contabilidade e Administração	53%	70%
	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	40%	41%
	Gestão	71%	88%
	Gestão (regime pós-laboral)	44%	43%
	Solicitadoria	41%	71%
	Solicitadoria (regime pós-laboral)	39%	44%
	Finanças Empresariais	57%	100%

Unidade Orgânica	Curso	Taxa de sucesso 2016/2017	Taxa de sucesso 2017/2018
ISEL	Finanças Empresariais (regime pós-laboral)	51%	63%
	Comércio e Negócios Internacionais (regime pós-laboral)	32%	53%
	Engenharia Civil	110% (2)	48%
	Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	81%	28%
	Engenharia Eletrotécnica	51%	64%
	Engenharia Informática e de Computadores	32%	49%
	Engenharia Mecânica	46%	56%
	Engenharia Química e Biológica	93%	95%
	Engenharia Informática e Multimédia	10%	42%
	Tecnologias e Gestão Municipal	(1)	4%
	Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa	(1)	(1)
	Engenharia Informática, Redes e Telecomunicações	(1)	(1)

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES)

(1) Informação não disponível para cálculo.

(2) O número de inscritos no 1º ano pela 1ª vez é inferior ao número de diplomados.

Comparativamente ao ano letivo anterior, em 2017/2018, salienta-se a subida da taxa de sucesso mais expressiva, designadamente nos ciclos de estudos da área das Artes, destacando-se o curso de licenciatura em Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical, que sobe 29 pontos percentuais.

Registam-se variações significativas favoráveis em alguns ciclos de estudos, designadamente no cursos de Finanças Empresariais, de 57% pra 100%, no curso de Audiovisual e Multimédia, de 63% para 86%, no curso de Artes Visuais e Tecnologias, de 66% para 80%, no curso de Educação Básica, de 83% para 97%, no curso de Saúde Ambiental, de 86% para 100%, no curso de Radioterapia, de 71% para 94%.

Quanto às taxas de sucesso mais baixas, em 2017/2018, verifica-se um decréscimo mais significativo no curso de Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores, de 81% para 28%, e no curso de Música na Comunidade, que desce de 73% para 30%. Noutros cursos, a taxa de sucesso mantém-se baixa em ambos os anos letivos, sendo os casos dos cursos de Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica (de 27% para 17%), de Análises Clínicas e Saúde Pública (de 2% para 10%) e de Radiologia (de 7% para 5%).

Importa assinalar que o decréscimo registado na taxa de sucesso em alguns cursos da ESTeSL ou os valores mais baixos resultam da descontinuação dos mesmos, que foram objeto de fusão, transformando-se em novos ciclos de estudos, nas mesmas áreas de formação.

3.2.4. Resultados dos Mestrados

Quadro 16 - Resultados dos Mestrados no Ano Letivo 2017/2018

Unidade Orgânica	Designação do curso	Inscritos*	Diplomados	Média	Taxa de sucesso**
ESCS	Audiovisual e Multimédia	53	6	15,3	21%
	Gestão Estratégica das Relações Públicas	67	14	15,7	44%
	Jornalismo	60	14	15,0	48%
	Publicidade e Marketing	66	23	16,1	68%
ESD	Ensino de Dança	43	15	15,9	79%
ESELX	Educação Artística	25	19	16,6	(1)
	Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	-	1	18,0	(1)
	Educação Pré-Escolar	120	49	16,7	84%
	Administração Escolar	-	1	17,0	(1)
	Educação Especial	51	24	16,9	89%
	Didática da Língua Portuguesa no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	14	1	16,0	8%
	Educação Social e Intervenção Comunitária	25	8	16,1	33%
	Administração Educacional	28	10	16,2	50%
	Intervenção Precoce	12	4	17,8	29%
	Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais	3	3	17,0	(1)
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico	33	18	16,6	90% (2)
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico	56	18	16,2	78% (2)
ESML	Música	33	9	17,9	60% (2)
	Ensino de Música	187	46	15,8	62% (2)
ESTC	Teatro	61	43	16,7	154% (2)
	Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	38	17	15,9	81% (2)
ESTeSL** *	Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde	34	6	-	26% (2)
	Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde	52	18	15,7	75% (2)
ISCAL	Contabilidade	59	6	14,8	22% (2)
	Auditoria	116	14	14,8	25% (2)
	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	52	5	15,4	26% (2)
	Análise Financeira	43	7	15,6	29% (2)
	Controlo de Gestão e dos Negócios	66	4	15,5	12% (2)
	Fiscalidade	86	4	16,3	9% (2)

Unidade Orgânica	Designação do curso	Inscritos*	Diplomados	Média	Taxa de sucesso**
ISEL	Gestão e Empreendedorismo	68	7	15,6	18% (2)
	Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	70	9	15,1	38% (2)
	Engenharia Eletrotécnica	133	10	15,9	33% (2)
	Engenharia Mecânica	201	27	14,5	38% (2)
	Engenharia Informática e de Computadores	58	1	15,0	5% (2)
	Engenharia Biomédica	75	13	15,2	41% (2)
	Engenharia Civil	164	22	14,7	51% (2)
	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	15	0	(1)	(1)
	Engenharia de Manutenção	15	0	(1)	(1)
	Engenharia Química e Biológica	44	14	16,4	78% (2)
	Engenharia da Qualidade e Ambiente	47	4	14,3	17% (2)
	Análise e Controlo de Riscos Ambientais para a Saúde	9	2	16,5	100%

* Inscritos no ano letivo de 2017/2018

** Taxa resultante do cálculo do número de diplomados em 2017/2018 a dividir pelo número de inscritos no respetivo 1º ano pela 1ª vez

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES)

NOTAS:

Os diplomados no ano letivo 2017/2018 foram obtidos do inquérito RAIDES 18 (dados definitivos reportados a 31-12-2018).

Não foram considerados os inscritos em mobilidade internacional.

(1) Informação não disponível para cálculo.

(2) O número de inscritos no 1º ano pela 1ª vez é inferior ao número de diplomados.

No que concerne aos resultados escolares dos diplomados nos cursos de mestrado, em 2017/2018, verifica-se que as médias obtidas pelos estudantes variam entre a mais elevada de 18,0, no curso de Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico, e a média mais reduzida, de 14,3, registada no curso de Engenharia da Qualidade e Ambiente.

Com médias de conclusão mais elevadas, destacam-se os cursos de Música (17,9), de Intervenção Precoce (17,8), de Administração Escolar (17) e de Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais (17).

Em termos globais, as médias dos estudantes diplomados são positivas em todas as áreas de formação do IPL: Comunicação (entre 15 e 16,1 valores), Artes (entre 15,8 e 17,9), Educação (entre 16 e 18), Saúde (15,7), Ciências Empresariais (entre 14,8 e 16,3 valores) e Engenharia (entre 14,3 e 16,5 valores).

Os resultados apresentados demonstram que os estudantes dos ciclos de estudos de mestrado obtêm classificações muito satisfatórias, nas diversas áreas de formação do IPL.

Já no que respeita à taxa de sucesso escolar, o ciclo de estudos de Análise e Controlo de Riscos Ambientais para a Saúde apresenta o valor mais elevado (100%), seguido dos cursos de Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico (90%), de Educação Especial (89%) e de Educação Pré-Escolar (84%).

As taxas de sucesso mais baixas encontram-se nos cursos da área das Ciências Empresariais, situando-se entre os 9%, no curso de Fiscalidade e os 29%, no curso de Análise Financeira; os cursos de Audiovisual e Multimédia (21%), de Intervenção Precoce (29%), de Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde (26%) e de Engenharia Informática e de Computadores (5%) e de Engenharia da Qualidade e Ambiente (17%) também apresentam taxas de sucesso mais reduzidas.

O quadro seguinte demonstra a evolução da taxa de sucesso nos ciclos de estudos de mestrado em 2017/2018, em comparação com o ano letivo 2016/2017:

Quadro 17 - Taxa de Sucesso Escolar dos Ciclos de Estudos de Mestrado

Unidade Orgânica	Designação do curso	Taxa de sucesso 2016/2017	Taxa de sucesso 2017/2018
ESCS	Audiovisual e Multimédia	41%	21%
	Gestão Estratégica das Relações Públicas	14%	44%
	Jornalismo	62%	48%
	Publicidade e Marketing	116% (2)	68%
ESD	Ensino de Dança	75%	79%
ESELX	Educação Artística	47%	(1)
	Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	(1)	(1)
	Educação Pré-Escolar	82%	84%
	Administração Escolar	13%	(1)
	Educação Especial	21%	89%
	Didática da Língua Portuguesa no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	(1)	8%
	Educação Social e Intervenção Comunitária	4%	33%
	Administração Educacional	(1)	50%
	Intervenção Precoce	45%	29%
	Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais	(1)	(1)
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico	110% (2)	90% (2)

Unidade Orgânica	Designação do curso	Taxa de sucesso 2016/2017	Taxa de sucesso 2017/2018
ESML	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico	74%	78% (2)
	Música	53%	60% (2)
	Ensino de Música	71%	62% (2)
ESTC	Teatro	50%	154% (2)
	Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	13%	81% (2)
ESTeSL	Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde	(1)	26% (2)
	Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde	42%	75% (2)
ISCAL	Contabilidade	32%	22% (2)
	Auditoria	20%	25% (2)
	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	60%	26% (2)
	Análise Financeira	15%	29% (2)
	Controlo de Gestão e dos Negócios	82%	12% (2)
	Fiscalidade	100%	9% (2)
	Gestão e Empreendedorismo	57%	18% (2)
ISEL	Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	28%	38% (2)
	Engenharia Eletrotécnica	27%	33% (2)
	Engenharia Mecânica	30%	38% (2)
	Engenharia Informática e de Computadores	15%	5% (2)
	Engenharia Biomédica	19%	41% (2)
	Engenharia Civil	78%	51% (2)
	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	(1)	(1)
	Engenharia de Manutenção		(1)
	Engenharia Química e Biológica	59%	78% (2)
	Engenharia da Qualidade e Ambiente	13%	17% (2)
	Análise e Controlo de Riscos Ambientais para a Saúde	(1)	100%

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES)

(1) Informação não disponível para cálculo.

(2) O número de inscritos no 1º ano pela 1ª vez é inferior ao número de diplomados.

Em 2017/2018, o aumento mais expressivo na taxa de sucesso regista-se nos cursos de Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico (de 13% para 81%) e de Educação Especial (de 21% para 89%). Em seguida, surgem os cursos de Gestão Estratégica das Relações Públicas (de 14% para 44%), de Educação Social e Intervenção Comunitária (de 4% para 33%), de Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde (de 42% para 75%), de Engenharia Biomédica (de 19% para 41%) e de Engenharia Química e Biológica (de 59% para 78%).

Quanto às taxas de sucesso mais baixas, em 2017/2018, verifica-se um decréscimo mais significativo nos cursos de Fiscalidade, de 100% para 9%, de Gestão e Controlo dos Negócios, que desce de 82% para 12%. Noutros cursos, a taxa de sucesso mantém-se baixa em ambos os anos letivos, sendo os casos dos cursos de Auditoria (de 20% para 25%), de Engenharia Informática e de Computadores (de 15% para 5%) e de Engenharia da Qualidade e Ambiente (de 13% para 17%).

Os cursos da área das Artes, quebrando a tendência verificada em 2016/2017, apresentam ligeiros acréscimos nas taxas de sucesso, designadamente nos cursos de Ensino de Dança (de 75% para 79%), de Música (de 53% para 60%) e de Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico (de 13% para 81%); no mestrado Ensino de Música, verifica-se um decréscimo da taxa de sucesso, comparativamente ao ano letivo anterior (de 71% para 62%).

3.3. AS UNIDADES CURRICULARES

No âmbito da monitorização do Processo de Ensino e Aprendizagem está prevista a apreciação das unidades curriculares e dos docentes pelos estudantes. Neste sentido, os estudantes realizam a avaliação das unidades curriculares em que se encontra inscritos, bem como o desempenho dos respetivos docentes, através de resposta aos inquéritos, nos quais classificam os vários parâmetros associados.

Os docentes também procedem à apreciação das unidades curriculares que lecionam, através da classificação dos vários parâmetros associados às mesmas. A análise dos resultados obtidos permite avaliar e monitorizar a atividade docente desenvolvida, permitindo simultaneamente aferir a adequação das unidades curriculares aos objetivos pretendidos, no âmbito do ensino e aprendizagem.

3.3.1. Inquérito aos Estudantes

As classificações atribuídas pelos estudantes são apresentadas sob a forma de média obtida, numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “muito desadequado”, 3 a “adequado” e 5 a “muito adequado”.

No ano letivo 2017/2018, verifica-se que a avaliação efetuada pelos estudantes no que respeita ao funcionamento das unidades curriculares é positiva, apresentado um resultado médio global de 3,8, mantendo-se o mesmo valor obtido no ano letivo anterior, 2016/2017.

Todos os parâmetros avaliados no âmbito das unidades curriculares registam as mesmas classificações médias globais obtidas no ano letivo 2016/2017, com exceção do item “a minha motivação para a UC”, que regista um ligeiro decréscimo, de 3,9 para 3,8; são os estudantes da ESELX e da ESTC que atribuem a classificação média mais elevada (4,1), logo seguidos pelos estudantes da ESML (4,0); a classificação média mais baixa regista-se na ESCS (3,5).

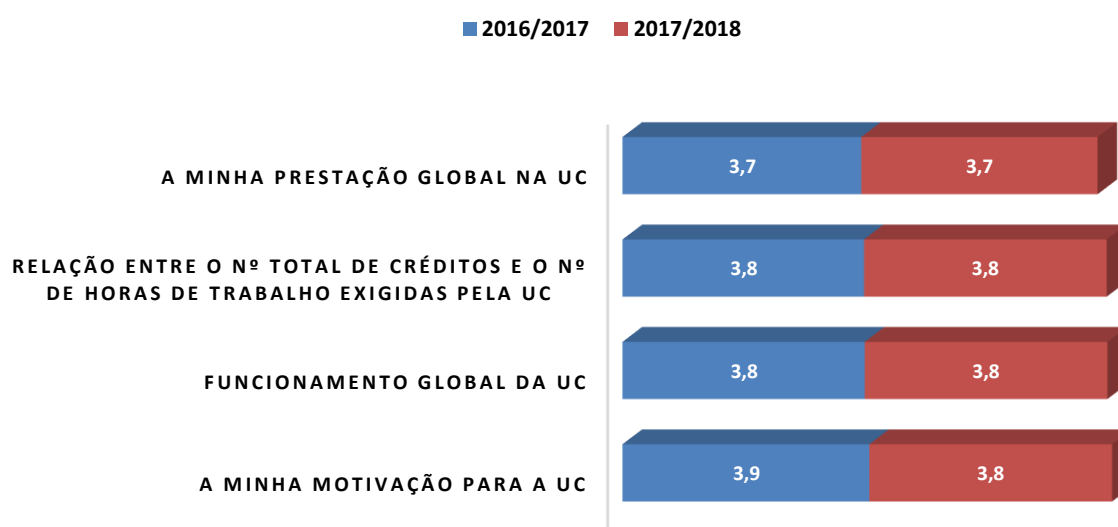


Gráfico 19 – Avaliação Média das Respostas dos Estudantes às Questões sobre o funcionamento das Unidades Curriculares

Os parâmetros relativos à “relação entre o nº total de créditos e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC” e ao “funcionamento global da UC” obtêm uma classificação média global de 3,8, cada um. No primeiro são os estudantes da ESML que atribuem o valor médio mais elevado (4,0); no segundo, verifica-se que são os estudantes da ESELX e da ESML que atribuem os valores médios mais elevados (4,0).

À semelhança do ano letivo anterior, o item “a minha prestação global na UC” apresenta uma avaliação média global de 3,7, sendo na ESD e na ESELX (4,0) que se encontram as classificações mais elevadas atribuídas pelos estudantes; é entre os estudantes do ISEL que surge a classificação média mais baixa é atribuída pelos estudantes (3,4).

O gráfico seguinte demonstra os resultados obtidos quanto ao desempenho dos docentes na perspetiva dos estudantes. Salienta-se a apreciação positiva realizada pelos estudantes nos

parâmetros analisados, entre “adequado” e “muito adequado”, tal como se verificou no ano letivo 2016/2017.

Comparativamente ao ano letivo anterior, em 2017/2018, verifica-se que se mantêm as classificações médias globais em todos os parâmetros em avaliação, com exceção do item “qualidade geral da atuação do docente”, que apresenta um ligeiro decréscimo, de 4,1 para 4,0; são os estudantes da ESELX que atribuem a classificação média mais elevada (4,4), logo seguidos pelos estudantes da ESML (4,3); as classificações médias mais baixas registam-se na ESCS, na ESTeSL e no ISEL (3,9), acima do nível “adequado”.

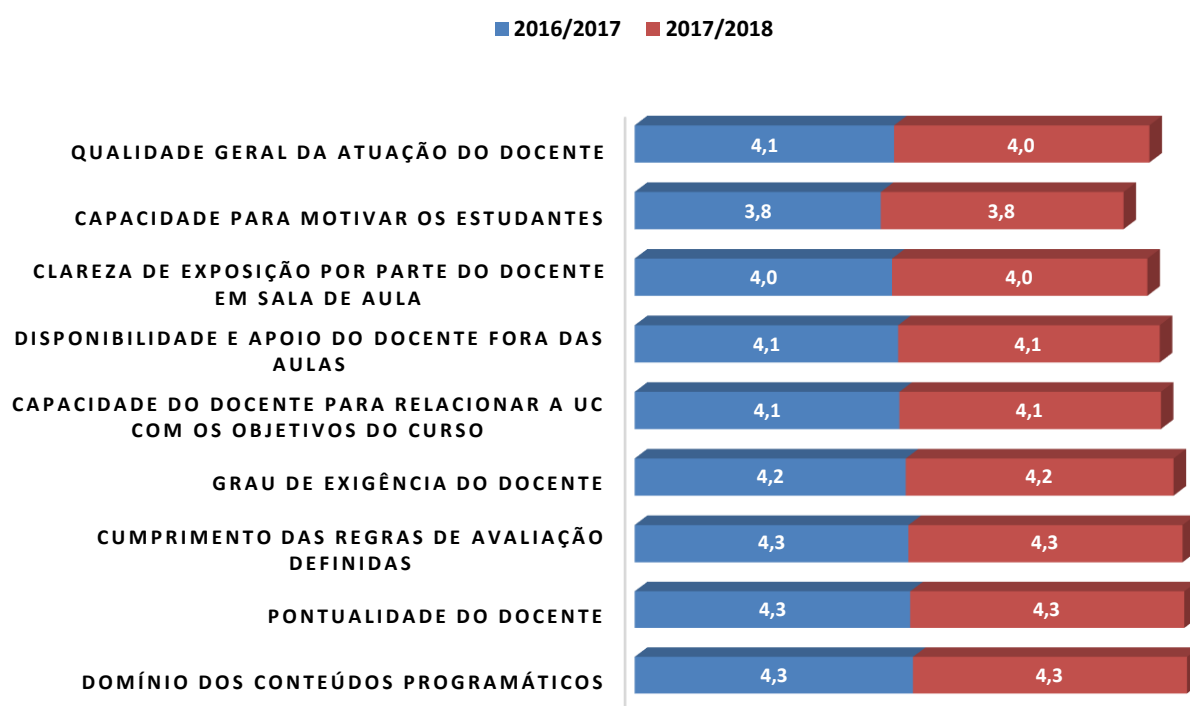


Gráfico 20 – Avaliação Média dos Estudantes às Questões sobre o Desempenho dos Docentes

Os parâmetros que apresentam as classificações médias globais mais elevadas (4,3) respeitam ao “cumprimento das regras de avaliação definidas”, à “pontualidade do docente”, e ao “domínio dos conteúdos programáticos”. Registam-se valores médios entre 4,1 (ESTeSL) e 4,6 (ESELX e ESML) no conjunto das Unidades Orgânicas, sendo que os resultados globais médios se situam entre “adequado” e “muito adequado” no universo IPL.

Em seguida surge o item “grau de exigência do docente”, com um valor médio global de avaliação de 4,2, conforme sucedeu no ano letivo anterior; são os estudantes da ESELX que atribuem a classificação média mais elevada (4,4), logo seguidos pelos estudantes da ESML, da

ESTC e do ISCAL (4,3); as classificações médias mais baixas registam-se na ESCS e na ESTeSL (4,1), acima do nível “adequado”.

À semelhança dos resultados obtidos no ano letivo 2016/2017, o parâmetro “capacidade para motivar os estudantes” é o que apresenta o valor médio global mais baixo, de 3,8; são os estudantes da ESCS e da ESTeSL que atribuem as classificações médias mais baixas (3,6), acima do nível “adequado”; a classificação média mais elevada regista-se na ESELX (4,4).

3.3.2. Inquérito ao Pessoal Docente

As classificações atribuídas pelos docentes são apresentadas sob a forma de média obtida, numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “muito desadequado”, 3 a “adequado” e 5 a “muito adequado”.

No ano letivo 2017/2018, e no que concerne à avaliação realizada pelos docentes às unidades curriculares, registam-se valores médios positivos, conforme gráfico seguinte:

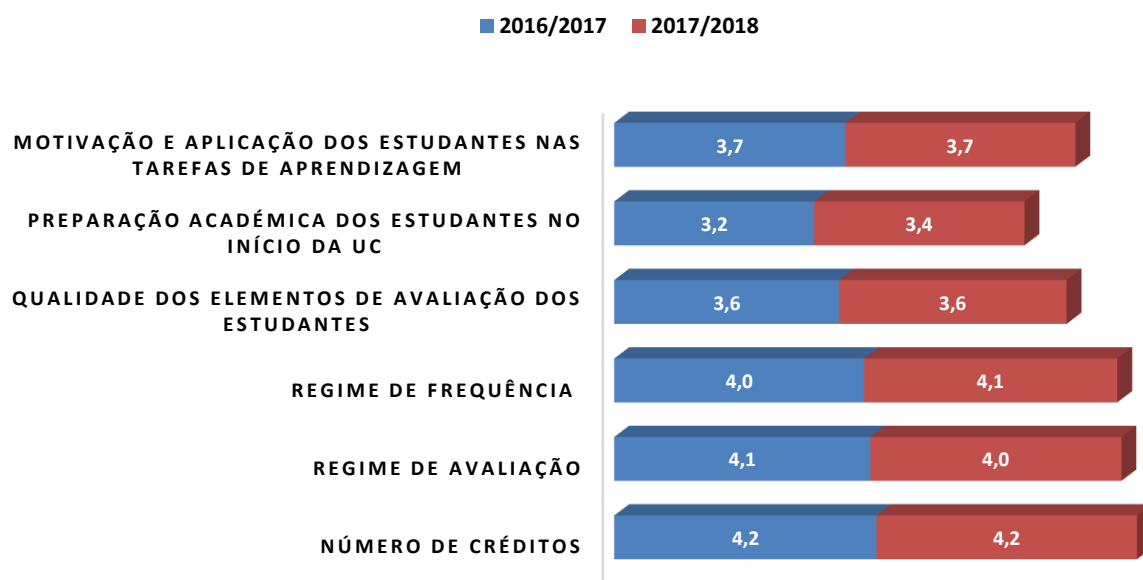


Gráfico 21 – Avaliação Média do Pessoal Docente aos Parâmetros relativos ao Funcionamento das Unidades Curriculares

À semelhança do ano letivo anterior, em 2017/2018, o parâmetro que apresenta o valor médio global mais elevado refere-se ao “número de créditos” (4,2). Neste item, são os docentes da

ESML (4,4) que atribuem a classificação média mais elevada, seguidos pelos docentes da ESCS e da ESTC (4,3); é no ISEL que este parâmetro obtém a classificação média mais baixa (3,9), acima do nível “adequado”.

O item “regime de frequência” surge em seguida, com uma classificação média global de 4,1, ligeiramente acima do valor registado em 2016/2017, sendo os docentes da ESML (4,4) e da ESTC (4,3) que atribuem as classificações médias mais elevadas; o valor médio mais baixo é registado no ISEL (3,7).

O parâmetro “regime de avaliação” apresenta um ligeiro decréscimo na classificação média global, face ao ano letivo anterior, de 4,1 e 4,0, registando-se o valor médio mais baixo no ISCAL e no ISEL (3,8), enquanto a classificação média mais elevada surge na ESML (4,4).

Em 2017/2018, os parâmetros “motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem” (3,7) e “qualidade dos elementos de avaliação dos estudantes” (3,6) mantêm a mesma classificação média global obtida em 2016/2017.

É na ESTC (4,3) que se regista a melhor classificação média atribuída à “motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem”, logo seguida pela ESD e pela ESML (4,1); é no ISCAL (3,4) e no ISEL (3,5) que se registam os valores médios mais baixos atribuídos pelos docentes.

O parâmetro “qualidade dos elementos de avaliação dos estudantes” obtém a classificação média mais elevada junto dos docentes da ESML e da ESTC (4,0), sendo que os valores médios mais baixos surgem no ISCAL e no ISEL (3,4).

Em 2017/2018, e à semelhança do ano letivo anterior, o item “preparação académica dos estudantes no início da UC” é o que apresenta o valor médio mais baixo (3,4), registando-se um acréscimo face ao ano anterior (3,2). É no ISEL (3,0) que este parâmetro regista a classificação média mais baixa atribuída pelos docentes; a ESCS apresenta o valor médio de classificação mais elevado (4,0).

3.4. EMPREGABILIDADE

A aplicação de inquéritos aos diplomados² e respetivos resultados traduzem-se, também, num instrumento de monitorização da atividade de Ensino e Aprendizagem, sendo realizados anualmente pelas Unidades Orgânicas do IPL. Os resultados obtidos permitem aferir a adequação da formação ministrada às expectativas dos *stakeholders* internos e externos à Instituição.

Apresentam-se em seguida, os resultados dos inquéritos realizados aos diplomados no ano letivo 2017/2018, sendo que os diplomados inquiridos são representativos de grande parte do IPL. Apenas a ESELX não apresenta resultados neste item, e a ESTC e a ESTeSL não apresentam resultados em alguns dos parâmetros. Os resultados são apresentados sob a forma de percentagem.

3.4.1. Inquérito aos Diplomados

O gráfico a seguir apresentado demonstra a situação atual dos diplomados inquiridos face à respetiva situação laboral:

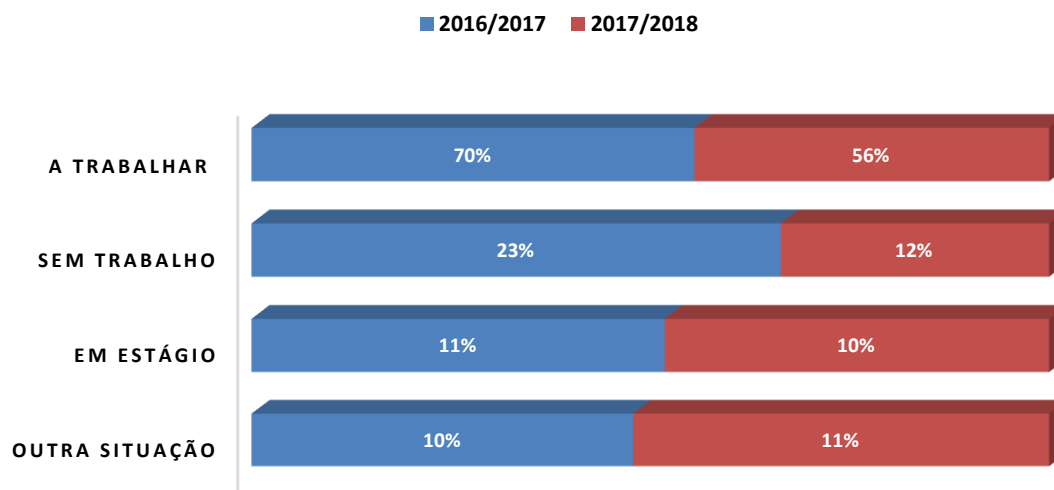


Gráfico 22 – Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?”

² Os critérios variam nas diversas unidades orgânicas, os inquéritos são aplicados tanto a recém-licenciados (há um ano), como a diplomados (há 3 anos).

Dos diplomados inquiridos em 2017/2018, 56% declaram encontrar-se a trabalhar, menos 14% comparativamente ao ano letivo 2016/2017. É na ESD (91,2%), na ESML (74,1%), e no ISEL (66,8%) que se registam as percentagens mais elevadas de diplomados que declaram estar empregados em 2017/2018. Seguem-se a ESCS (54,1%), o ISCAL (42,6%) e a ESTC (41%). A ESTeSL reporta a percentagem mais baixa de diplomados a trabalhar, 7%.

Em termos globais, a percentagem de diplomados que se encontram “sem trabalho” diminuíram de 23% para 12%. É na ESTC que se regista a maior percentagem de diplomados nesta situação, 31,3%, seguida pelo ISCAL (12,1%), pelo ISEL (11,8%) e pela ESCS (10,4%).

No gráfico seguinte são apresentados os dados relacionados com a entrada no mercado de trabalho. Dos inquiridos em 2017/2018, 28,9% referem encontrar-se já a trabalhar quando terminaram o curso, menos 9,1% face ao ano anterior, 2016/2017. Destacam-se os diplomados da ESML (74,1%), da ESD (41,2%) e do ISEL (39,9%).

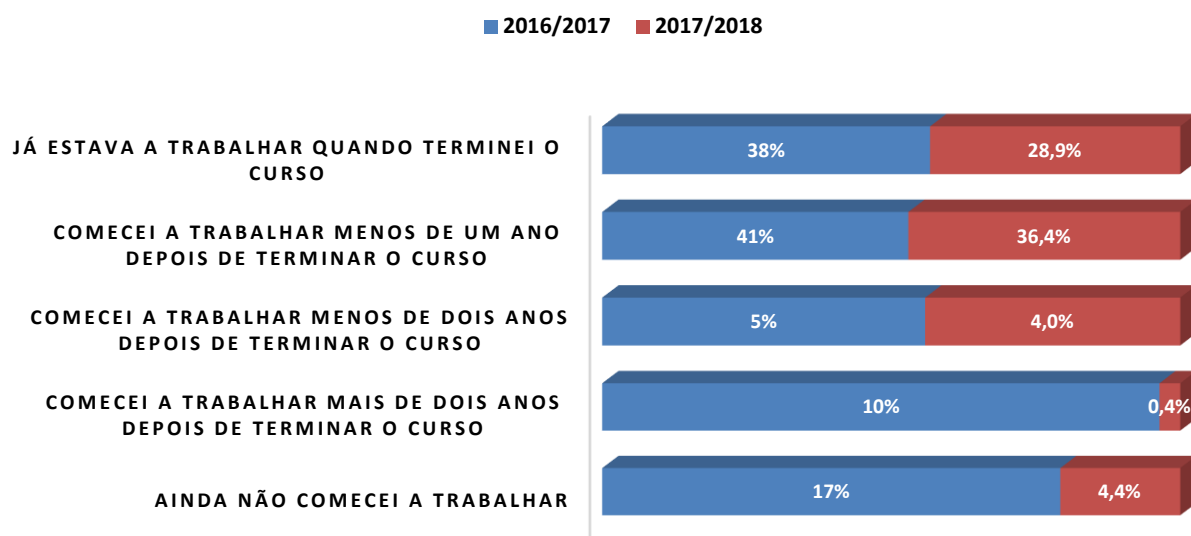


Gráfico 23 – Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Quando Começou a Trabalhar?”

Dos diplomados inquiridos em 2017/2018, 36,4% refere ter começado a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso, menos 4,6%, comparativamente ao ano letivo anterior, 2016/2017; salientam-se as percentagens da ESD (50%), da ESCS (43,4%) e do ISEL (38,6%); os diplomados do ISCAL (15,7%) e da ESTeSL (9,2%) são os que apresentam a menor percentagem de diplomados a trabalhar menos de um ano após conclusão do curso.

Comparativamente ao ano letivo 2016/2017, verifica-se um decréscimo de 12,6% nos diplomados que indicam ainda não ter começado a trabalhar (de 17% para 4,4%), mantendo-se a tendência verificada no ciclo avaliativo anterior.

Em 2017/2018, a percentagem de diplomados inquiridos que refere ter começado a trabalhar mais de dois anos após a conclusão do curso regista uma descida significativa, de 9,6%, situando-se nos 0,4%.

O gráfico a seguir apresentado demonstra a forma como os diplomados inquiridos obtiveram emprego. Em 2017/2018, 27% dos inquiridos refere ter obtido trabalho através do “envio de currículo”, verificando-se um decréscimo de 20% face ao ano anterior. Destacam-se as percentagens da ESD (48,5%) e do ISEL (39,1%).

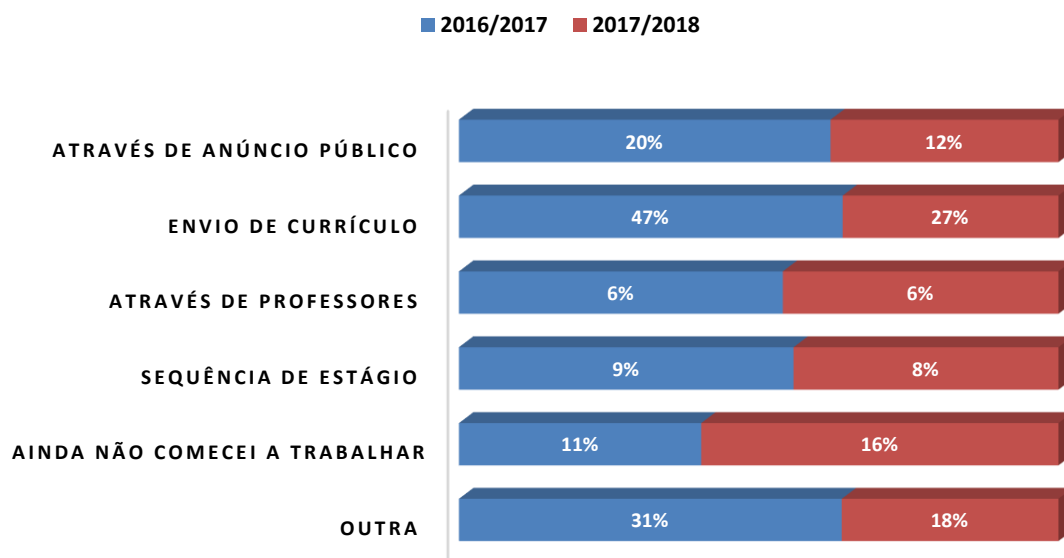


Gráfico 24 - Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Como Obteve Trabalho?”

Em 2017/2018, 12% dos diplomados inquiridos revelam ter obtido emprego “através de anúncio público”, verificando-se um decréscimo de 8% comparativamente ao ano anterior, 2016/2017; são os diplomados da ESTC que referem esta opção em percentagem mais elevada, 38,5%, sendo que no ISCAL (4,6%) e na ESTeSL (1,9%) se registam as percentagens mais reduzidas.

Em 2017/2018, 8% dos diplomados inquiridos revelam ter obtido emprego “na sequência de estágio”, verificando-se um ligeiro decréscimo de 1%, face a 2016/2017; são os diplomados da

ESCS (9,2%), da ESD (9,1%), do ISEL (8,5%) e da ESTC (7,7%) que referem esta opção em percentagens mais elevadas; na ESTeSL (2,9%) e no ISCAL (1,9%) registam-se as percentagens mais reduzidas.

18% dos diplomados inquiridos revelam ter obtido emprego de “outra” forma, verificando-se um decréscimo de 13%, em comparação a 2016/2017; são os diplomados da ESD (51,6%), da ESTC (46%) e da ESML (25,9%) que referem esta opção em percentagens mais elevadas; na ESTeSL (2,8%) regista-se a percentagem mais reduzida.

O gráfico seguinte demonstra que 42% dos diplomados inquiridos em 2017/2018 revelam que desenvolvem a sua atividade profissional na área do curso que concluíram no IPL, verificando-se um decréscimo de 9% comparativamente aos diplomados inquiridos em 2016/2017:

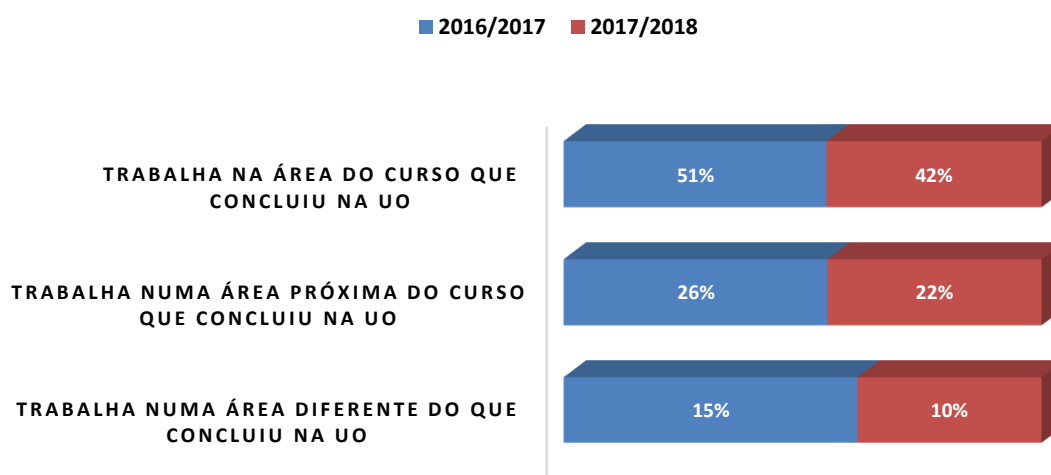


Gráfico 25 - Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Relativamente ao seu trabalho considera que...”

Nestes 42%, destaca-se a ESD, com 93,9% dos diplomados inquiridos a trabalhar na área do curso, seguida da ESML (60,3%) e do ISEL (59,4%); a ESTC (46%), a ESCS (32,4%) e o ISCAL (26,9%) apresentam percentagens mais baixas; dos diplomados inquiridos da ESTeSL, apenas 6,4% referem trabalhar na área do curso.

Em 2017/2018, 22% dos diplomados inquiridos declaram estar a trabalhar numa “área próxima do curso que conclui na UO”, registando-se um decréscimo de 4% face ao ano anterior, 2016/2017; é no ISEL que mais diplomados referem estar a trabalhar numa área próxima à sua formação (31,09%); a ESTC (23%), a ESCS (22,4%) a ESML (20,7%) e o ISCAL (10,2%)

apresentam percentagens mais baixas; dos diplomados inquiridos da ESTeSL, apenas 1,6% referem trabalhar em área próxima ao curso.

Relativamente aos diplomados a trabalhar em área distinta do curso que concluíram no IPL, em 2017/2018 regista-se uma percentagem global de 10%, constatando-se um decréscimo de 5% em comparação com os diplomados inquiridos em 2016/2017; na ESTC regista-se a percentagem mais alta de diplomados nesta situação (31%); a ESCS (10,2%), o ISEL (9,5%) a ESD (6,1%) e o ISCAL (5,6%) apresentam percentagens mais baixas; dos diplomados inquiridos da ESTeSL, apenas 1,0% referem trabalhar em área distinta do curso que concluíram no IPL.

Pontos Fortes

- ✓ Elevado índice de procura dos ciclos de estudos lecionados, quer no âmbito do Concurso Nacional de Acesso (108,1%), quer através dos Concursos Locais (297,8%);
- ✓ Elevada taxa de ocupação das vagas no Concurso Nacional de Acesso, de 93,9%, no âmbito dos ciclos de estudos do IPL em termos globais;
- ✓ Elevado índice de procura dos ciclos de estudos de mestrado (115%), com número de candidatos superior às vagas disponíveis;
- ✓ Prestígio e localização das Unidades Orgânicas mantêm-se como fatores preponderantes nas opções dos novos estudantes do IPL;
- ✓ Avaliação global positiva sobre o funcionamento dos ciclos de estudos, pelos docentes e pelos estudantes;
- ✓ Valorização, pelos estudantes, das competências teóricas e técnicas atribuídas pelos ciclos de estudos e da qualidade geral do curso;
- ✓ Boa apreciação, pelos docentes, no que concerne ao enquadramento no contexto nacional dos ciclos de estudos;
- ✓ Apreciação positiva sobre o funcionamento global das Unidades Curriculares, pelos estudantes e pelos docentes;
- ✓ Apreciação global positiva sobre o desempenho dos docentes, pelos estudantes;
- ✓ Taxas de sucesso globalmente positivas, embora existam cursos que têm de melhorar este indicador;
- ✓ Diminuição da percentagem de diplomados que se encontram “sem trabalho”, de 23% para 12%;

- ✓ Obtenção de emprego pelos diplomados, num curto prazo, após a conclusão dos respetivos ciclos de estudos;
- ✓ Percentagem significativa de diplomados, 42%, desenvolve atividade profissional na área do ciclo de estudos concluído no IPL.

Pontos Fracos

- ✓ Diminuição no índice de procura de ciclos de estudos de mestrado em algumas áreas de formação;
- ✓ Instabilidade das taxas de sucesso dos diplomados, quer nos resultados das licenciaturas, quer dos mestrados.

Medidas para a Melhoria Contínua

- ✓ Adequação da oferta formativa às expectativas dos diversos *stakeholders* e ao mercado de trabalho, com o objetivo de captação de candidatos aos ciclos de estudos;
- ✓ Harmonização dos modelos de inquéritos do Regulamento da Qualidade do IPL, com vista à aplicação centralizada dos mesmos aos estudantes, docentes e não-docentes;
- ✓ Criação de mecanismos que permitam uma atualização permanente da base de dados de contactos dos estudantes e diplomados, com vista a possibilitar o acompanhamento do seu trajeto profissional;
- ✓ Criação de uma base de dados de entidades empregadoras com vista à promoção e divulgação dos ciclos de estudos e atividades do Instituto.

Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

- ✓ Aplicação de inquéritos pedagógicos aos estudantes, que podem expressar a sua perceção face ao processo de ensino-aprendizagem, nas dimensões do funcionamento do ciclo de estudos, das Unidades Curriculares e do desempenho dos docentes;
- ✓ Acompanhamento aos diplomados, através da aplicação de questionários, de forma a monitorizar o seu percurso profissional e inserção na vida ativa.

Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior

Em 2017/2018, mantém-se a tendência global já verificada no ano letivo anterior no que concerne aos elevados índices de procura dos ciclos de estudos de licenciatura lecionados no IPL, particularmente nas áreas da Comunicação, da Saúde e das Artes, onde a procura é significativamente superior à oferta disponível. No que respeita à taxa global de preenchimento das vagas no IPL, constata-se um acréscimo de 92,2% para 93,9%, comparativamente a 2016/2017.

No que respeita aos ciclos de estudos de mestrado, em 2017/2018, mantém-se a procura superior ao número total de vagas fixadas na generalidade das unidades orgânicas.

No que respeita à admissão de novos estudantes, à semelhança de anos anteriores, o prestígio e a localização mantêm-se como os principais fatores que contribuíram para a escolha da UO.

Quanto ao funcionamento dos cursos e das unidades curriculares, os resultados dos inquéritos aplicados aos docentes e aos estudantes demonstram, em 2017/2018, uma apreciação positiva, conforme verificado no ano letivo anterior. Também no que concerne ao desempenho dos docentes, os resultados dos inquéritos aos estudantes demonstram uma avaliação positiva, semelhantes ao ano letivo anterior.

No que respeita aos resultados dos diplomados, continuam a registar-se médias mais elevadas nas áreas das Artes e da Saúde, nas licenciaturas, e nas áreas da Educação e Comunicação, nos mestrados.

No que concerne à conclusão dos cursos no período de duração normal, mantém-se a tendência positiva do ciclo avaliativo anterior, quer nas licenciaturas, quer nos mestrados.

Globalmente, e em comparação com o ciclo avaliativo anterior 2016/2017, mantém-se a tendência positiva das taxas de sucesso escolar.

Nas licenciaturas, em 2016/2017, destacavam-se as taxas de sucesso mais elevadas nos cursos das áreas da Educação e da Saúde; em 2017/2018 são os cursos nas áreas das Artes, Saúde e Comunicação que apresentam valores mais expressivos.~

Nos mestrados, em 2017/2018, salienta-se a recuperação das taxas de sucesso nos cursos da área das Artes, contrariamente ao sucedido no ciclo avaliativo anterior.

Quanto aos diplomados, os resultados dos inquéritos, em 2017/2018, revelam um decréscimo na percentagem (-14%) de graduados que se encontram a trabalhar, contrariamente ao ciclo

avaliativo anterior (+5%); em 2017/2018, 56% revelam estar a trabalhar, sendo que em 2016/2017, 70% referiam encontrar-se nessa situação.

Em 2017/2018 continua a manter-se a tendência de decréscimo na percentagem de diplomados inquiridos que referem desenvolver atividade profissional na área do curso concluído no IPL, menos 9% comparativamente ao ano letivo 2016/2017, ano em que se registou também uma descida de 5 pontos percentuais.

4. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Este capítulo é dedicado aos mecanismos que o IPL dispõe para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível adequada à sua missão institucional.

Conforme já mencionado em documentos de anos anteriores, em 2017/2018, o quadro legal em vigor determina a existência de docentes detentores do grau de doutor no corpo docente dos ciclos de estudos e/ou com o título de especialista (ao abrigo do disposto no Decreto-lei nº206/2009, de 31 de agosto), como condição obrigatória para efeitos de acreditação dos mesmos, ao mesmo tempo que não permite a atribuição do grau de doutor pelos Institutos Superiores Politécnicos, constituindo este fator um constrangimento no desenvolvimento da atividade de investigação no seio das Instituições de Ensino Superior de natureza politécnica.

Este fator resulta numa transferência dos docentes para as Universidades, com vista à obtenção do grau de doutor, sendo que, no caso específico do IPL, se continua a verificar que a grande parte dos seus docentes estão ligados a centros de investigação pertencentes a Instituições de Ensino Superior Universitário. Neste sentido, verifica-se uma transferência do conhecimento e da investigação produzida pelos docentes do IPL para as Universidades, o que se revela uma fragilidade para as IES politécnicas, em particular o IPL que, associada à tradição da não valorização da investigação para a progressão na carreira docente no Politécnico, dificulta o desenvolvimento da atividade de produção científica no Ensino Superior Politécnico.

Não obstante o contexto legal em vigor, o IPL tem procurado contrariar esta transferência do conhecimento produzido pelos seus docentes para outras instituições, através da conceção de mecanismos de retenção dessa produção científica e criação artística, designadamente através da criação e manutenção de centros/unidades de investigação, que permitem promover a concentração de meios materiais e humanos na área da investigação, com vista ao desenvolvimento de sinergias e massa crítica nos vários domínios de ensino do Instituto.

A criação do Repositório Científico do IPL, em 2011, e cujos resultados relativos ao ano letivo 2017/2018 são apresentados no item da produção científica, revelou-se um importante instrumento de congregação e divulgação do trabalho científico e de criação artística desenvolvidos no IPL, à semelhança da POLITEC&ID, associação criada, em 2012, com o

objetivo de contribuir para o desenvolvimento da investigação e da criação artística no Instituto.

Em março de 2017, conforme reportado no relatório do ano anterior, foi apresentado à A3ES Relatório de Follow-up, com vista à demonstração de evidências de cumprimento das condições determinadas no ato de acreditação, designadamente no que concerne ao Referencial I&D, que obteve a classificação de “desenvolvimento parcial”, no âmbito da certificação condicional do SIQG-IPL. Das evidências, destacaram-se as seguintes medidas de incentivo e promoção desta atividade, designadamente:

- ✓ Concurso Anual para Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística (IDI&CA), com o objetivo de dinamizar a Investigação Científica, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística no IPL, apoiando a realização de projetos propostos pelos docentes e suas equipas, em particular jovens investigadores, através de financiamento concedido pelo próprio Instituto, e que tem por objetivo a criação de conhecimento e cultura, pelo incremento do número de publicações, trabalhos e o registo de patentes de autoria ou coautoria dos docentes do IPL;
- ✓ Prémios Científicos IPL-CGD, de forma a incentivar e reconhecer o trabalho científico desenvolvido pelos docentes e investigadores do IPL, tendo sido criado um regulamento que estabelece os princípios gerais destes prémios;
- ✓ Concurso do Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica (SAICT) para apoio a Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (IC&DT) – Projetos em Copromoção (PORTUGAL 2020) Esta iniciativa pretende “contribuir para a acumulação de competências e valorização do impacto dos institutos e escolas politécnicas na sociedade e na economia portuguesa”, incentivando atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico (IC&DT) baseadas na experiência (*experience or practice based research*) e orientadas para a inovação nos setores produtivo e social.

Sendo a I&D um eixo prioritário de desenvolvimento da sua estratégia, o IPL pôs em prática medidas que permitem não só estimular como dar maior enquadramento interno aos processos de produção de conhecimento, garantindo paralelamente o acompanhamento e a avaliação de resultados, através de procedimentos e instrumentos próprios criados para o efeito.

Depois de, no ano de 2016, terem sido lançadas ações estruturantes, como o *Concurso Anual de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística (IDI&CA)*, desenvolvido e

financiado pelo IPL, e tomadas medidas para assegurar que os resultados do trabalho de investigação têm a necessária divulgação e visibilidade, através da execução da Política Mandatória e da publicação de Normas de Afiliação, 2017 foi um ano para dar início à consolidação prática das diretrizes do plano estratégico e dar forma ao desenvolvimento da investigação como um dos objetivos fundamentais do IPL para a sua afirmação no plano nacional e internacional.

Em 2017, foram apresentadas 105 candidaturas à 2ª edição do Concurso IDI&CA, tendo sido aprovados 47 projetos, representando um investimento interno de 235.000 €. Este concurso é executado de acordo com um Regulamento de acesso e seleção de projetos IDI&CA, publicado pelo Despacho nº9155/2016, mas decorrente da avaliação da sua primeira edição, considerou-se necessário definir um conjunto de procedimentos e criar ferramentas para uma melhor gestão destes projetos. Assim, numa primeira fase, foi elaborado um Guia de Apoio, que pretende contribuir para a definição de regras e princípios orientadores, encontrando-se a informação estruturada de acordo com as etapas que cada projeto irá necessariamente percorrer (formalização da candidatura; avaliação e decisão sobre o financiamento dos projetos; execução e monitorização dos projetos; divulgação dos resultados e encerramento). Na fase seguinte, foi elaborado um procedimento específico para a gestão destes projetos, no qual são descritas todas as ações inerentes a este, e que dizem respeito à avaliação e submissão de candidaturas, à contratualização, execução, monitorização e avaliação dos projetos, e a identificação dos responsáveis por cada uma das ações.

O aumento da participação dos investigadores em redes e em projetos colaborativos com financiamento externo constitui-se como um dos objetivos centrais na estratégia de desenvolvimento da I&D do IPL. Em 2017, são 31 os projetos ativos, dos quais 4 são financiados por grandes programas europeus, destacando, por exemplo, o Programa Horizonte 2020 (Projeto HBM4EU) e o Programa Just da DG Justiça da Comissão Europeia (Projeto Etude comparative sur la mise en oeuvre du règlement Bruxelles I). Com financiamento nacional, destacam-se também os vários projetos que foram aprovados ao abrigo do concurso específico para Institutos Politécnicos do Portugal 2020 (SAICT2016). Embora cada projeto seja formalizado e executado de acordo com os regulamentos e orientações de cada programa financiador, considerou-se igualmente importante, à semelhança dos processos de projetos com financiamento interno, a definição de um conjunto de procedimentos e de instrumentos para uma melhor gestão, monitorização e avaliação destes projetos. Iniciou-se também, neste ano,

a elaboração de um procedimento específico para a sua gestão, no qual são descritas todas as ações inerentes a este, e que dizem respeito à avaliação e submissão de candidaturas, à contratualização, execução, monitorização e avaliação dos projetos, e a identificação dos responsáveis por cada uma das ações.

Em muitos destes trabalhos os investigadores do IPL associaram-se a investigadores de outras instituições, fazendo aumentar o número de parcerias e colaborações com universidades e politécnicos nacionais e estrangeiros, envolvendo atividades de Investigação e Desenvolvimento. A existência de normas de afiliação, aprovadas pelo Presidente do IPL em julho de 2017, e a obrigatoriedade de inserção no Repositório Científico de todos os objetos, conjuntamente com os relatórios de avaliação de desempenho docente, garantem uma cobertura completa e o recenseamento exaustivo dos trabalhos publicados. De todas estas atividades resultaram, em termos de produção científica, 1101 novas publicações colocadas no *Repositório Científico do IPL* e, dentre estas, 360 publicações em revistas indexadas à base de dados *SCOPUS* e 313 na base *Web of Science*.

Esta dinâmica foi fortemente apoiada por um trabalho de prospeção e identificação de oportunidades que, aproveitando os canais de comunicação e os processos de gestão entretanto criados, foi regularmente dando a conhecer em todas as UO e entre todos os docentes, os avisos de concursos, prémios, bolsas e outras oportunidades de financiamento, bem como as chamadas para congressos, encontros, conferências, simpósios e publicações, em todas as áreas científico-pedagógicas de intervenção do Politécnico de Lisboa. Toda a comunicação efetuada desde 2015 encontra-se registada num único ficheiro, com a identificação das oportunidades divulgadas em cada UO, permitindo assim monitorizar as tendências de financiamento ao longo dos anos, nos diferentes domínios científicos.

Todas estas atividades de I&D e de criação artística (projetos com financiamento interno e externo) são registadas e monitorizadas permanentemente, estando disponíveis números precisos sobre os projetos (número, duração, financiamentos, investigadores, bolseiros).

Com o propósito de promover a excelência académica e distinguir desempenhos relevantes dentro da comunidade do Politécnico de Lisboa, foi implementada uma nova medida, sob a forma de um prémio anual. Os *Prémios Científicos IPL-CGD*, destinam-se a estimular a criação de conhecimento novo e a inovação, incentivando e reconhecendo o trabalho científico de

docentes e investigadores que se tenham destacado em cada ano pelo volume e a repercussão das suas publicações

Nesta primeira edição foram apresentadas 12 candidaturas e atribuídos 3 prémios de excelência e 5 diplomas de mérito. Este Concurso rege-se por um regulamento específico, e mais uma vez, como medida de controlo e monitorização dos processos, também se iniciou a preparação de um procedimento específico para a gestão destes Prémios.

Em 2017, teve início o processo de Avaliação de Unidades de I&D 2017/2018 pela FCT, visando o desenvolvimento e a valorização do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN) em todas as áreas de conhecimento. No intuito de apoiar e incentivar os investigadores a constituir novas unidades de investigação do IPL ou a formalizar Acordos de Gestão com unidades de investigação externas, procurou-se criar condições para dotar financeiramente novas unidades de investigação do IPL ou de unidades externas com as quais fossem firmados Acordos de Gestão, durante este processo de Avaliação de Unidades de ID da FCT.

Para além de todos os mecanismos previstos e em preparação (procedimento gestão de projetos internos; procedimento de gestão de projetos externos; procedimento de gestão de prémios) concorrem para uma melhoria significativa em termos de controlo, monitorização e avaliação de todos os processos, a centralização de todos estes projetos no âmbito dos serviços da presidência, contribui claramente para um melhor conhecimento da atividade de investigação, desenvolvimento e criação artística e, conseqüentemente facilita a sua monitorização e avaliação.

Em 2018 foi iniciado, pela primeira vez, numa das Unidades Orgânicas, o processo de recolha de informação sobre a produção científica e ações de I&D realizadas recorrendo aos dados constantes nos curricula vitae dos docentes da Escola, que foram inseridos no Portal netP@; esta informação possibilitou a produção do Relatório do Conselho Técnico-Científico da Escola (RCTC). Esta informação do RCTC visa a monitorização de indicadores de desempenho no âmbito dos processos de avaliação dos cursos da Escola e do SIGQ-IPL pela A3ES e que vão permitir auditar e monitorizar atividades desenvolvidas.

O netP@ encontra-se em fase de testes em várias Unidades Orgânicas do IPL, de modo a que esta funcionalidade seja implementada em todo o IPL, de forma a facilitar a obtenção da informação, e ao mesmo tempo funcione como um instrumento de monitorização da I&D e criação artística.

4.1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA

No que concerne à produção científica no IPL, e apesar dos constrangimentos já mencionados, tem vindo a apresentar resultados positivos. De um modo global, a produção científica é realizada em centros/unidades ou através de grupos de investigação existentes nas Unidades Orgânicas.

Na ESCS funciona o Gabinete de Apoio à Investigação (GAI), que é uma estrutura de apoio a docentes e discentes, tendo como competências a divulgação e promoção e o apoio em todas as ações que tenham como finalidade a investigação e a difusão dos seus resultados. Encontra-se também em vigor o Regulamento de Investigação que define as atribuições dos grupos de investigação, as regras para a sua criação e funcionamento.

Na ESELX, o CIED (Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais) é um centro de estudos vocacionado para a investigação científica fundamental e aplicada no domínio da educação e desenvolvimento. Este centro dispõe de regulamento próprio e de um Código de Conduta Ética na Investigação, que funcionam como mecanismos de orientação e de monitorização da sua atividade.

Na ESTeSL, os Grupos de Investigação existentes integram um número significativo de docentes. A atividade científica destes é avaliada através dos relatórios elaborados pelos vários departamentos e dos resultados obtidos através da aplicação do inquérito anual. A par dos docentes também os estudantes participam ativamente em projetos de investigação, criando novos saberes científicos e tecnológicos que são divulgados à comunidade sob diversos meios, que vão desde livros e artigos científicos a trabalhos de licenciatura. Esta informação é reunida nos Anuários Científicos da Escola, que são disponibilizados no site da Escola.

No ISCAL, a atividade de investigação e a produção científica encontram-se divulgadas no site da internet, onde se pode aceder a informação referente aos projetos desenvolvidos e à produção científica gerada, designadamente nos anos 2017 e 2018.

No ISEL, a investigação é desenvolvida nos Centros e nos Grupos de Investigação aí existentes, sendo a produção científica anualmente divulgada através do Anuário Científico. No site da internet encontram-se divulgados os projetos, bem como informação referente aos artigos científicos, obras publicadas, patentes e prémios. Anualmente, é elaborado e aprovado o

relatório de investigação e desenvolvimento, da responsabilidade do Conselho Técnico-Científico, que tem como principal objetivo descrever a atividade científica, tecnológica e de desenvolvimento profissional de alto nível efetuada pelos docentes do ISEL, de forma a permitir a sua avaliação e alinhamento estratégico.

É de registar o fomento de uma cultura participativa que visa estimular a integração dos alunos nas atividades de investigação durante o curso, desde o primeiro ano da licenciatura, promovendo a articulação entre ensino, investigação e criação artística. Os temas estão articulados com as temáticas ou objetos de estudo dos projetos de investigação existentes.

O IPL e as suas UO assumem que a investigação e a produção científica estão intrinsecamente ligadas ao Ensino e Aprendizagem, sendo clara a estreita ligação e a adequação que deve existir entre as práticas de investigação e a formação, promovendo a investigação e criação artística desde os primeiros anos.

4.1.1. Repositório Científico do IPL

O Repositório Científico do IPL (<http://repositorio.ipl.pt>) foi criado em 2011, no âmbito da implementação de uma política de produção científica e com vista à concretização dos objetivos estratégicos do Instituto.

Integra a Rede do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (<http://www.rcaap.pt>), tendo como objetivo primordial promover a divulgação da produção científica e artística produzida pela comunidade académica do IPL, contribuindo para o aumento da visibilidade e do impacto da investigação desenvolvida, ao mesmo tempo que assegura o depósito da memória intelectual e científica e promove o livre acesso à informação.

O Acesso Aberto assegura que a literatura científica relevante é divulgada numa ampla comunidade de leitores, sem custos, contrariamente às publicações apenas disponíveis em circuitos comerciais. Esta condição traduz-se em benefícios para os autores e para o IPL, designadamente a facilidade no acesso a informação relevante para as atividades de docência e de investigação e o aumento de visibilidade do Instituto.

A maior parte dos documentos depositados no Repositório Científico do IPL encontra-se em regime de Acesso Aberto (Open Access), estando livremente disponíveis através da Internet. No entanto, alguns documentos podem estar em Acesso Restrito (o documento fica

indisponível para consulta/*download* por tempo indeterminado) ou com Embargo (o documento fica indisponível por um determinado período de tempo: 6 meses, 1 ano, 2 anos, 3 anos).

O Repositório Científico do IPL constitui-se assim, pela sua natureza e finalidade, como um arquivo, no qual se encontra disponível informação nas várias áreas de formação, contemplando documentos de diversos tipos, resultado das atividades de investigação desenvolvidas, disponíveis para consulta e *download* (teses de doutoramento, dissertações de mestrado, capítulos de livros, livros, artigos, comunicações trabalhos no âmbito das provas públicas de Título de Especialista, entre outros).

Em 2017, verificando-se a necessidade de definição de uma norma interna para harmonizar as referências autorais de todas as publicações desenvolvidas por docentes e investigadores das Unidades Orgânicas que constituem o IPL, foi aprovado, por despacho do Presidente do IPL, um documento orientador da Política de Depósito de Documentos, disponível em http://static.repositorio.ipl.pt/pdf/Politica_deposito_documentos.pdf . Este documento inclui também as Normas de Afiliação do Instituto Politécnico de Lisboa, tendo como objetivos principais assegurar a contabilização total das publicações, bem como a visibilidade pública e académica do Instituto.

DOCUMENTOS DEPOSITADOS

O Repositório Científico do IPL tem vindo a apresentar um aumento gradual no que respeita à quantidade de documentos depositados. Esta evolução positiva no crescimento de documentos depositados é demonstrativa do reconhecimento pela comunidade académica do IPL dos benefícios do registo e depósito dos documentos, revelando também a receptividade que este instrumento de registo e divulgação da produção científica tem vindo a adquirir desde a sua implementação.

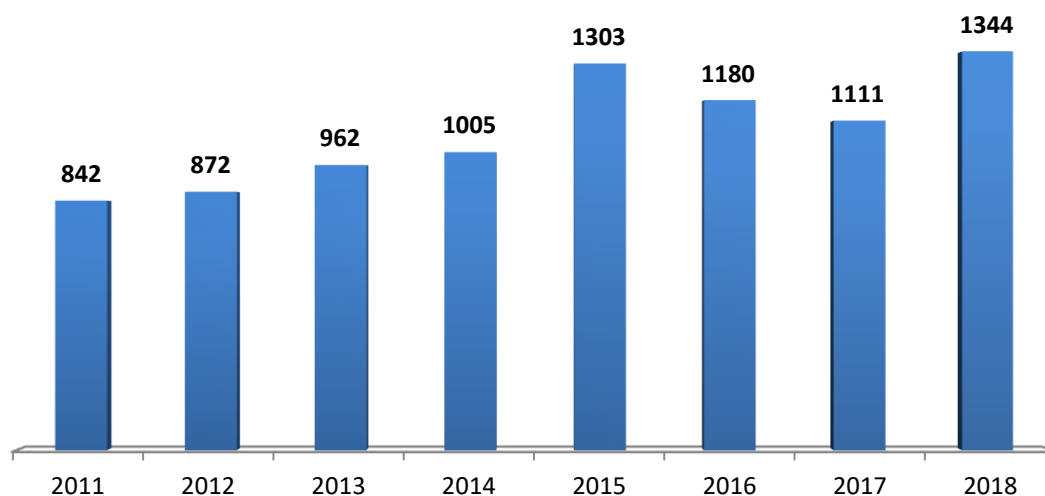


Gráfico 26- Evolução do Número de Documentos Depositados

Entre 2011 e 2015, registou-se uma evolução crescente; entre 2016 e 2017 constata-se um decréscimo no número de documentos depositados, sendo que em 2018 se verifica novo crescimento face a 2017, de 20,9%.

O gráfico seguinte demonstra a distribuição, por UO, do total de documentos depositados em 2017/2018:

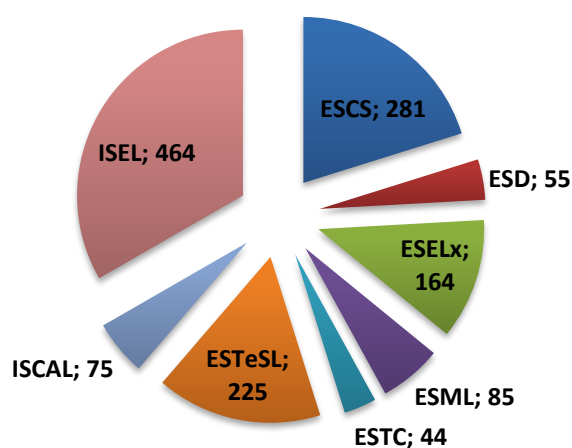


Gráfico 27 – Documentos depositados em 2017/2018, por UO

O ISEL continua a destacar-se como a UO que regista o maior número de documentos inseridos no Repositório Científico do IPL, representando 33% do total de documentos depositados, seguido pela ESCS (20%), pela ESTeSL (16%) e pela ESELX (12%).

A seguir, apresenta-se uma comparação com os dados do ano letivo anterior, 2016/2017:

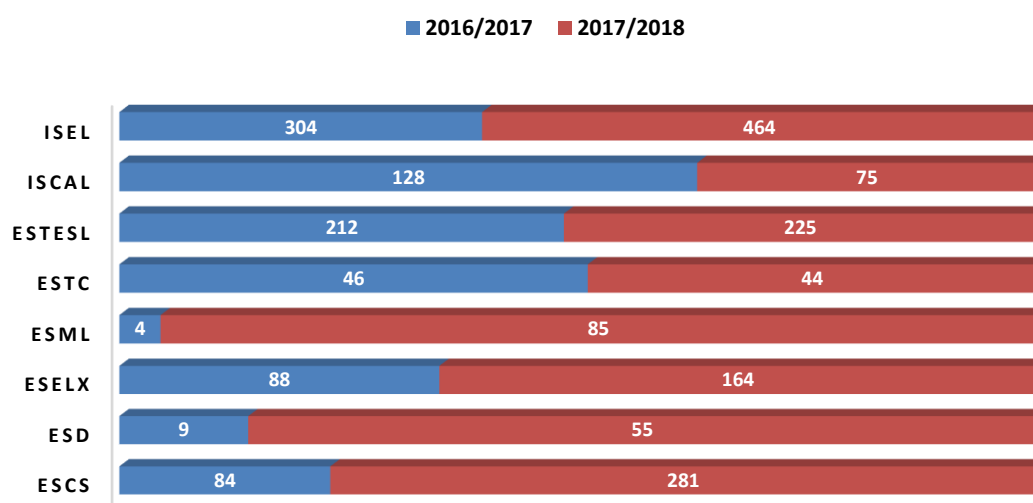


Gráfico 28 – Documentos depositados – comparação ano anterior

Globalmente, verifica-se um aumento no número de documentos depositados no conjunto das Unidades Orgânicas do IPL, mais expressivo na ESCS, na ESD, na ESELX, na ESML e no ISEL. A ESTC e o ISCAL apresentam um decréscimo no número de documentos depositados, comparativamente ao ano anterior, 2016/2017.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

No que respeita à evolução na consulta de documentos, apresenta-se a tendência ao longo dos anos³, conforme se apresenta no gráfico seguinte. No período entre 2011 e 2014, constata-se, pelos dados apresentados, uma evolução positiva no que concerne às consultas realizadas a documentos disponíveis no Repositório Científico do IPL.

A quebra registada de 2014 para 2015 e 2016 resulta da implementação, pela entidade responsável pela gestão dos Repositórios, de uma nova versão do *software* utilizado na contabilização dos dados e na produção de estatísticas. A implementação da nova versão do *software DSpace* incluiu a instalação de um novo contador estatístico, com critérios de contabilização distintos daqueles usados na versão anterior, o que resulta numa contabilização de valores mais baixos. Neste sentido, e considerando a mudança nos critérios de contabilização, não é possível estabelecer comparação dos dados obtidos a partir de 2016 com os dos anos anteriores.

³ Dados disponíveis por ano civil até 2016, serão considerados anos letivos a partir de 2017/2018

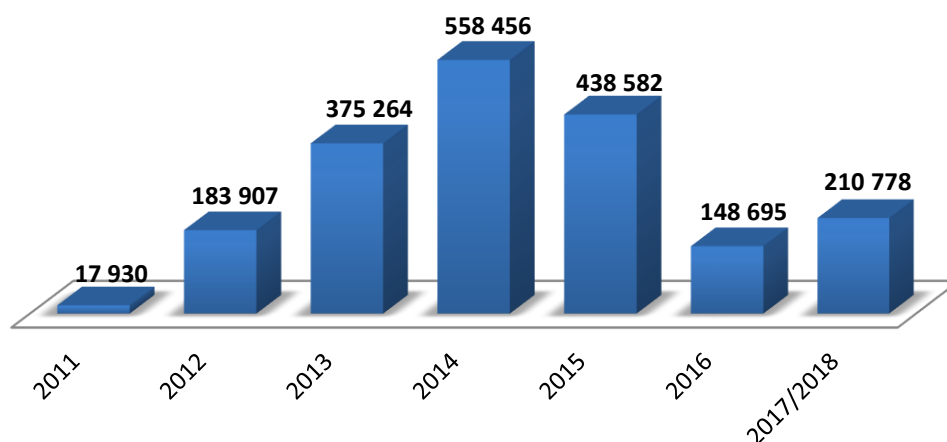


Gráfico 29 – Evolução do Número de Consultas

Passados 3 anos da implementação no novo software, é agora possível traçar a evolução desde 2016, registando-se um crescimento no ano letivo 2017/2018.

No gráfico seguinte apresenta-se o *ranking* de tipo de documentos consultados, por tipologia, no ano letivo 2017/2018.

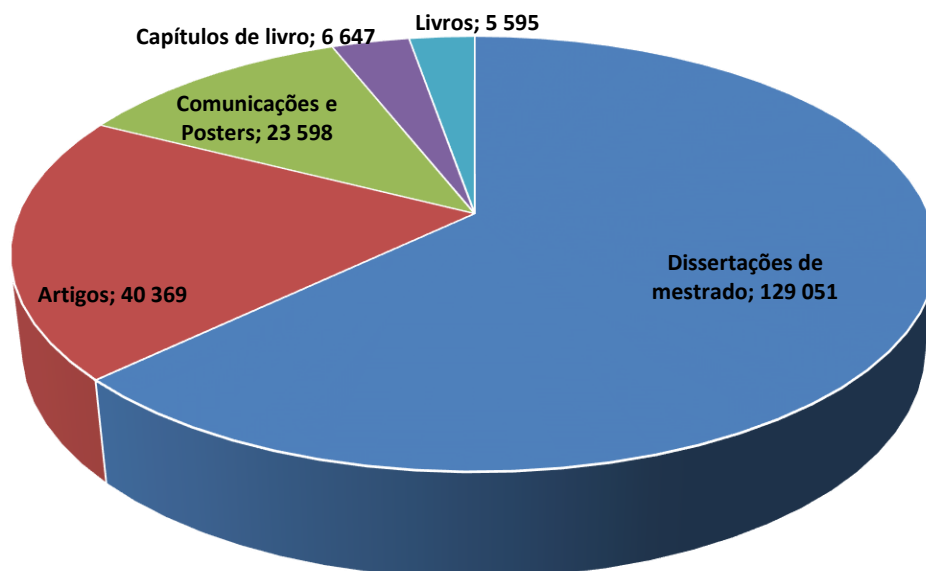


Gráfico 30 – Documentos mais consultados, por tipologia, em 2017/2018

Destacam-se as consultas a dissertações de mestrado (63%), a artigos (20%) e a comunicações/posters (11%); os capítulos de livros (3%) e os livros (3%) também são

procurados pelos utilizadores. Em seguida, apresenta-se a comparação com os dados do ano letivo anterior, 2016/2017:

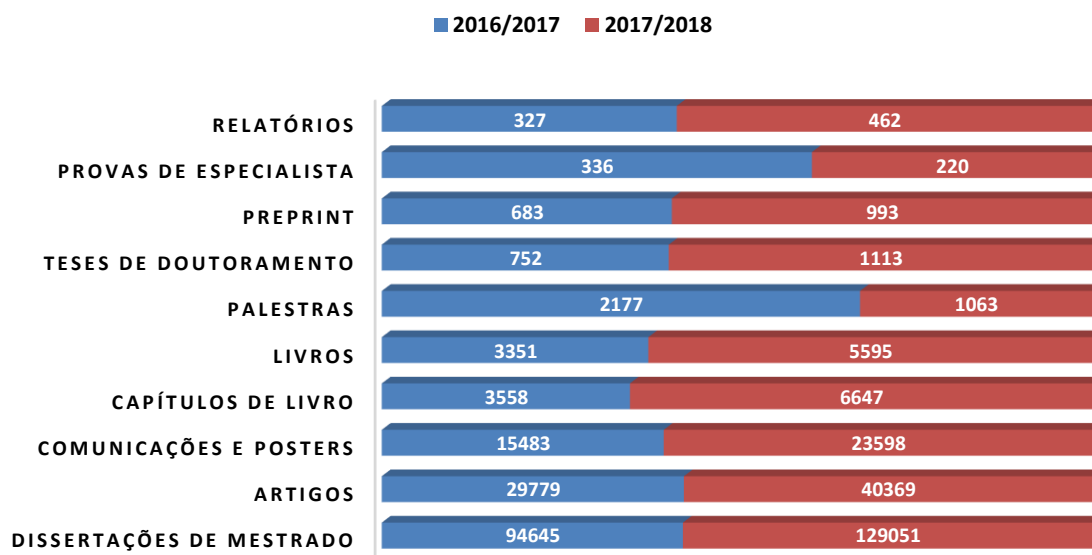


Gráfico 31 – Consulta documentos por tipologia – comparação ano anterior

Perante o gráfico apresentado, constata-se, de entre os documentos mais consultados, que as dissertações de mestrado continuam a registar o maior número de consultas, verificando-se um acréscimo em 2017/2018, relativamente ao ano anterior, na grande parte dos documentos em análise; apenas se verifica decréscimo nas consultas a provas de título de Especialista e palestras.

O gráfico seguinte apresenta a distribuição do número total de consultas realizadas no ano letivo 2017/2018, pelas diferentes Unidades Orgânicas:

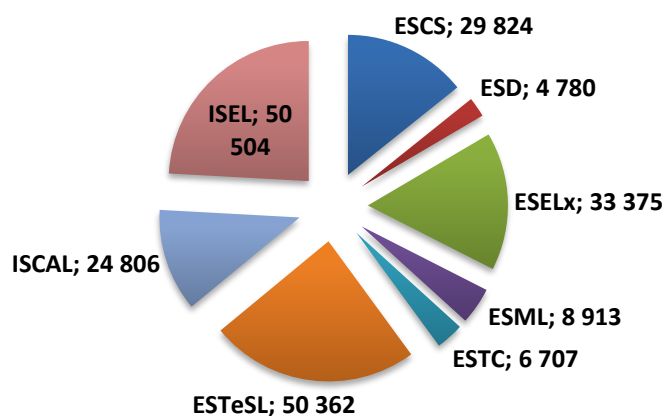


Gráfico 32 – Distribuição do Número de Consultas, por Unidade Orgânica, em 2017/2018

Em 2017/2018, destacam-se o ISEL (24%) e a ESTeSL (24%) no que respeita às consultas a documentos originários daquelas Unidades Orgânicas, seguidas da ESELX (16%), da ESCS (14%) e do ISCAL (12%). A ESML (4%), a ESTC (3%) e a ESD (3%) apresentam números globais de consultas mais reduzidos.

Em seguida, evidencia-se a comparação entre os dados dos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018:

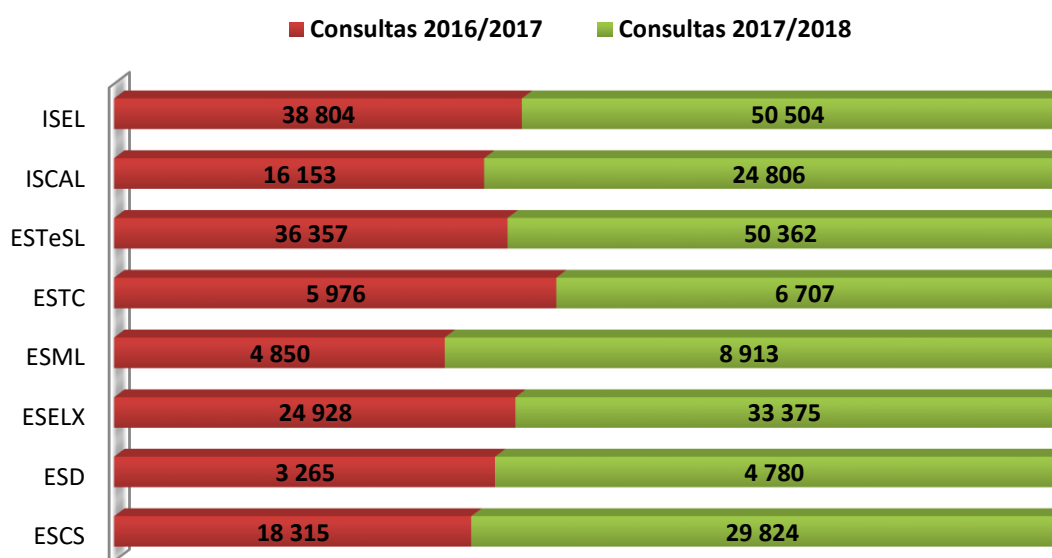


Gráfico 33 – Consultas a documentos, por Unidade Orgânica – comparação ano anterior

Regista-se um aumento das consultas a documentos em todas as Unidades Orgânicas, mais significativo na ESTeSL, no ISEL, na ESCS, na ESELX e no ISCAL.

DOWNLOAD DE DOCUMENTOS

Os *downloads* apresentam-se como mais uma forma de aferir os resultados da atividade do Repositório Científico do IPL.

O gráfico seguinte demonstra a evolução no que concerne aos *downloads*, nos últimos dois anos letivos:

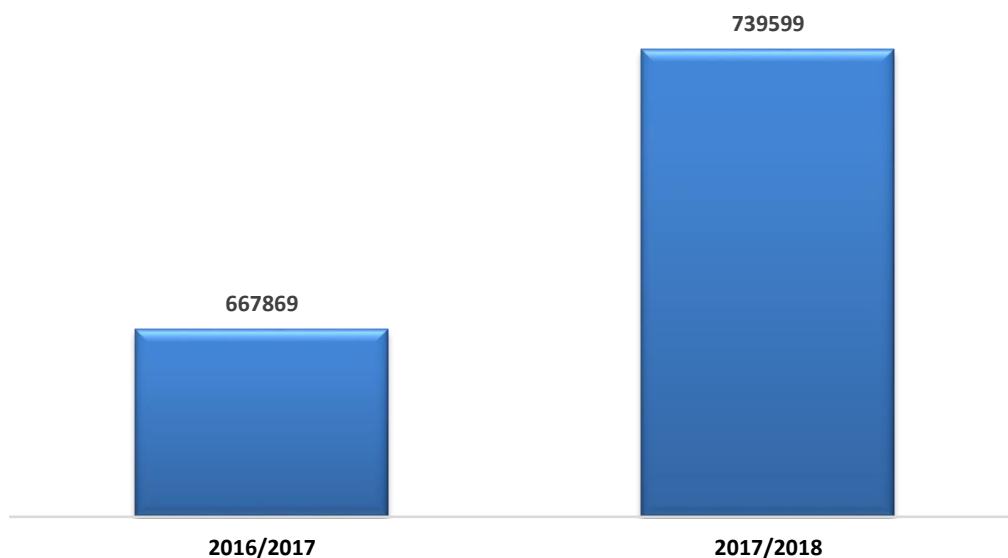


Gráfico 34 – Evolução do Número de Downloads

A mudança nos critérios de contabilização não permitia a comparação com os dados obtidos até 2015. Contudo, é agora possível comparar os resultados dos últimos anos, demonstrativos de um crescimento em 2017/2018 do número total de *downloads* de documentos a partir do Repositório Científico do IPL, comparativamente a 2016/2017.

O gráfico seguinte apresenta o *ranking* de tipo de documentos objeto de *download*, por tipologia, no ano letivo 2017/2018:

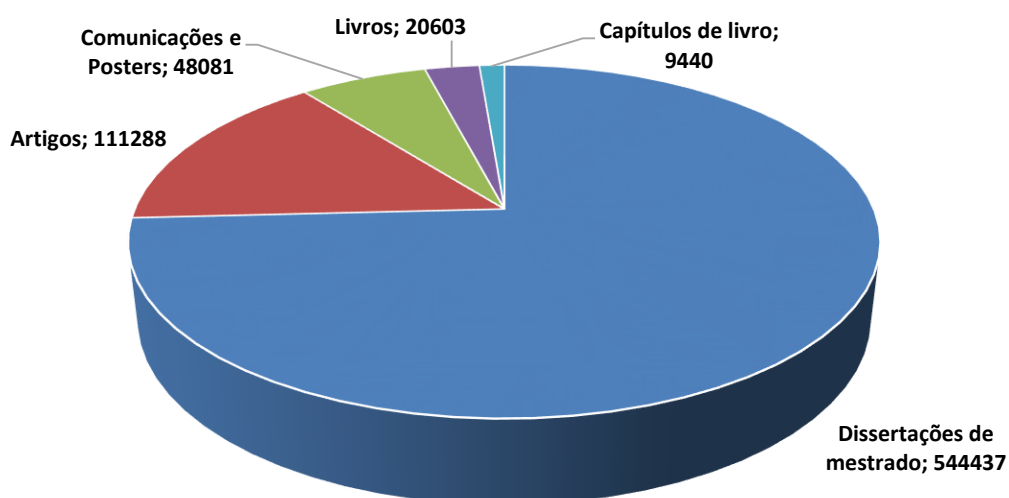


Gráfico 35 – Downloads por Tipologia de Documentos, em 2017/2018

As dissertações de mestrado (74%) lideram no que respeita ao *download* de documentos, seguidas dos artigos (15%) e das comunicações/*posters* (7%); os livros e os capítulos de livros também são procurados pelos utilizadores de forma menos expressiva.

Em seguida, apresenta-se a comparação com os dados do ano letivo anterior, 2016/2017:

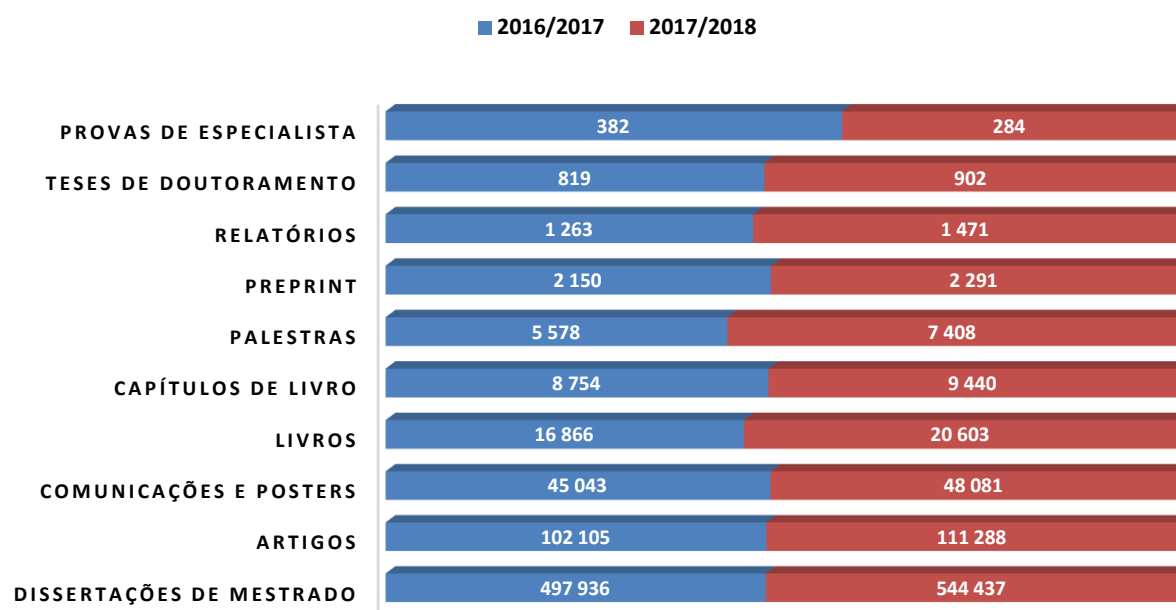


Gráfico 36 – Download de documentos, por tipologia – comparação ano anterior

Perante o gráfico apresentado, constata-se, de entre os documentos objeto de *download* pelos utilizadores, que as dissertações de mestrado continuam a ser as mais descarregadas, apresentando um crescimento expressivo em 2017/2018, comparativamente ao ano anterior.

De entre os documentos referidos, apenas se verifica um decréscimo de *downloads* naqueles que respeitam a provas de título de Especialista; nas restantes tipologias apresentadas é registado um acréscimo, mais significativo nas dissertações de mestrado, nos artigos, nas comunicações/*posters*, nos livros e nos capítulos de livro.

O gráfico seguinte apresenta a distribuição do número total de *downloads* realizados no ano letivo 2017/2018, de documentos originários das diferentes Unidades Orgânicas:

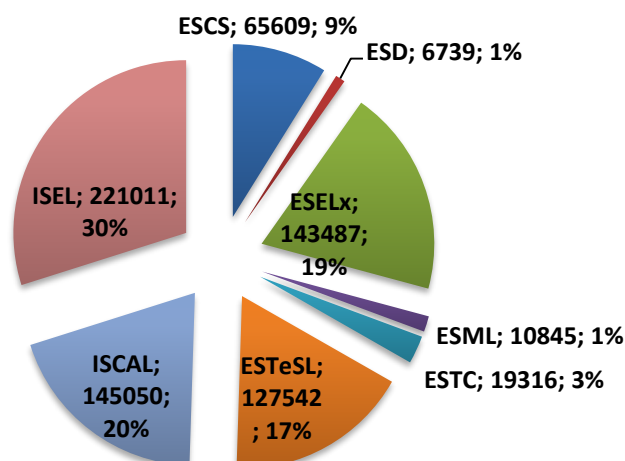


Gráfico 37 – Distribuição do Número de Downloads, por Unidade Orgânica, em 2017/2018

O gráfico apresentado demonstra que os documentos provenientes do ISEL são os mais procurados para *download*, em 2017/2018, correspondendo a 30% do total de *downloads* registados. Em seguida, surgem o ISCAL, como menor número, mas representando 20%, a ESELX (19%) e a ESTeSL (17%), que também registam um número considerável de *downloads* dos respetivos documento.

Em seguida, evidencia-se a comparação entre os dados dos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018:

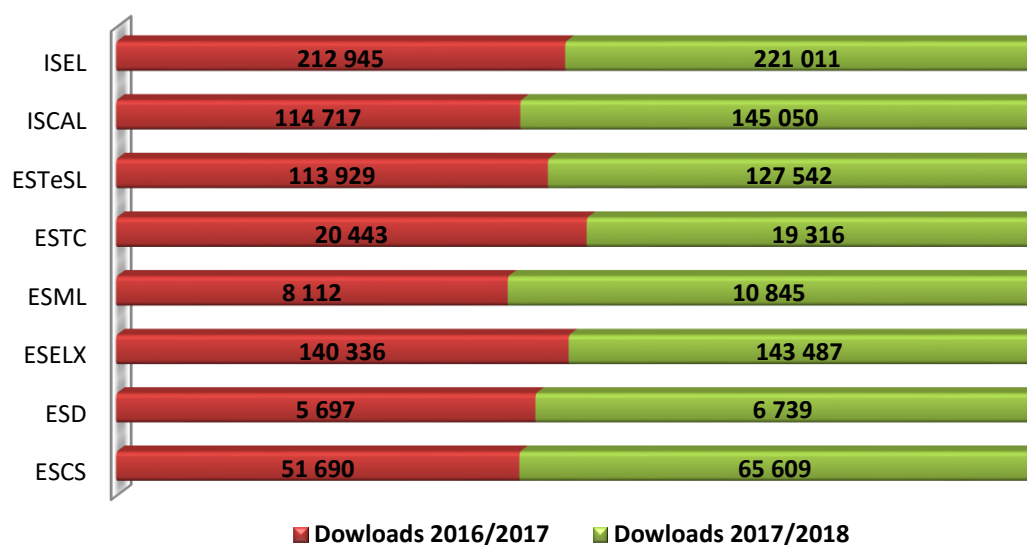


Gráfico 38 – Download documentos, por Unidade Orgânica – comparação ano anterior

O gráfico evidencia o crescimento, em termos globais, do número de *downloads* realizados, correspondentes a documentos das Unidades Orgânicas do IPL. Em 2017/2018, o ISCAL apresenta a procura mais significativa, seguido pelo ISEL, pela ESTeSL e pela ESCS, comparativamente ao ano letivo anterior. A ESTC regista um decréscimo no número de *downloads*, em 2017/2018, face ao ano anterior.

A síntese apresentada sobre o desenvolvimento da atividade do Repositório Científico do IPL demonstra a realização de monitorização da atividade desenvolvida desde a sua implementação, a partir dos indicadores aqui apresentados (depósitos, consultas, *downloads*).

4.2. CRIAÇÃO ARTÍSTICA

O IPL congrega, no conjunto das suas Unidades Orgânicas, escolas da área das Artes, nas quais são lecionados ciclos de estudos nas áreas de Dança, de Música e de Teatro e Cinema. Considerando a sua natureza artística, a investigação científica é definida através dos parâmetros e critérios particulares e específicos, sendo especialmente designada como Criação Artística. Neste âmbito, procuram-se definir linhas de investigação e criar mecanismos de enquadramento da prática artística no contexto da instituição, sendo que um dos constrangimentos da criação artística revela-se na dificuldade em ser reconhecida na grande parte dos centros de investigação.

Neste sentido, muitos docentes das escolas de artes do IPL desenvolvem atividade científico-artística em centros ou unidades de investigação pertencentes a IES do sistema universitário. A título de exemplo, na ESTC, alguns dos docentes integram o CIAC (Centro de Investigação em Artes e Comunicação), com sede na Universidade do Algarve. A monitorização dos projetos desenvolvidos no CIAC é realizada através da elaboração de relatório anual submetido à FCT.

Na ESML, encontramos o IDEA, que se constitui como um Pólo do CESEM (Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical), uma unidade de investigação dedicada ao estudo da Música e das suas correlações com as restantes artes, a cultura e a sociedade, incorporando abordagens diversas - nomeadamente sociológica, estética, histórica, filológica, composicional e interpretativa - e fazendo uso das perspetivas e metodologias mais recentes nas Ciências Sociais e Humanas.

O CESEM desenvolve projetos nas áreas definidas nas suas linhas de investigação, acolhendo e integrando nas suas equipas estudantes da ESML ou de outras instituições de ensino ou de investigação com as quais existam protocolos de cooperação, tendo como principais objetivos:

- a) O desenvolvimento de atividades de investigação nas áreas da teoria, da aprendizagem, da interpretação e da criação musical;
- b) A divulgação do conhecimento científico e artístico através de publicações em quaisquer suportes, da realização de encontros científicos, colóquios, congressos, concertos, instalações sonoras ou mistas, concertos comentados, etc.;
- c) Estabelecimento de contactos com entidades exteriores, através da celebração de protocolos, convénios e contratos, para a realização de atividades de investigação, de desenvolvimento e de formação profissional especializada.
- d) Promoção da articulação entre ensino, investigação, e prática musical de modo a fomentar a atualização e a renovação desta área do conhecimento.

Grande parte do trabalho de criação artística dos docentes das escolas de Artes do IPL é apresentada em atividades desenvolvidas nas próprias Unidades Orgânicas, através de espetáculos abertos ao público. Na ESD destacam-se as criações coreográficas realizadas pelos docentes em colaboração com os estudantes no âmbito da área de Projeto, sendo as mesmas apresentadas publicamente à comunidade desde o primeiro ano do ciclo de estudos de licenciatura. Na ESTC, de referir a participação de docentes em eventos internacionais, como festivais e conferências relevantes para a atividade artística em teatro e cinema.

4.3. FORMAÇÃO AVANÇADA

No ano letivo 2017/2018, em conformidade com dados oficiais do INDEZ e com informação recolhida junto das Unidades Orgânicas, verifica-se que o corpo docente do IPL é constituído por um total de 1240 docentes, o que corresponde a 915,45 ETI, distribuindo-se da seguinte forma:

Quadro 18 – Distribuição do Pessoal Docente pelas Unidades Orgânicas

Unidade Orgânica	Número	ETI
ESCS	128	80,05
ESD	28	20,55
ESELX	122	83,60
ESML	103	70,85
ESTC	69	49,50
ESTeSL	219	128,05
ISCAL	204	149,75
ISEL	367	333,10
TOTAL	1240	915,45

A seguir apresenta-se a evolução do corpo docente do IPL, em ETI, numa análise comparativa entre o ciclo avaliativo anterior, 2016/2017, e 2017/2018:

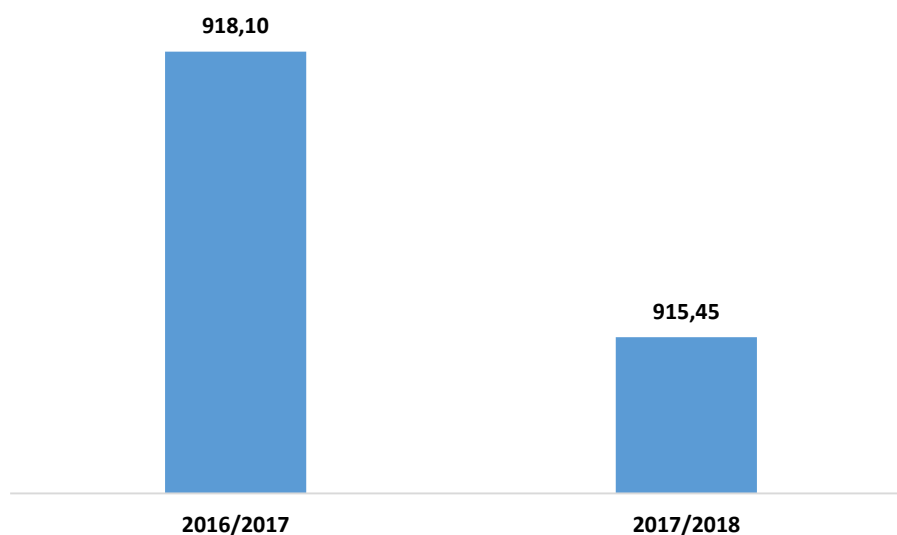


Gráfico 39 – Evolução do Corpo Docente do IPL (em ETI)

Em 2017/2018 verifica-se uma diminuição no número de docentes, o que se reflete em termos de ETI (-2,65 ETI).

Apresenta-se, no gráfico seguinte, a evolução comparativa entre os anos letivos 2016/2017 e 2017/2018, no que se respeita à sua qualificação, salientando-se a predominância de docentes detentores de grau de doutor.

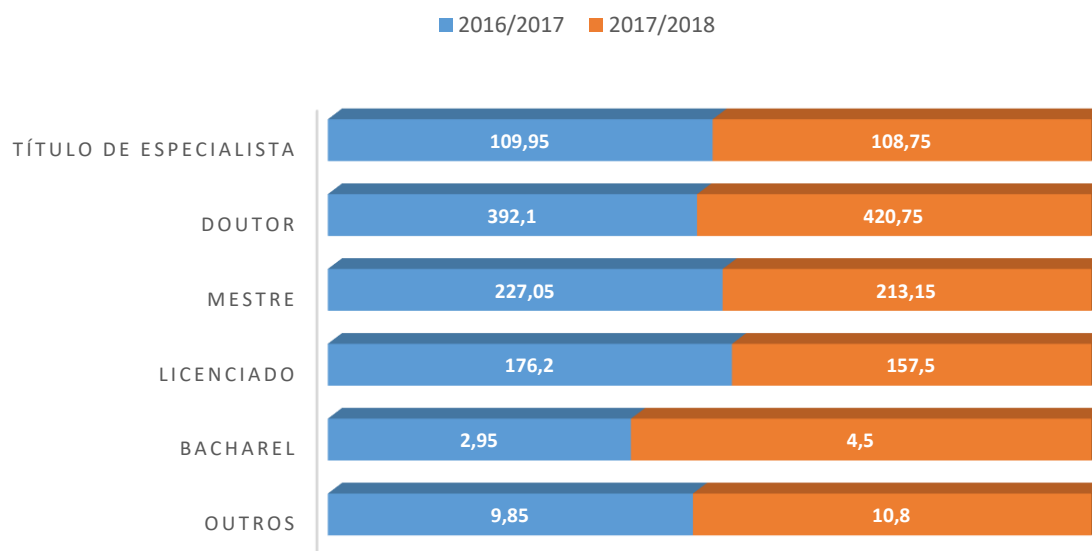


Gráfico 40 – Qualificação do Corpo Docente do IPL – Evolução em ETI

Evidencia-se, assim, o crescimento verificado no número de docentes doutorados, o que resulta também num acréscimo em ETI, de 392,1 em 2016/2017, para 420,75 em 2017/2018 (+28,65 ETI).

Em termos percentuais, no ano letivo 2017/2018, verifica-se a existência de 46% (ETI) de docentes detentores do grau de doutor, registando-se um acréscimo de 3,3 pontos percentuais, face a 2016/2017.

Em 2017/2018, os docentes detentores do grau de mestre representam 23,3% (ETI) do conjunto do corpo docente do IPL, e os licenciados representam 17,2% (ETI), o que corresponde a 370,65 ETI no conjunto.

No que respeita aos docentes do IPL detentores do Título de Especialista, através da realização de provas públicas, regista-se um ligeiro decréscimo em 2017/2018, face ao ano anterior (-1,2 ETI); em 2017/2018, os docentes com título de Especialista correspondem a 108,75 ETI, 11,9% (ETI) do corpo docente do IPL.

Apresenta-se em seguida a distribuição dos docentes detentores do título de Especialista pelas Unidades Orgânicas do IPL, em 2017/2018 (ETI):

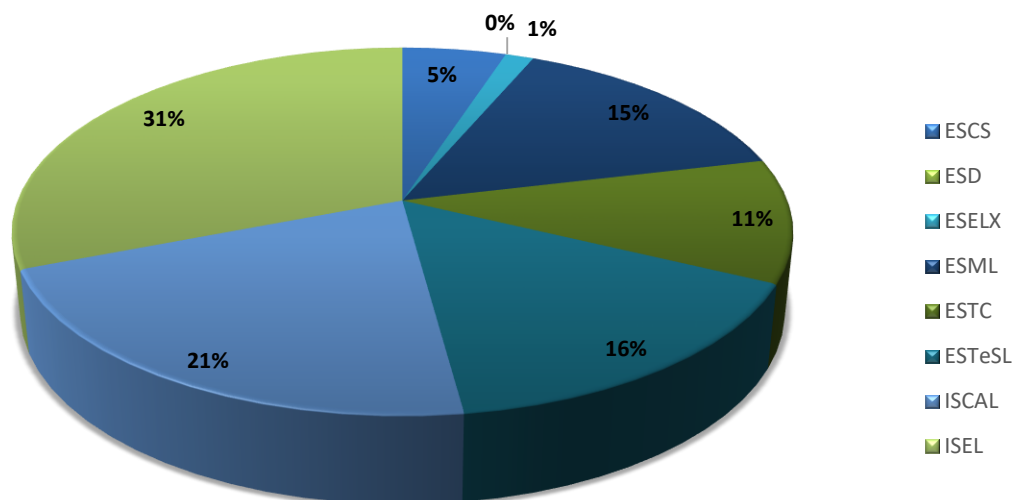


Gráfico 41 – Distribuição, por UO, dos docentes com Título de Especialista, em 2017/2018 (ETI)

O ISEL destaca-se como a unidade orgânica que apresenta a maior percentagem (31%) de docentes com Título de Especialista, que corresponde a 33,6 ETI; em seguida, surge o ISCAL, com um total de 23,1 ETI (21%), e a ESTeSL, com um total de 17,1 ETI (16%).

O gráfico seguinte apresenta a evolução dos docentes detentores do Título de Especialista, através da realização de provas públicas, em cada unidade orgânica do IPL:

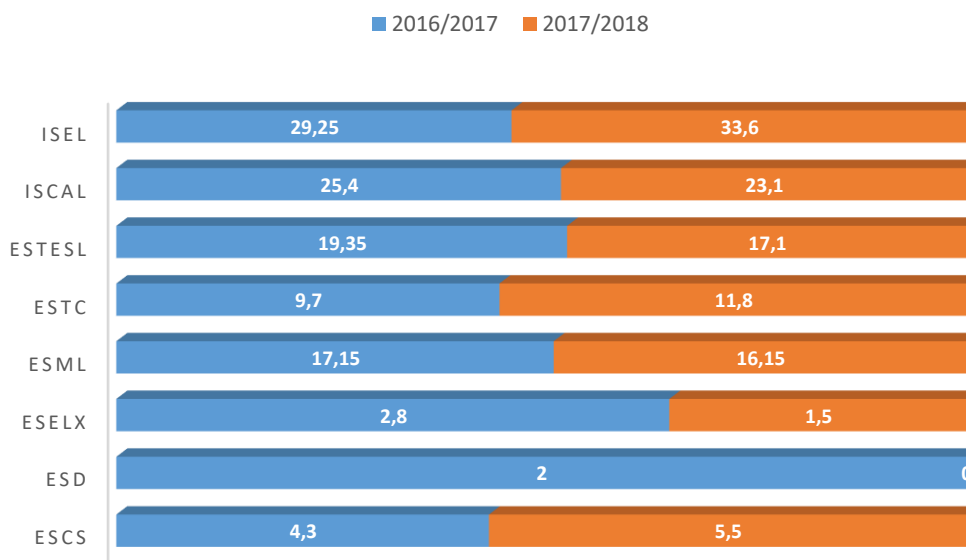


Gráfico 42 - Evolução dos docentes com Título de Especialista (ETI), por UO

Em 2017/2018, o ISEL regista um acréscimo nos docentes detentores do Título de Especialista, face ao ano a anterior, o que se traduz em 4,35 ETI; a ESTC (+2,1 ETI) e a ESCS (+1,2 ETI) também apresentam um crescimento, mas menos acentuado.

Nas restantes unidades orgânicas regista-se um decréscimo, em 2017/2018, mais expressivo no ISCAL (-2,3 ETI) e na ESTeSL (-2,25 ETI), face a 2016/2017.

O gráfico seguinte apresenta a evolução do corpo docente no que diz respeito ao regime contratual dos professores do IPL:

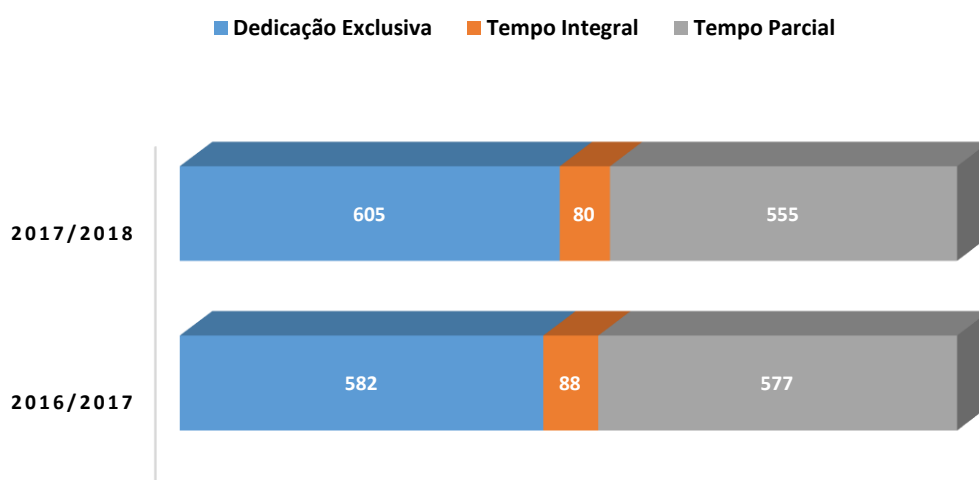


Gráfico 43 - Vínculo Contratual do Corpo Docente do IPL

No ano letivo 2017/2018, do total de 1240 docentes, 685 (685 ETI) encontram-se em regime de tempo integral, sendo que 605 (605 ETI) se encontram em dedicação exclusiva, registando-se um ligeiro acréscimo comparativamente ao ano anterior. Quanto ao pessoal docente contratado a termo parcial, os 555 traduzem-se num total de 230,45 ETI; verifica-se um decréscimo em 2017/2018, face ao ano anterior, em que os contratos a tempo parcial representavam 248,1 ETI, correspondendo uma diminuição de 17,65 ETI.

Tal como se verificou nos anos anteriores, continua a manter-se um elevado número de contratos a tempo parcial, o que influencia diretamente a constituição do corpo docente dos ciclos de estudos lecionados. Tendo em conta as normas legais em vigor, a estabilidade do corpo docente e o número de docentes em tempo integral são fatores preponderantes na avaliação e acreditação dos ciclos de estudos pelas entidades competentes.

Em seguida, apresenta-se a distribuição dos docentes do IPL pela categoria profissional, em 2017/2018:

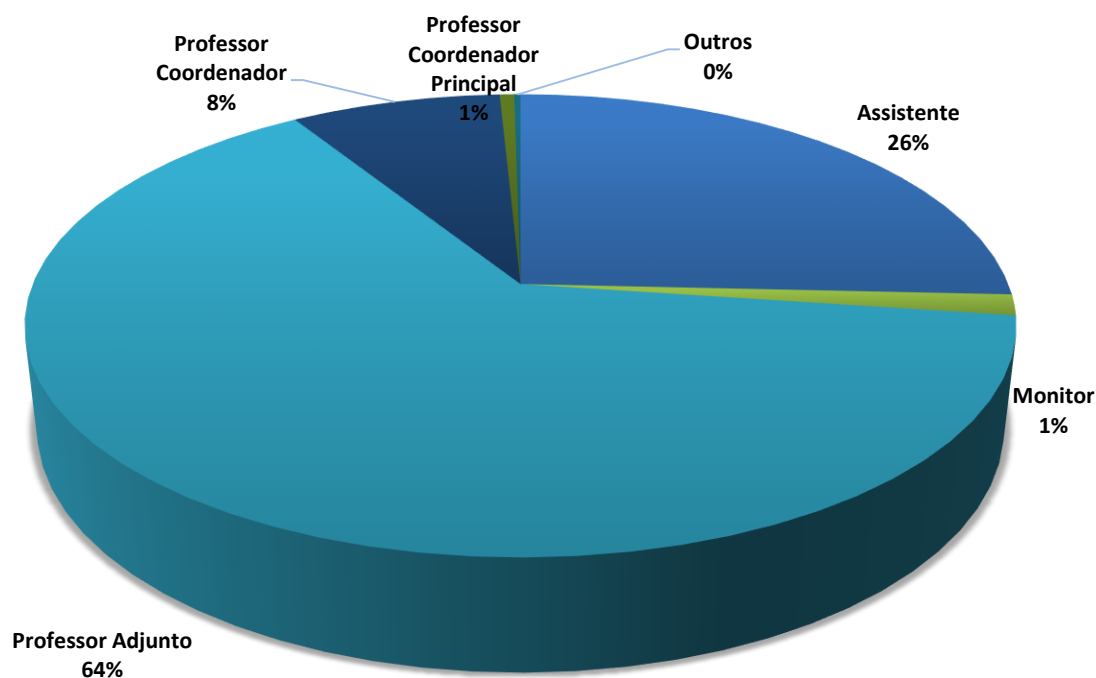


Gráfico 44 – Distribuição do Pessoal Docente do IPL por Categorias, em 2017/2018

Em 2017/2018, a distribuição dos docentes pelas categorias mantém-se similar à verificada no ano letivo anterior, sendo que os professores adjuntos continuam a representar a maior percentagem no universo do IPL, num total de 64%, o que representa 649,95 ETI.

O gráfico seguinte apresenta a evolução do corpo docente no que diz respeito ao regime contratual dos professores do IPL:

■ 2016/2017 ■ 2017/2018

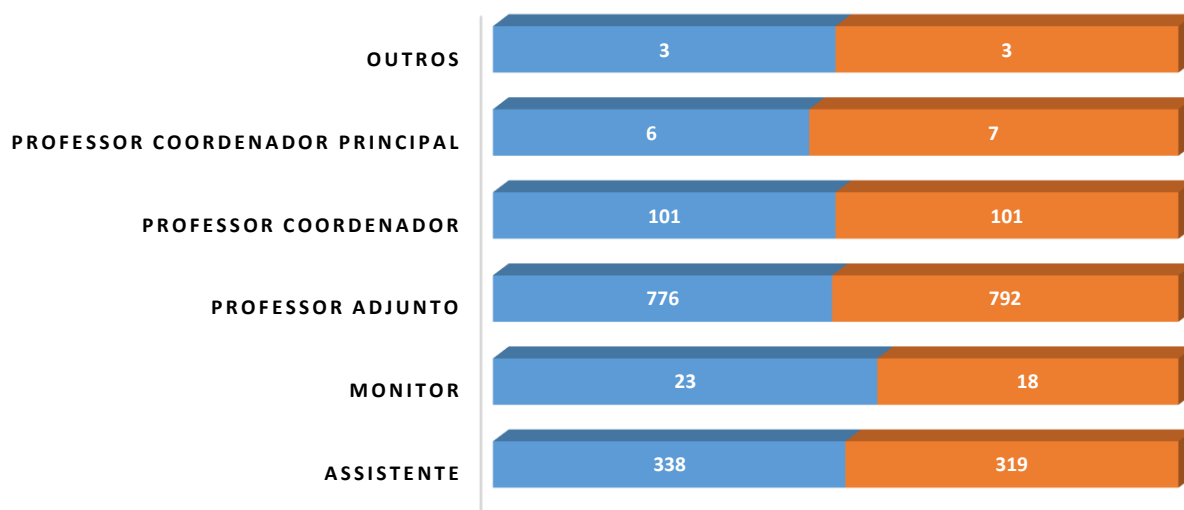


Gráfico 45 – Evolução do Corpo Docente do IPL, por categoria

O gráfico demonstra uma evolução positiva no que respeita ao crescimento dos professores adjuntos, em 2017/2018, mais 16 que no ano anterior, o que corresponde a um total de 649,95 ETI, um acréscimo de 17,4 ETI face a 2016/2017, em que os professores adjuntos representavam 632,55 ETI; em contrapartida, o número de assistentes tem vindo a diminuir, menos 19 que no ano anterior, o que corresponde a um total de 147,8 ETI, um decréscimo de 19,95 ETI face a 2016/2017, em que os professores adjuntos representavam 167,75 ETI.

Em conformidade com as normas legais em vigor, designadamente o Decreto-lei nº65/2018, de 16 de agosto (republicação do Decreto-lei nº74/2006, de 24 de março), a qualificação académica do corpo docente revela-se como um fator determinante no âmbito dos processos de acreditação dos ciclos de estudos.

Com vista à qualificação do corpo docente da Instituição, o IPL tem vindo a criar e implementar medidas que contribuam para esse objetivo, designadamente através de apoio aos docentes em fase de realização dos seus projetos de doutoramento, bem como para a obtenção do Título de Especialista, através da realização de provas públicas, nos termos legais em vigor.

Esta estratégia tem vindo a demonstrar resultados positivos, evidenciando-se o crescimento no número de docentes doutorados, bem como o aumento dos docentes detentores de título de Especialista, através da realização de provas públicas.

Estes fatores contribuem para a qualificação e consolidação do corpo docente do IPL, bem como para o cumprimento dos rácios legalmente determinados no âmbito da avaliação dos ciclos de estudos, concorrendo também para promover a produção científica e/ou profissional, resultante do trabalho de investigação desenvolvido no âmbito dos trabalhos profissionais e nas teses de doutoramento.

Pontos fortes:

- ✓ Integração de docentes do IPL em centros de investigação pertencentes a instituições de prestígio;
- ✓ Existência de unidades de investigação (centros, grupos) em várias Unidades Orgânicas e nas diversas áreas de formação;
- ✓ Publicações científicas indexadas em bases de dados de referência;
- ✓ Colaboração do IPL em ciclos de estudos de Doutoramento lecionados em instituições de ensino universitário prestigiadas;
- ✓ Criação de medidas de incentivo, com vista à consolidação da I&D;
- ✓ Credibilidade e consolidação da atividade do Repositório Científico do IPL;
- ✓ Diversidade do património de dados e informação no Repositório Científico do IPL;
- ✓ Aumento número de documentos depositados e consultados;
- ✓ Crescimento no número de downloads de documentos disponíveis no repositório;
- ✓ Crescimento no número de docentes detentores do grau de doutor;
- ✓ Crescimento do número de docentes em regime de dedicação exclusiva;
- ✓ Diminuição no número de contratos a tempo parcial;
- ✓ Aumento docentes na categoria de professor adjunto, o que demonstra a integração na carreira docente, em detrimento no número de assistentes.

Pontos fracos:

- ✓ Impossibilidade de atribuição do grau de doutor pelas Instituições de Ensino Superior Politécnico, resultando num fator impeditivo para o desenvolvimento da produção científica;
- ✓ Transferência do conhecimento produzido pelos docentes do IPL para outras instituições;
- ✓ Implementação de uma nova versão do *software* utilizado na contabilização dos dados e na produção de estatísticas do repositório científico do IPL obrigou a um reajustamento na análise realizada aos dados disponíveis, devido a critérios de contabilização distintos daqueles usados na versão anterior, o que resulta numa contabilização de valores mais baixos;
- ✓ Ligeiro decréscimo no número total de docentes, o que se traduz numa descida em ETI.

Medidas para a Melhoria Contínua

- ✓ Otimização das estruturas de investigação existentes no IPL;
- ✓ Incentivar a comunidade académica a registar os trabalhos de investigação/produção científica e artística no Repositório Científico do IPL;
- ✓ Definição de regras de afiliação, por despacho do Presidente do IPL, no âmbito das publicações de âmbito científico e artístico.

Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

- ✓ Elaboração de Anuários Científicos;
- ✓ Monitorização da atividade do Repositório Científico do IPL;
- ✓ Conceção de procedimentos com vista à harmonização dos processos, favorecendo a sua gestão e monitorização.

Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior

Em 2017/2018, tem início todo um processo de conceção de procedimentos e regulamentos, com vista à gestão e monitorização das atividades desenvolvidas, o que é uma evolução significativa face ao ciclo avaliativo anterior.

No que concerne ao Repositório Científico do IPL, em 2017/2018 mantém-se a tendência de crescimento das consultas registada no ano letivo anterior; contrariamente ao verificado em 2016/2017, neste ano letivo regista-se acréscimo nos documentos depositados e nos downloads.

Quanto ao corpo docente, e contrariamente ao ciclo avaliativo anterior, em 2017/2018, regista-se um ligeiro decréscimo no total de ETI, relativamente ao ano anterior (-2,65); quanto à qualificação mantém-se a tendência de crescimento dos docentes doutorados (+28,65 ETI).

Em termos globais, em 2017/2018, a estrutura do corpo docente do IPL, apresenta-se maioritariamente constituído por docentes detentores do grau de doutor e de mestre, conforme já sucedido no ciclo avaliativo anterior, mantendo-se também a prevalência dos docentes em tempo integral sobre os docentes em tempo parcial. Estes fatores contribuem para uma maior estabilidade do corpo docente.

5. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

Neste capítulo pretende-se evidenciar os mecanismos que o IPL dispõe com vista à promoção, avaliação e melhoria da colaboração interinstitucional e com a comunidade, designadamente quanto à adequação da formação e ao contributo para o desenvolvimento regional e nacional. A prestação de serviços à comunidade é um dos valores consignados na missão do Instituto e nos seus Estatutos, configurando também um dos seus eixos estratégicos, com objetivos definidos.

Na prossecução dos seus objetivos estratégicos, o IPL e as Unidades Orgânicas têm assumido uma política de cooperação com outras instituições e organizações, o que tem vindo a contribuir para que o Instituto fomente a sua posição na área geográfica em que se insere, aumentando a visibilidade na interação com a sociedade. É uma área de reconhecida importância, que tem vindo a ser fomentada através de ações estruturadas, nas áreas da transferência de conhecimento, da formação para o desenvolvimento profissional e da responsabilidade social.

Neste sentido, o IPL, através das suas UO, estabelece protocolos com as mais variadas entidades, públicas e privadas, entre as quais se destacam outras IES (nacionais e estrangeiras), autarquias locais, empresas, associações e outras organizações. Estas parceiras traduzem-se na colaboração em projetos de interesse mútuo, contratos de prestação de serviços, registo de propriedade intelectual, apoio ao empreendedorismo, criação de *spin-offs*, a concretização de estágios profissionais, parcerias com outras IES, projetos de investigação,

Em março de 2017, conforme reportado no relatório do ano anterior, foi apresentado à A3ES Relatório de Follow-up, com vista à demonstração de evidências de cumprimento das condições determinadas no ato de acreditação, designadamente no que concerne ao Referencial Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade, que obteve a classificação de “desenvolvimento parcial”, no âmbito da certificação condicional do SIQG-IPL. Das evidências, destacaram-se as seguintes medidas de incentivo e promoção desta atividade, designadamente:

- ✓ Dinamizar novos protocolos, bem como apoio aos atuais, com organismos governamentais tutelados pelo Ministério da Cultura, o sector empresarial do Estado e com entidades privadas vocacionadas para a promoção da cultura, que permitam, por

um lado, potenciar apoios financeiros particularmente direcionados para a criação de objetos artísticos, sua interpretação e apresentação à sociedade, inserindo-se nas dinâmicas culturais da cosmopolita região da Grande Lisboa e abrindo-se à colaboração com outros polos regionais e nacionais, e, por outro lado, aumentar o número de estágios e outras saídas profissionais para alunos e diplomados na área das Artes;

- ✓ Promover a visibilidade das unidades orgânicas do instituto, bem como, dos seus grupos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação & Criação Artística junto da sociedade e do tecido empresarial em particular;
- ✓ Fortalecer o empreendedorismo, nomeadamente, através da Rede de Empreendedorismo Poliemprende e apoiar a criação de *startups* por estudantes e diplomados das unidades orgânicas do IPL;
- ✓ Melhorar as relações com as autarquias da Grande Lisboa de modo a potenciar atividades artísticas conjuntas, designadamente a criação de objetos artísticos, sua interpretação e apresentação aos públicos municipais, incentivando os seus jovens para a escolha do ensino artístico, nomeadamente, o ministrado nas escolas do IPL;
- ✓ Criar uma agenda cultural integrada das várias UO, sobretudo as de artes, com os eventos de iniciativa própria ou em conjunto com outras entidades que contribua para destacar o IPL como agente cultural da cidade de Lisboa e da Amadora.

As Unidades Orgânicas do IPL de ensino artístico, designadamente a ESD, a ESML e a ESTC, desempenham um papel preponderante no âmbito da interação com a comunidade. Estas Unidades Orgânicas têm vindo a intensificar uma política de grande abertura à comunidade, evidenciada por uma dinâmica constante de exposição pública a par das diversas atividades desenvolvidas no âmbito artístico e educativo. Neste sentido, e à semelhança dos anos letivos anteriores, em 2017/2018, estas Unidades Orgânicas promoveram a oferta de espetáculos às respetivas comunidades locais e a abertura dos seus espaços físicos, nas áreas da Dança, de Música e de Teatro e Cinema.

A ESD implementou uma política de grande abertura à comunidade, evidenciada por uma dinâmica constante de exposição pública a par das diversas atividades desenvolvidas no âmbito artístico educativo, mantendo a apresentação de um número substancial de criações originais, abertas à comunidade local e ao público em geral. A par destas atividades, a ESD mantém relações de colaboração com muitas organizações e instituições, cujos protocolos ou

acordos de colaboração são previamente analisados e aprovados pelo Conselho Técnico-Científico. As atividades que daí resultam são apresentadas quer nas instalações da ESD, quer no exterior, de acordo com o que previamente se estabeleceu.

A título de exemplo, e em referência ao ano letivo de 2017/2018 é de destacar:

- ✓ A continuação da cooperação com o Curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento, parceria do Instituto Politécnico de Lisboa com a Universidade de Lisboa, em que a ESD se integra através da participação de uma docente que leciona a unidade curricular de “Dança em Contexto”, fazendo parte, também, da Comissão Científica deste Curso;
- ✓ A concretização de estágios em Escolas Vocacionais de Dança no caso do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, tendo-se, em relação ao ano anterior, renovado todos os protocolos e alargado a rede de Escolas Cooperantes;
- ✓ O desenvolvimento de atividades artísticas e pedagógicas para estudantes do ensino geral (com várias escolas do País) para assistência a aulas e a espetáculos criados pelos estudantes e docentes da ESD;
- ✓ A Integração de diplomados em várias atividades artísticas profissionais como por exemplo: júris do concurso de Vídeo-Dança, no âmbito do Festival Inshadow, organizado pela Vo’Arte e intérpretes/criadores na Companhia Plural da Fundação Liga.
- ✓ Participação de docentes em representação da ESD em júris de provas/exames, nomeadamente, Exames das Escolas de Ensino Artístico Especializado (2º e 3º Ciclos), Provas de Aptidão Profissional (PAP), Provas de Aptidão Artística (PAA), Mestrados e Doutoramentos;
- ✓ A criação e/ou apresentação de objetos artísticos resultantes de colaborações/parcerias/protocolos, destacando-se as apresentações em vários eventos e em workshops.

A maioria das apresentações de espetáculos e eventos performativos, em colaboração com instituições, ou em espaços públicos, são integradas na atividade letiva, na área científica de Projeto do curso de Licenciatura em Dança, e avaliadas nos termos expressos nas respetivas fichas de unidade curricular. Estes procedimentos funcionam como uma boa prática de gestão das atividades pedagógico-científicas em consonância com os objetivos da Escola e seus cursos, existindo uma preocupação em concretizar parcerias protocolares com a perspetiva de dinamizar a componente de formação artística, técnica, científica, cultural e profissional.

Todas as atividades desenvolvidas, com abertura à comunidade, são devidamente publicitadas, através dos meios disponíveis, designadamente no site da Escola, nas redes sociais, e através de newsletter e do endereço de divulgação da ESD criado para o efeito.

A ESML conta com um vasto leque de parcerias e protocolos com variadas instituições nas áreas de ensino, criação/produção, comunicação, internacionalização e investigação. As atividades desenvolvidas em 2017/2018 permitem revelar um dinamismo permanente e consequente relevância no meio profissional no nosso país, o que confere à ESML uma notoriedade e visibilidade consideráveis. De referir que se tem procurado obter junto dos vários parceiros algum feedback que permita avaliar e melhorar alguns aspetos do funcionamento dos protocolos.

Neste âmbito, a atividade da ESTC destaca-se na criação de relações interinstitucionais e parcerias que evidenciam a atividade desenvolvida na Escola, quer com o objetivo de colaboração interinstitucional, criando possibilidades de empregabilidade para os seus estudantes, quer ainda no intuito de atrair entidades externas. As relações interinstitucionais traduzem-se, designadamente, através dos convénios, protocolos, contratos prestação de serviços, registos de propriedade intelectual, do apoio ao empreendedorismo, das parcerias com outras IES na criação/lecionação de ciclos de estudos, projetos de investigação e pólos de centros de investigação, protocolos para estágios e extensão das atividades ao exterior, designadamente através de:

- ✓ Participação em festivais nacionais e internacionais de estudantes de teatro e de cinema;
- ✓ Realização de atividades escolares/estágios/projetos de mestrado em contexto profissional em parceria com entidades externas;
- ✓ Realização de atividades no âmbito do Projeto de Intervenção Artística na Comunidade com a Câmara Municipal da Amadora, dirigido à 3ª idade, integrado nas atividades dos alunos do Mestrado em Teatro, especialização em Teatro e Comunidade;
- ✓ Participação de docentes da ESTC na lecionação das unidades curriculares do Doutoramento em Artes, no âmbito do protocolo entre o IPL e a Universidade de Lisboa.

A política de colaboração interinstitucional com a comunidade, e as ações que a constituem, constam do Plano Anual de Atividades da ESTC, pelo que a supervisão se encontra espelhada

no Relatório de Atividades anual. As atividades artísticas públicas da Escola são objeto de escrutínio e apreciação públicas.

Na ESCS destacam-se as parcerias para a realização de estágios profissionais, de forma a inserir e aproximar de forma gradual os seus estudantes da vida ativa. Os estudantes da ESCS podem realizar estágios profissionais (para o 1.º e 2.º ciclos) e estágios curriculares, apenas para os alunos de 2.º Ciclo. Nesta Escola, compete ao Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais a ligação entre a UO e as empresas/instituições. É realizada a monitorização, por ano letivo, desta atividade através dos dados recolhidos na Plataforma de Emprego e dos resultados dos questionários aplicados aos estudantes/diplomados que realizaram estágio e às empresas que os acolheram.

No que concerne a parcerias com outra IES, mantêm-se as colaborações com o ISCTE-IUL, com a UL e com a UNL, na lecionação dos ciclos de estudos de Doutoramento em Ciências da Comunicação, Doutoramento em Artes e Doutoramento em Artes Musicais, respetivamente. Estas parcerias traduzem-se na lecionação de unidades curriculares por docentes do IPL e pela integração na Comissão Científica dos cursos. A avaliação e monitorização destas parcerias são realizadas através de reuniões com as comissões dos ciclos de estudos em que é avaliado o sucesso escolar dos estudantes, bem como a colaboração dos docentes no âmbito da lecionação das unidades curriculares.

No que respeita à monitorização da colaboração interinstitucional e com a comunidade, as Unidades Orgânicas mantêm relações de colaboração com múltiplas e diversas organizações e instituições, sendo os protocolos/parcerias previamente analisados e aprovados pelos respetivos Conselhos Técnico-Científicos. A avaliação e monitorização destas parcerias são realizadas através de reuniões periódicas com os representantes das entidades envolvidas nestes projetos, nas quais são analisadas e avaliadas as diferentes atividades que constituem cada projeto, podendo ser apresentadas e integradas propostas de melhoria, com vista à renovação dos protocolos.

Em síntese, os procedimentos de supervisão desta atividade apresentam-se como medidas a desenvolver e a implementar através do SIGQ, o que promoverá a criação de boas práticas e a consolidação do mesmo.

Pontos Fortes

- ✓ Existência de estrutura central, GPEI, promotora da ação no âmbito de projetos;

- ✓ Elevado número e variedade de protocolos/parcerias existentes entre o IPL, as suas UO e entidades externas;
- ✓ Criação e implementação de medidas, no âmbito da execução do plano de ação do SIGQ-IPL com vista ao cumprimento das condições determinadas pela A3ES;
- ✓ Criação de protocolos que contemplem a concretização de planos de estágios profissionais, com vista à inserção dos estudantes/diplomados na vida ativa;
- ✓ Progressiva interação das Unidades Orgânicas com as Autarquias Locais;
- ✓ Caráter social das atividades desenvolvidas da área das Artes.

Pontos Fracos

- ✓ Lacunas nos procedimentos de análise da viabilidade das parcerias/protocolos existentes e da sua gestão ao longo do tempo;
- ✓ Fragilidades na gestão, organização e sistematização da informação relativa às parcerias/protocolos.

Medidas para a Melhoria Contínua

- ✓ Monitorização do processo de implementação do Plano Operacional definido pelo grupo de trabalho, no âmbito do SIGQ-IPL.

Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

- ✓ Monitorização da atividade, no âmbito dos Estágios e Saídas Profissionais;
- ✓ Monitorização realizada pelos Conselho Técnico-Científicos;
- ✓ Integração de atividades pedagógicas, no âmbito dos espetáculos e eventos performativos.

Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior

Em 2017/2018, e à semelhança do ano letivo anterior, a celebração de protocolos/parcerias que incluem a possibilidade da realização de estágios, curriculares ou profissionais, continua a constituir uma das prioridades nas Unidades Orgânicas, pois permitem proporcionar experiências em projetos em contexto real aos estudantes, possibilitando-lhes o desenvolvimento das competências profissionais e das *soft skills* e a inserção na vida ativa.

Também à semelhança do que se verificou no ciclo avaliativo anterior, em 2017/2018, destacam-se as inúmeras atividades, de âmbito público, desenvolvidas pelas Escolas de Artes do IPL, designadamente, espetáculos de dança, concertos, abertos ao público em geral.

Em 2017/2018, mantêm-se as parcerias com outras IES na lecionação de ciclos de estudos de doutoramento, nomeadamente nas áreas da Comunicação e das Artes.

6. INTERNACIONALIZAÇÃO

No âmbito da sua missão, o IPL pretende consolidar a instituição como uma referência no plano nacional e internacional e tem a aposta na internacionalização como uma das áreas do seu desenvolvimento estratégico. Também os Valores Institucionais assumidos pelo IPL privilegiam a cooperação com instituições congéneres europeias, no âmbito de programas comunitários, visando ainda uma conceção integrada de educação/formação com a Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

Na estrutura orgânica do IPL, o GRIMA constitui-se como a estrutura de coordenação administrativa que, de forma integrada com as Unidades Orgânicas, assegura a coordenação e desenvolvimento das atividades de cooperação internacional, no domínio da dinamização das relações internacionais do Instituto e do apoio aos docentes, estudantes e pessoal não docente em processo de mobilidade académica ou participação em projetos internacionais, de cooperação ou investigação.

Desde 1987, no âmbito do programa Erasmus, que o IPL participa em programas de mobilidade no espaço europeu, com atividades de mobilidade de estudantes, docentes e de pessoal não docente para formação, programas intensivos, em coordenação ou parcerias e redes temáticas. Outra vertente tem vindo a desenvolver-se no âmbito da internacionalização, relaciona-se com os projetos/protocolos de intercâmbio que envolvem países da América Latina, com destaque para o Brasil. Os protocolos estabelecidos com países de língua oficial portuguesa (PALOP), como Cabo Verde, Angola e Moçambique, e com Timor-Leste e Macau também se têm vindo a evidenciar, designadamente através da participação no processo de ensino/aprendizagem dos cursos nas áreas da Saúde, Educação e Comunicação.

A internacionalização mantém-se como um dos eixos estratégicos de desenvolvimento da instituição e um relevante instrumento de reflexão e melhoria contínua do seu desempenho e de definição da sua identidade própria. A concretização da estratégia de internacionalização é decisiva no incremento da atratividade para estudantes e profissionais em busca de contextos aplicados, diferenciadores e de qualidade.

No âmbito da certificação condicional do SIQG-IPL pela A3ES, que atribuiu a classificação de “desenvolvimento parcial” ao item da “Internacionalização”, foi apresentado, em março de 2017, o Relatório de Follow-up, em conformidade com as orientações incluídas no Manual da

Auditoria daquela Agência. Neste documento foi evidenciada a estratégia traçada para a área da Internacionalização, mantendo-se esta área como um dos eixos estratégicos de desenvolvimento do IPL, tendo sido delineados quatro grandes objetivos:

- 1) Conferir maior notoriedade ao IPL em termos internacionais, potenciando a troca internacional de conhecimento artístico e científico;
- 2) Valorizar o IPL junto de alunos internacionais, promovendo ações para a sua captação, considerando a importância que estes podem ter como promotores da internacionalização do Instituto, quer como fontes de receita;
- 3) Incrementar a presença do IPL em redes internacionais de IDI&CA e de cooperação, através do envolvimento do IPL e das suas UO em *clusters* e redes de escolas, e em projetos com parceiros internacionais, criando condições para a lecionação de cursos conferentes de grau com dupla titulação;
- 4) Reforçar a Mobilidade, promovendo a sua consolidação, tendo em conta o crescimento verificado nos últimos anos no número de estudantes, professores e trabalhadores técnicos em mobilidade no programa Erasmus+, contribuindo para a troca de experiências e para uma maior divulgação do IPL a nível internacional.

Com vista à concretização dos objetivos estratégicos, foram já implementadas várias ações:

- ✓ A nomeação de um Pró-Presidente para a Cooperação e o Estudante Internacional;
- ✓ O incremento da participação no Programa ERASMUS+;
- ✓ A criação do Centro de Línguas e Cultura do IPL (CLiC-IPL), com o objetivo, entre outros, de promover condições de aprendizagem de língua inglesa a estudantes, docentes e funcionários não docentes do IPL e a promoção da língua portuguesa junto dos estudantes internacionais;
- ✓ A oferta de um curso de português como língua não materna para os estudantes internacionais e em mobilidade no IPL, através do CLiC-IPL;
- ✓ A elaboração de um plano anual para a captação de estudantes internacionais;
- ✓ A elaboração de um plano anual para a presença em feiras e outros eventos internacionais de promoção da internacionalização;
- ✓ Organização da Semana Internacional do IPL (7.ª edição em abril de 2018) onde são recebidos representantes dos parceiros internacionais e onde, a par de um programa

social, se desenvolvem sessões de trabalho e *workshops* sobre temas ligados à internacionalização do ensino superior;

- ✓ Oferta exclusiva para estudantes internacionais de ciclos de estudo integralmente lecionados em inglês em número de três, distribuídos por duas unidades orgânicas;
- ✓ Organização de uma *Summer School* em Artes Performativas para alunos internacionais, envolvendo as UO da área das Artes;
- ✓ Oferta formativa em língua inglesa de, pelo menos 30 créditos ECTS em cada semestre letivo, em cada uma das UO, de forma a melhorar o sucesso dos programas de mobilidade;
- ✓ Plano de receção dos estudantes internacionais do IPL executado pelo GRIMA, a nível de central, e oferecido a todas as UO;
- ✓ Plano de receção dos docentes e funcionários não docentes internacionais no âmbito da Semana Internacional do IPL.
- ✓ Elaboração de procedimentos, com vista à submissão pelas UO de candidaturas a projetos internacionais, aprovados em janeiro de 2018.

Com o objetivo de autoavaliar as atividades de internacionalização nos vetores “alunos internacionais”, “mobilidade” e “redes internacionais” e de promover melhorias nos procedimentos foram implementadas, ou encontram-se em fase de implementação, as seguintes ações:

- ✓ Elaboração de relatórios pelo GRIMA e pelo GPEI de autoavaliação dos projetos em curso, contendo propostas de ações de melhoria quando detetadas situações relevantes negativas;
- ✓ Elaboração de relatório sobre a mobilidade (*incoming* e *outgoing*), tendo por base a análise aos resultados dos inquéritos/relatórios dos estudantes e outros envolvidos na mobilidade, integrados nos relatórios do SIGQ-IPL;
- ✓ Elaboração de procedimento com vista à celebração de protocolos e acordos internacionais pelo IPL, quer com a origem nas UO, quer no próprio IPL;
- ✓ Criação de procedimento com vista à monitorização periódica dos projetos e à sua avaliação final, integrado na aplicação informática PROJETOSet.

6.1. MOBILIDADE

A mobilidade de estudantes, trabalhadores docentes e não-docentes representa um dos vetores da estratégia de internacionalização do IPL. Neste contexto, o programa Erasmus apresenta-se com um dos principais programas de sucesso da União Europeia e tem um papel decisivo na promoção da criação de um Espaço Europeu de Ensino Superior, e no reforço do contributo do ensino superior no processo de inovação a nível europeu.

Pretende ainda contribuir para o desenvolvimento de uma aprendizagem de qualidade ao longo da vida; para o reforço da realização pessoal, da coesão social, da cidadania ativa e da cidadania europeia; promover a criatividade, a competitividade e a empregabilidade; aumentar a participação na aprendizagem ao longo da vida; promover a aprendizagem e a diversidade das línguas; explorar resultados, produtos e processos inovadores.

Ao abrigo deste programa, foram criados vários protocolos entre o IPL, as suas Unidades Orgânicas e IES de países da União Europeia, com o objetivo de possibilitar este intercâmbio interuniversitário, incentivando-se a participação dos estudantes, docentes e pessoal não-docente, com vista ao enriquecimento pessoal e profissional à criação de uma autêntica cidadania europeia. Assim, o IPL tem vindo a consolidar a sua participação através de uma estratégia de divulgação e de estímulo a toda a comunidade para a participação em atividades de mobilidade, quer ao nível de missões de estudos, estágios ou de missões de ensino e/ou de formação.

No que concerne à regulamentação e monitorização da mobilidade no IPL, foi criado o Regulamento para a Mobilidade Académica no IPL (Despacho n.º 10470/2014, de 12 de agosto), documento que determina, uniformiza e harmoniza os procedimentos, de acordo com as normas nacionais e internacionais em vigor. É aplicável aos estudantes, trabalhadores docentes e trabalhadores não-docentes do IPL, abrangendo os programas de mobilidade ERASMUS+, Vasco da Gama e os protocolos/convénios não integrados naqueles programas.

Foi também criado o Estatuto do Estudante Internacional do IPL, publicado pelo Despacho nº36/2014, de 10 de março, bem como o procedimento para admissão de estudantes internacionais no Politécnico de Lisboa, através do Despacho nº5/2018, do IPL, de 26 de janeiro.

MOBILIDADE PROGRAMA ERASMUS

De acordo com os dados do GRIMA, a tendência verificada nos últimos anos, e em termos globais, demonstra que o número de estudantes do IPL que participam neste programa de mobilidade, tem vindo a evoluir de forma positiva.

	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
<i>In</i>	329	315	374	434
<i>Out</i>	267	281	287	264
<i>Total</i>	596	596	661	698

Quadro 19 – Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS) e para Estágios, por ano letivo

Esta tendência é visível nas duas vertentes da mobilidade, *in* e *out*, conforme consta no quadro acima, que demonstra a evolução da mobilidade entre os anos letivos 2014/2015 e 2017/2018, quer no que respeita à mobilidade para estudos, quer para a realização de estágio.

Apenas no ano letivo 2015/2016 se regista um decréscimo no número de estudantes provenientes do estrangeiro; em 2016/2017 e 2017/2018, o acréscimo é mais expressivo.

A mobilidade dos docentes e do pessoal não-docente, menos expressiva que a dos estudantes, mas apresenta uma tendência positiva nos últimos anos, conforme consta no quadro a seguir apresentado:

	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
<i>In</i>	110	114	128	140
<i>Out</i>	61	69	71	80
<i>Total</i>	171	183	199	220

Quadro 20 – Mobilidade de Docentes e Não-docentes para Missões de Ensino (STA) e de Formação (STT), por ano letivo

Entre os anos letivos 2014/2015 e 2017/2018, a tendência é positiva, quer nos funcionários do IPL que procuram enriquecer a sua experiência e conhecimentos em Instituições estrangeiras, quer nos estrangeiros que querem conhecer o IPL e desenvolver os seus conhecimentos.

Apresenta-se no quadro seguinte a distribuição da mobilidade pelas várias Unidades Orgânicas e Serviços do IPL, em 2017/2018:

Unidade Orgânica	Mobilidade outgoing			Mobilidade incoming		
	Estudantes	Docentes	Não Docentes	Estudantes	Docentes	Não Docentes
ESCS	60	12	3	123	11	9
ESD	20	1	1	5	2	0
ESELx	15	20	2	39	12	5
ESML	12	2	0	8	9	0
ESTC	24	1	4	33	9	2
ESTeSL	82	10	0	59	10	6
ISCAL	36	3	2	94	12	6
ISEL	15	8	0	73	15	6
SP	0	0	4	0	0	27
SAS	0	0	2	0	0	2
TOTAL	264	62	18	434	80	60

Quadro 21 - Estudantes, docentes e não docentes ao abrigo de programas de mobilidade internacional no ano letivo de 2017/18, por UO

Relativamente à saída de estudantes para instituições estrangeiras, a ESTeSL (82) e a ESCS (60) são as unidades orgânicas que registam o número mais elevado; na receção de estudantes estrangeiros, a ESCS (123) também se destaca, seguida pelo ISCAL (94), pelo ISEL (73) e pela ESTeSL (59).

Apresenta-se, em seguida, uma análise comparativa com o ano letivo anterior, no que respeita a mobilidade *Incoming*:

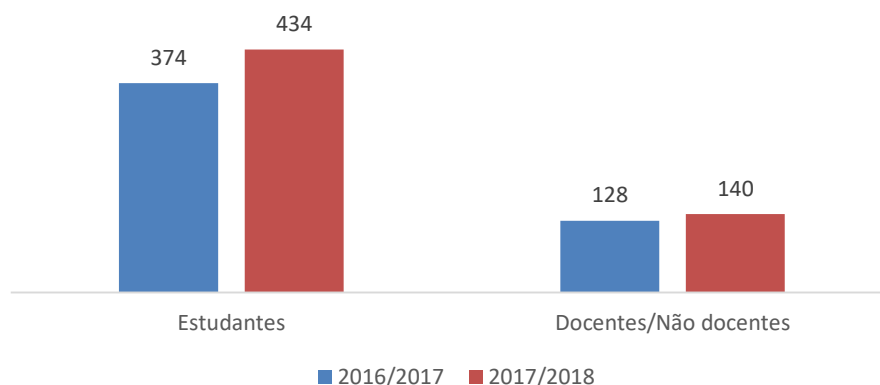


Gráfico 46 – Evolução Mobilidade *Incoming*

Em 2017/2018, no que concerne à mobilidade *incoming*, e em comparação com o ano letivo anterior 2016/2017, regista-se um acréscimo mais expressivo no número de estudantes estrangeiros; quanto aos docentes e não-docentes, a tendência é de crescimento, mas menos significativa.

O gráfico seguinte revela a tendência relativamente à mobilidade *outgoing*:

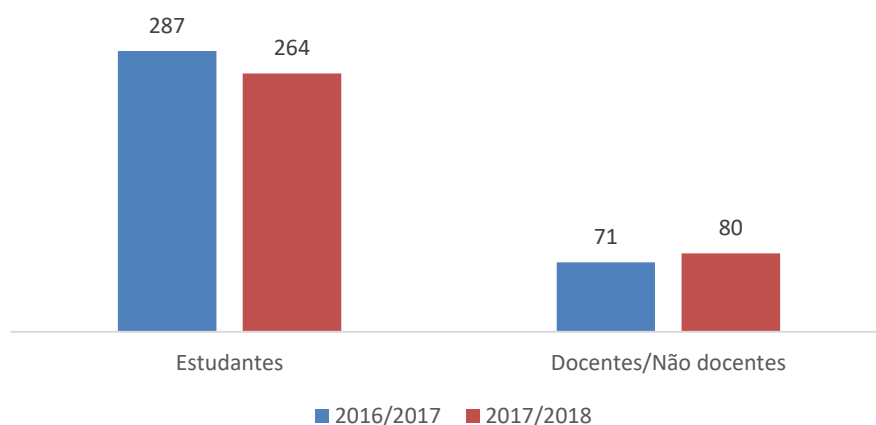


Gráfico 47 – Evolução Mobilidade *Outgoing*

Em 2017/2018, no que concerne à mobilidade *outgoing*, e em comparação com o ano letivo anterior 2016/2017, regista-se um decréscimo no número de estudantes do IPL que saem para instituições estrangeiras; quanto aos docentes e não-docentes, regista-se um acréscimo.

À semelhança do ano letivo anterior, e com vista à monitorização da atividade desenvolvida, o GRIMA procedeu à aplicação do Inquérito de Satisfação destinado aos estudantes *outgoing* 2017/2018, que realizaram mobilidade ao abrigo do programa ERASMUS+.

Este inquérito foi aplicado aos estudantes de todas as Unidades Orgânicas do Instituto, com o objetivo de aferir o funcionamento do processo e monitorizar o trabalho desenvolvido no âmbito da mobilidade. No total, participaram no inquérito 264 estudantes, entre programas de mobilidade para estudos e de mobilidade para estágio, conforme apresentado a seguir:

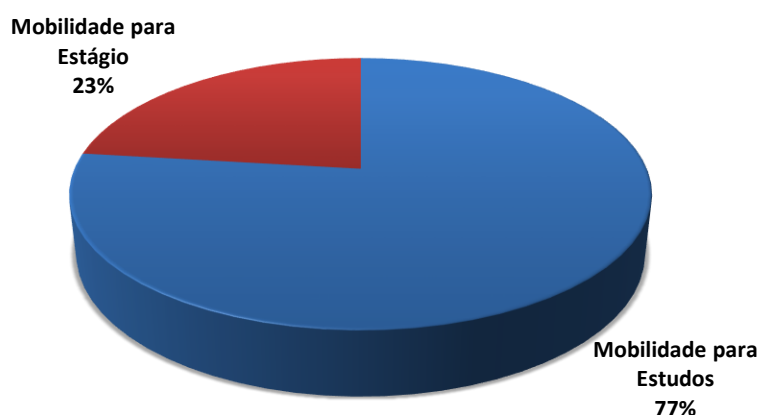


Gráfico 48 – Distribuição dos estudantes por tipo de mobilidade, em 2017/2018

O gráfico é demonstrativo que, em 2017/2018, a maior parte dos estudantes realizaram mobilidade para estudos (203) no estrangeiro, enquanto apenas 61 efetuaram mobilidade para estágio.

A seguir demonstra-se a distribuição da mobilidade *outgoing* em 2017/2018, ao longo do ano letivo:

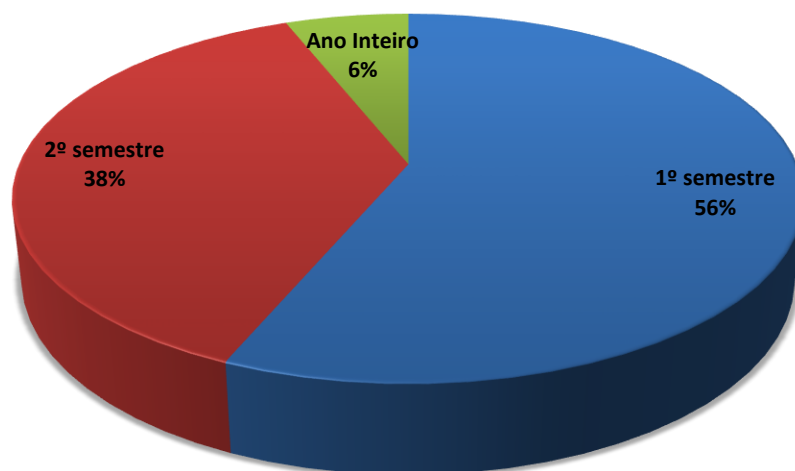


Gráfico 49 – Distribuição da mobilidade *Outgoing*, em 2017/2018

Verifica-se que 56% dos estudantes realizou a mobilidade no 1º semestre, 38% no 2º semestre e 6% durante o ano letivo completo.

Apresenta-se a seguir a procura no que respeita aos países de destino, sendo que em 2017/2018 foram enviados estudantes para 22 países diferentes:

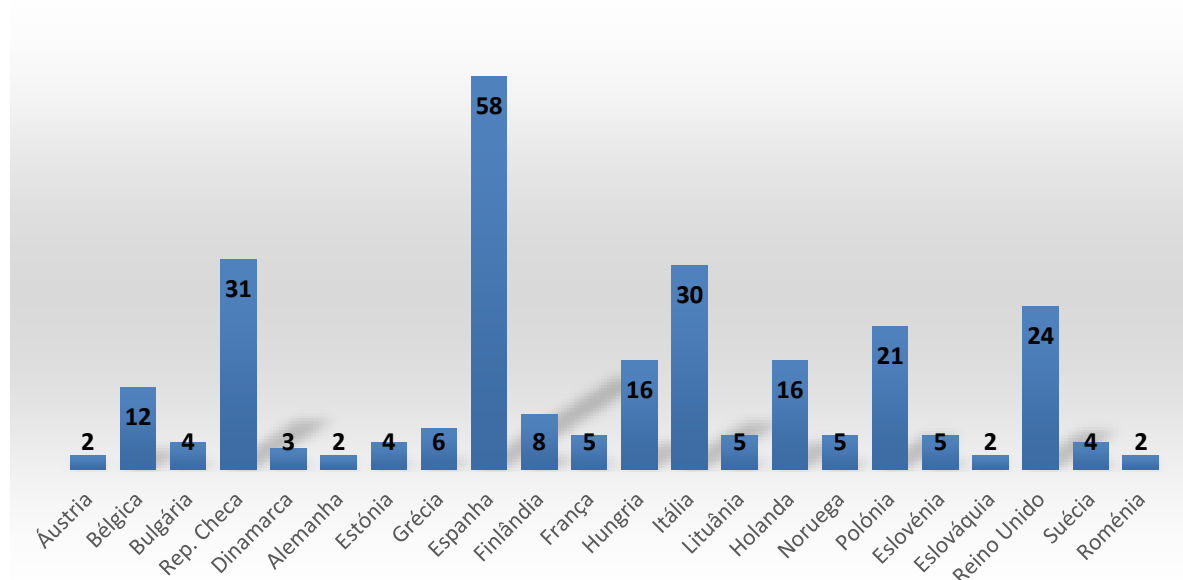


Gráfico 50 – Países de Destino da Mobilidade *Outgoing*, em 2017/2018

À semelhança do ano letivo anterior, em 2017/2018, a Espanha (58 estudantes) continua a ser o destino favorito dos estudantes do IPL, o que se justifica pela proximidade geográfica e linguística, assim como pela oferta disponível; também se verifica uma escolha mais diversificada por países como a República Checa (31 estudantes) que foi o 2º destino mais escolhido, Itália (30 estudantes) ou Reino Unido (24 estudantes).

Em relação aos critérios que determinam a escolha da instituição de destino, apresentam-se os dados em números absolutos, uma vez que é permitida a escolha múltipla aos inquiridos:

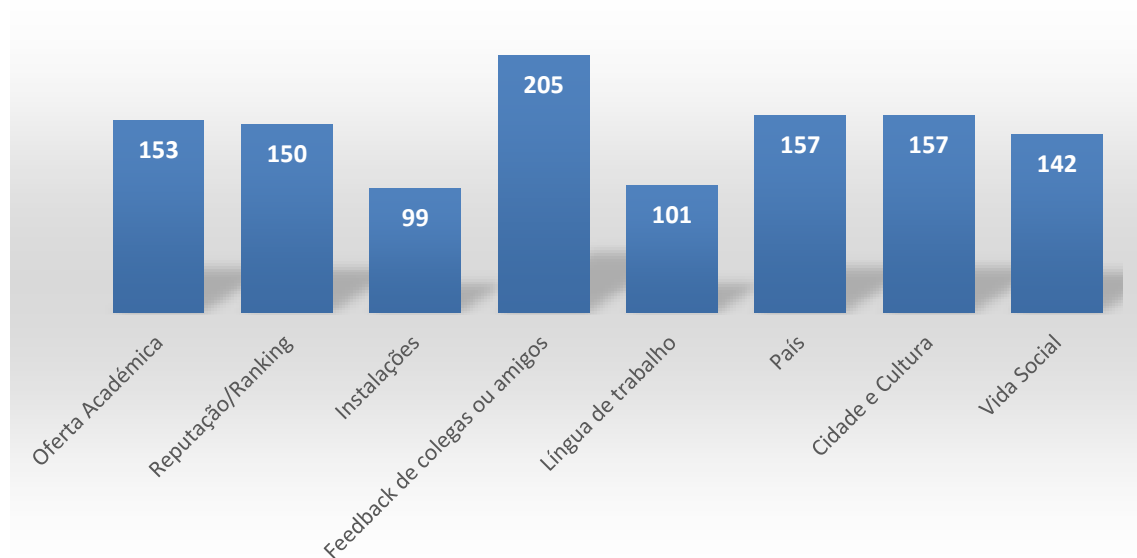


Gráfico 51 – Critérios determinantes na escolha da Instituição de destino, em 2017/2018

Para além do principal critério, “feedback de outras experiências por parte de colegas ou amigos” (205), há ainda referencia a outros critérios, como “o país” (157), a “cidade e cultura” (157), a “oferta académica” (153) e a “reputação” da instituição de destino (150).

Em relação às motivações que levam à decisão de efetuar um período de mobilidade, apresentam-se o número absolutos de respostas, uma vez que são permitidas respostas múltiplas para cada participante:

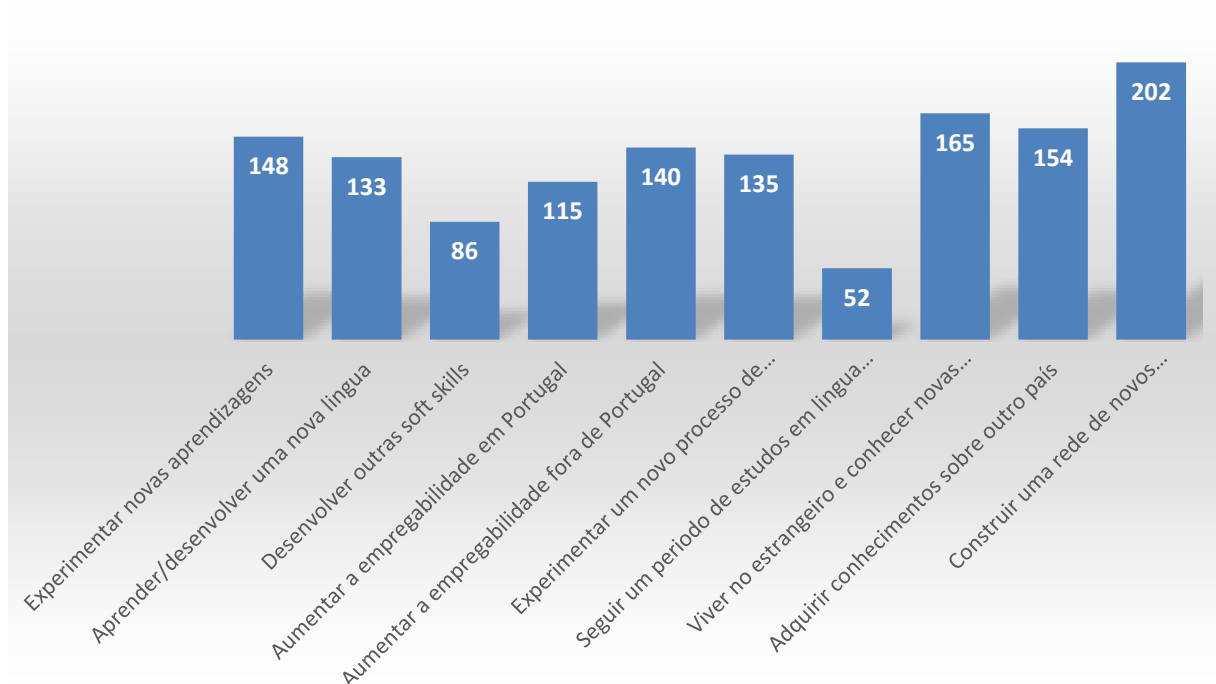


Gráfico 52 – Motivações dos estudantes para a mobilidade em 2017/2018

A principal motivação apontada para a realização de mobilidade passa pela “construção de uma rede de novos conhecimentos pessoais e profissionais” (202); em seguida surge a experiência de “viver no estrangeiro e conhecer novas pessoas” (165); outros motivos prendem-se com “adquirir conhecimentos sobre outro país” (154), “experimentar novas aprendizagens” (148) e “aumentar a empregabilidade fora de Portugal” (140).

O questionário inclui também a apreciação dos estudantes quanto ao desempenho dos serviços do IPL e das Unidades Orgânicas, designadamente quanto ao apoio administrativo e acompanhamento durante o processo, apresentando-se em seguida os respetivos resultados:

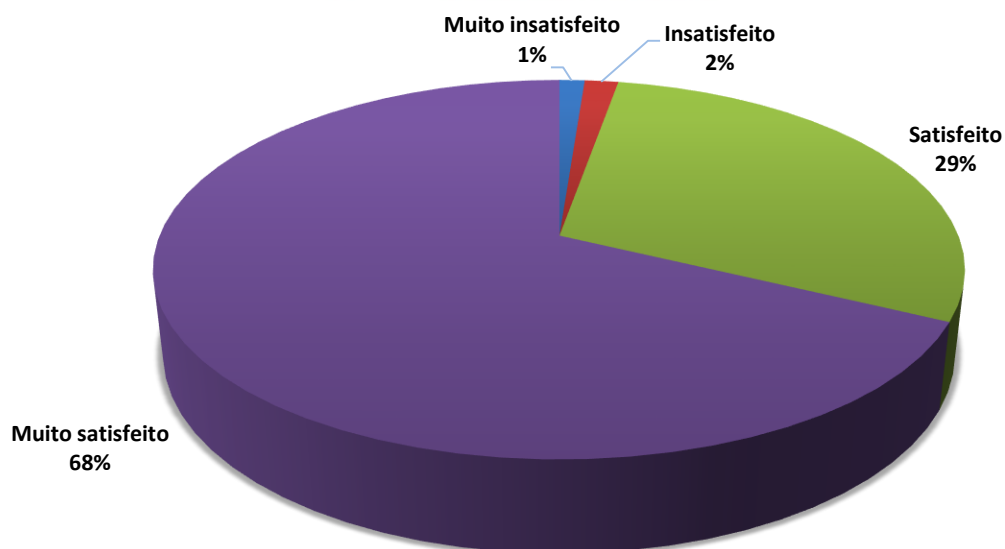


Gráfico 53 – Avaliação do Atendimento - Serviços IPL em 2017/2018

De realçar a avaliação obtida junto dos estudantes quanto ao atendimento e acompanhamento pelos técnicos dos Serviços da Presidência e Gabinetes de Relações Internacionais das Unidades Orgânicas. Os resultados demonstram, em termos globais, que 97% dos estudantes realizam uma apreciação positiva quanto aos serviços prestados pelos serviços do IPL, sendo que 68% se revelam muito satisfeitos e 29% mencionam estar satisfeitos.

No que concerne ao processo de seleção dos estudantes que participam no programa de mobilidade Erasmus+, 83% consideram que os procedimentos aplicados pelos serviços do IPL são justos e claros, conforme a seguir se apresenta:

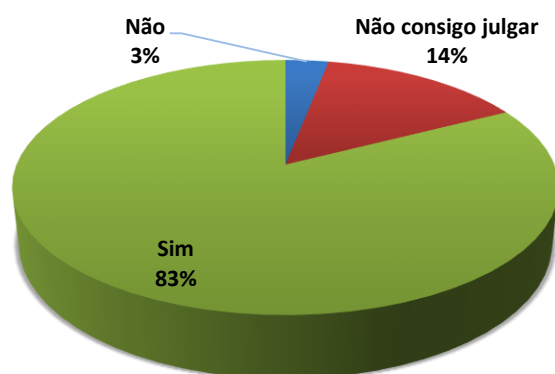


Gráfico 54 – Opinião sobre processo de seleção dos estudantes

O gráfico seguinte apresenta as respostas dos estudantes quanto à concretização dos objetivos no processo de ensino/aprendizagem durante o período de mobilidade:

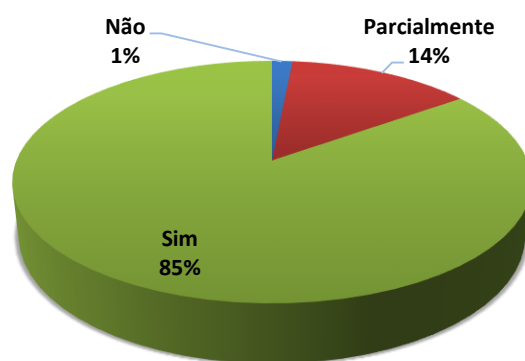


Gráfico 55 – Avaliação do cumprimento dos objetivos em 2017/2018

A maior parte dos estudantes (85%) afirma ter atingido os seus objetivos no âmbito da mobilidade realizada, enquanto 14% refere apenas a concretização parcial. De um modo geral, a apreciação é positiva.

Quanto ao grau de satisfação com o programa de mobilidade realizado, 86% dos estudantes demonstram-se muito satisfeitos e 13% satisfeitos, o que se traduz numa apreciação globalmente positiva de 99%:

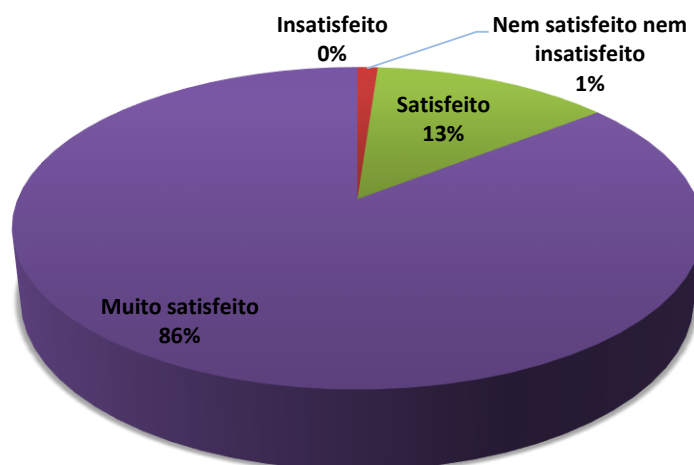


Gráfico 56 – Grau de Satisfação no âmbito do processo de mobilidade em 2017/2018

A percentagem de respostas que referem a experiência como indiferente 1%, não existindo qualquer percentagem de respostas que se considerem insatisfeitos.

Em termos globais, os estudantes *outgoing* ao abrigo do programa de mobilidade Erasmus+ fazem uma apreciação positiva da sua participação e dos procedimentos inerentes aplicados pelos serviços competentes do IPL e suas Unidades Orgânicas.

Mobilidade Extra-Erasmus

O IPL mantém, através das suas Unidades Orgânicas, vários protocolos de intercâmbio celebrados com IES da América Latina e Central, África e Ásia, destacando-se as parcerias com o Brasil, Argentina, México, Cabo Verde, Moçambique e China. Esta diversidade de destinos revela-se como um fator de alargamento da internacionalização para além do programa ERASMUS+, designadamente nas áreas das Artes (Teatro e Cinema), Comunicação, Educação, Saúde e Engenharia.

O Brasil regista um número crescente ao nível de acordos de intercâmbio assinados e de mobilidades *incoming* e *outgoing* registadas.

Em 2017/2018 foram efetuadas 25 mobilidades *outgoing* e 38 *incoming*, com parceiros brasileiros, maioritariamente nas áreas de Teatro, Cinema, Comunicação e Saúde.

Em 2017/2018, regista-se também a submissão ou aprovação de vários projetos europeus em que participam as Unidades Orgânicas do IPL, designadamente nas áreas da Comunicação (2), Teatro e Cinema (1), Saúde (4), Educação (7), Música (1) e Engenharia (1).

6.2. PARTICIPAÇÃO EM REDES TEMÁTICAS INTERNACIONAIS

Sendo a internacionalização uma das áreas cruciais no desenvolvimento das IES, a estratégia do IPL implica a criação de caminhos para além dos programas de mobilidade, sendo a adesão a redes temáticas e a grupos de cooperação interuniversitário internacional uma das vertentes a explorar e consolidar.

O IPL é membro associado de organizações de IES europeias prestigiadas nas áreas da mobilidade e cooperação internacional, participando regularmente nas conferências organizadas por estas associações, designadamente a *European Association of Erasmus Coordinators* (EAEC), a *European Association for International Education* (EAIE) e a *European University Foundation* (EUF). Esta participação em organizações internacionais contribui para o desenvolvimento da cooperação existente, promovendo a criação de novas parcerias de carácter inovador com IES de todo o mundo ao nível do ensino, formação e investigação.

Também através de todas as Unidades Orgânicas se verifica a integração em redes temáticas de âmbito internacional, principalmente a nível europeu. Os protocolos de intercâmbio celebrados entre o IPL e várias instituições da América Latina e Central, África e Ásia, designadamente no Brasil, na Argentina no México, em Cabo Verde, em Moçambique ou na China revelam-se como outra vertente de alargamento da internacionalização, através de mobilidade e de projetos, em todas as áreas de educação e formação do IPL.

A monitorização destes acordos/parcerias traduz-se na implementação de regulamentos internos, e na análise dos critérios pedagógicos e científicos dos diferentes projetos/parcerias. Aqui, os órgãos científicos, designadamente os CTC das Unidades Orgânicas desempenham um papel determinante no acompanhamento destes processos. Anualmente são elaborados relatórios, sendo estes um dos instrumentos de trabalho no processo de acompanhamento destes projetos que permitem avaliar o impacto na prossecução dos objetivos estrategicamente definidos.

6.2.1. Avaliação Internacional - Projeto U-Multirank

O *U-Multirank* trata-se de um *ranking* multidimensional que possibilita uma comparação do desempenho entre instituições de Ensino Superior congéneres nos vários indicadores das diferentes dimensões, através das ferramentas disponíveis no sítio da internet do projeto (<http://www.u-multirank.eu/>). Estas ferramentas permitem avaliar o desempenho das instituições de ensino superior participantes em 5 (cinco) dimensões e respetivos indicadores, distribuídos em cinco dimensões: “Ensino e Aprendizagem”, “Investigação”, “Transferência de conhecimento”, “Orientação internacional” e “Envolvimento regional”.

É um projeto financiado pela Comissão Europeia, que tem vindo a ser desenvolvido e implementado por um consórcio independente constituído pelo CHE (*Center for Higher*

Education), na Alemanha, pelo CHEPS (*Center for Higher Education Policy Studies*), da Universidade de Twente, e pelo CWTS (*Centre for Science and Technology Studies*), da Universidade de Leiden, ambas na Holanda, assim como pela FCYD (*Fundación Conocimiento y Desarrollo*) em Espanha. Neste sentido, e no âmbito das redes internacionais, o IPL e as suas Unidades Orgânicas têm vindo a participar no projeto *U-Multirank* desde a primeira edição, que teve início em 2013.

Na 6ª edição do projeto (*U-Multirank 2019*), o IPL participou através do preenchimento do questionário institucional, tendo reportado dados relativos ao ano letivo 2017/2018.

Em dezembro de 2018 foram submetidos e confirmados todos os dados consolidados das Unidades Orgânicas. Os resultados desta edição foram disponibilizados às IES e publicamente divulgados no mês de junho de 2019.

À semelhança do ano anterior, foi realizada uma análise comparativa dos resultados obtidos nas várias dimensões, entre os anos letivos 2016/2017 (Edição 2018) e 2017/2018 (Edição 2019), devendo ser interpretada com a escala de avaliação apresentada no quadro seguinte:

Quadro 22 – Correspondência qualitativa às classificações da ferramenta U-Multirank

1	very good
2	good
3	average
4	below average
5	weak
0	data not known
100	not applicable
Low response	Only student survey: numbers of responses was too low for calculation

Apresentam-se os resultados referentes à dimensão “Ensino/Aprendizagem”:

Quadro 23 - U-Multirank - Dimensão “Ensino e Aprendizagem”

Teaching & Learning	2018 (2016/2017)		2019 (2017/2018)	
	Score	Rank group	Score	Rank group
Bachelor graduation rate	64,21 %	3	60,15%	3
Masters graduation rate	36,32 %	4	%	0
Graduating on time (bachelors)	67,71 %	3	70,21%	3

Teaching & Learning	2018 (2016/2017)		2019 (2017/2018)	
	Score	Rank group	Score	Rank group
Graduating on time (masters)	64,19 %	3	64,26%	4

Breve Análise:

- ✓ Decréscimo de 4,06% na taxa de diplomados das licenciaturas, mantendo-se no mesmo grupo do ano anterior; os dados submetidos não permitiram o cálculo correto da taxa de diplomados dos mestrados;
- ✓ Ligeiro aumento de 2,5% na percentagem de diplomados das licenciaturas que terminam os ciclos de estudos no período regular, e de 0,07% na percentagem dos diplomados dos mestrados.

Em termos globais, e comparativamente aos resultados de 2018, verifica-se ligeiras alterações nas percentagens obtidas, embora estas variações não influenciem a classificação do IPL no ranking, que se mantém em valores médios (3), na maior parte dos indicadores.

Quanto aos diplomados nos mestrados que concluem os ciclos de estudos no período regular, embora se registe um ligeiro acréscimo na percentagem, de 0,07%, é considerado como resultado abaixo da média (4), o que resulta das alterações nos indicadores médios de pontuação, que advém da entrada de novas IES no projeto e da alteração de desempenho de todas as IES participantes.

Seguem-se os resultados referentes à dimensão “Investigação”:

Quadro 24 - U-Multirank - Dimensão “Investigação”

Research	2018 (2016/2017)		2019 (2017/2018)	
	Score	Rank group	Score	Rank group
Citation rate	0,71	3	0,61	4
Research publications (absolute numbers)	192	4	282	4

Research	2018 (2016/2017)		2019 (2017/2018)	
	Score	Rank group	Score	Rank group
Research publications (size normalised)	0,01	4	0,02	4
External research income	1,44	4	0,85	4
Art related output	0,59	1	0,55	1
Top cited publications (% of total publications)	3,50 %	4	3,10%	4
Interdisciplinary publications (% of total publications)	16,8	1	9,1	3
Post-doc positions	0,10 %	4	0,12%	4
Strategic research partnerships	701	1	833	1
Professional publications	82	4	100	4

Breve Análise:

- ✓ Na criação de objetos artísticos e nas parcerias estratégicas de investigação, o IPL apresenta resultados de muito bom (1), mantendo-se os resultados do ano anterior;
- ✓ Decréscimo da taxa de citação (de 0,71 para 0,61), refletindo-se numa descida do IPL no ranking, para níveis abaixo da média (4);
- ✓ Decréscimo de 0,4% da taxa referente às publicações mais citadas, mantendo-se no ranking 4, abaixo da média, conforme o ano anterior;
- ✓ Diminuição de 7,7% na percentagem relativa às publicações interdisciplinares, refletindo-se numa descida acentuada do IPL, de muito bom (1) para níveis médios (3);
- ✓ Aumento no número de publicações profissionais, mantendo-se a classificação abaixo da média (4).

Em comparação com os resultados obtidos em 2018, mantêm-se resultados positivos em alguns dos indicadores; no entanto, a maior parte apresenta resultados abaixo da média (4).

Em seguida, os resultados referentes à dimensão “Transferência de Conhecimento”:

Quadro 25 - U-Multirank - Dimensão “Transferência de Conhecimento”

Knowledge Transfer	2018 (2016/2017)		2019 (2017/2018)	
	Score	Rank group	Score	Rank group
Co-publications with industrial partners (% of total publications)	2,60 %	4	2,10%	4
Income from private sources (per fte academic staff)	0,27	4	0,39	4
Patents awarded (absolute numbers)	0	5	0	5
Patents awarded (size normalised)	0,00	5	0,00	5
Industry co-patents (% of total patents)	%	100	%	100
Spin-offs	2,28	3	3,24	3
Publications cited in patents	0,00 %	5	0,00%	5
Income from continuous professional development (% of total income)	0,06 %	4	0,06%	4
Graduate companies	0,00	5		0

Breve Análise:

- ✓ Ligeiros acréscimos nas pontuações dos indicadores relativos à receita proveniente de privados e às *spin-offs*, mas que não interferem na posição do ranking, comparativamente ao ano anterior;

- ✓ Os resultados nos restantes indicadores mantêm-se nos rankings abaixo da média (4) e fraco (5).

Em termos globais, mantêm-se os resultados baixos (entre 4 e 5) nesta dimensão, à semelhança do verificado nas edições anteriores. Apenas o indicador *spin-offs* se mantém no nível médio (3).

Seguem-se, os resultados referentes à dimensão “Orientação Internacional”:

Quadro 26 - U-Multirank - Dimensão “Orientação Internacional”

International Orientation	2018 (2016/2017)		2019 (2017/2018)	
	Score	Rank group	Score	Rank group
Foreign language bachelor programs	0,00 %	5	0,00%	5
Foreign language master programs	0,00 %	5	0,00%	5
Student mobility	0,11	2	0,09	2
International academic staff (% of total academic staff)	3,79 %	4	3,87%	4
International joint publications (% of total publications)	37,50 %	3	38,70%	3
International doctorate degrees (% of total doctorate degrees)	%	100	%	100

Breve Análise:

- ✓ Verificam-se ligeiros aumentos nas pontuações do indicador do pessoal docente estrangeiro (0,08%) e às publicações conjuntas internacionais (1,2%), mas que não produzem alteração nos respetivos rankings;
- ✓ A mobilidade dos estudantes mantém-se no ranking 2 (nível bom), à semelhança do ano anterior.

Globalmente registam-se ligeiras melhorias das pontuações de alguns indicadores nesta dimensão, mas ainda pouco significativas, sendo que as posições no ranking se mantêm.

Destaca-se a manutenção da posição do IPL na mobilidade de estudantes (2), comparativamente ao ano anterior, bem como a classificação média (3) no que concerne às publicações conjuntas internacionais.

Por fim, os resultados referentes à dimensão “Envolvimento Regional”:

Quadro 27 - U-Multirank - Dimensão “Envolvimento Regional”

Regional Engagement	2018 (2016/2017)		2019 (2017/2018)	
	Score	Rank group	Score	Rank group
Regional Publications with Industrial Partners	NA	NA	0,0	0
Bachelor graduates working in region	%	1	%	1
Master graduates working in region	%	0	%	0
Student internships in region	94,60 %	2	93,29%	2
Regional joint publications (% of total publications)	83,30 %	1	86,90%	1
Income from regional sources	5,55 %	4	7,52%	4
Strategic research partnerships in the region	67,40%	2	69,20%	2

Breve Análise:

- ✓ Acréscimo de 1,97% na pontuação relativa às receitas provenientes de fontes na região, embora se mantenha a posição do IPL no ranking (4);
- ✓ Ligeiro acréscimo na percentagem referente às parcerias estratégicas de investigação na região (1,8%), mantendo-se a posição do IPL no ranking (2);
- ✓ indicador dos estudantes em estágio na região continua a obter a pontuação mais elevada nesta dimensão, mantendo o IPL no ranking 2 (nível bom);
- ✓ indicador relativo às publicações conjuntas regionais continua a destacar-se, mantendo o IPL no ranking 1 (nível muito bom), à semelhança do ano anterior.

Em termos globais, e comparativamente a 2018, mantém-se o desempenho positivo do IPL nos indicadores desta dimensão, o que demonstra o elevado grau de envolvimento com a região em que se encontra inserido.

Conclusões Gerais

Na dimensão “Ensino e Aprendizagem” (*Teaching and Learning*), o IPL mantém-se no ranking com classificação média na maior parte dos indicadores (3);

Na dimensão “Investigação” (*Research*) mantêm-se resultados positivos em alguns dos indicadores, no entanto, a maior parte apresenta resultados abaixo da média (4); nos indicadores criação de objetos artísticos e parcerias estratégicas de investigação, o IPL apresenta resultados de muito bom (1), à semelhança do ano anterior;

Na dimensão “Transferência de Conhecimento” (*Knowledge Transfer*) mantêm-se os resultados baixos (entre 4 e 5), à semelhança do verificado nas edições anteriores. Apenas o indicador *spin-offs* se mantém no nível médio (3);

Na dimensão “Orientação Internacional” (*International Orientation*) registam-se ligeiras melhorias das pontuações de alguns indicadores, pouco significativas, sendo que as posições no ranking se mantêm. Destaca-se a manutenção da posição do IPL na mobilidade de estudantes (2), bem como a classificação média (3) no que concerne às publicações conjuntas internacionais.;

Na dimensão “Envolvimento Regional” (*Regional Engagement*), o indicador dos estudantes em estágio na região continua a obter a pontuação mais elevada, mantendo o IPL no ranking 2 (nível bom); o indicador relativo às publicações conjuntas regionais continua a destacar-se, mantendo o IPL no ranking 1 (nível muito bom); é nesta dimensão que o IPL continua a destacar-se e a obter os melhores resultados.

É nos indicadores das dimensões “Investigação”, “Transferência de Conhecimento” e “Orientação Internacional” que o IPL regista as posições mais baixas no ranking, de 4 (abaixo da média) e 5 (fraco). Nas dimensões “Ensino e Aprendizagem” e “Envolvimento Regional”, o desempenho do IPL é mais positivo, especialmente na segunda, o que demonstra o elevado grau de envolvimento com a região em que se encontra inserido.

Seguem-se os indicadores, em cada uma das dimensões analisadas, em que o IPL obtém as classificações abaixo da média (4) e fracas (5):

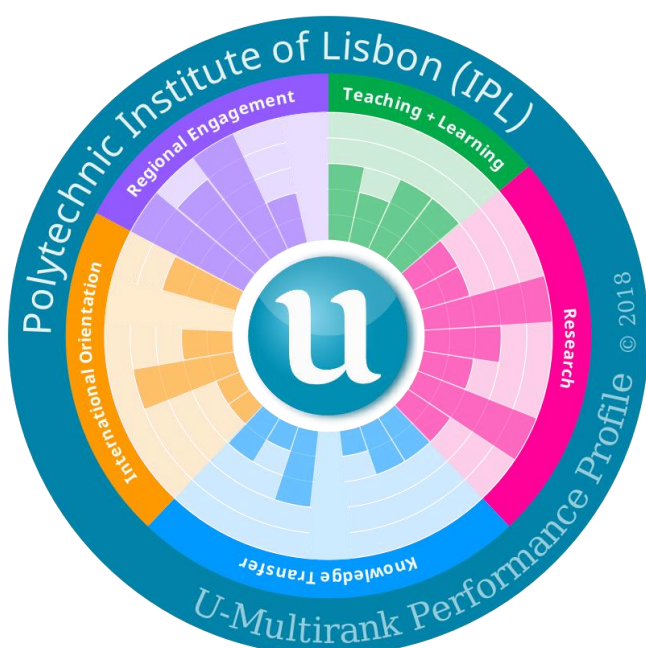
Quadro 28 - Indicadores classificados em 4 ou 5 (em cada uma das dimensões)

Dimensão/Indicadores	Rank Group
Investigação (<i>Research</i>) – 7 em 10	
Citation rate	4
Research publications (absolute numbers)	4
Research publications (size normalised)	4
External research income	4
Top cited publications (% of total publications)	4
Post-doc positions	4
Professional publications	4
Transferência de Conhecimento (<i>Knowledge Transfer</i>) – 6 em 9	
Co-publication with industrial partners (% of total publications)	4
Income from private sources (per fte academic staff)	4
Patents awarded (absolute numbers)	5
Patents awarded (size normalised)	5
Publications cited in patents	5

Income from continuous professional development (% of total income)	4
Orientação Internacional (<i>International Orientation</i>) – 3 em 6	
Foreign language bachelor programs	5
Foreign language master programs	5
International academic staff (% of total academic staff)	4
Envolvimento Regional (<i>Regional Engagement</i>) – 1 em 7	
Income from regional sources	4

Em seguida, apresentam-se os gráficos desenvolvidos pelo projeto, designados como “*sunburst*” demonstrativos dos resultados globais em 2016/2017 e 2017/2018:

Sunburst IPL 2018 (2016/2017)



Sunburst IPL 2019 (2017/2018)

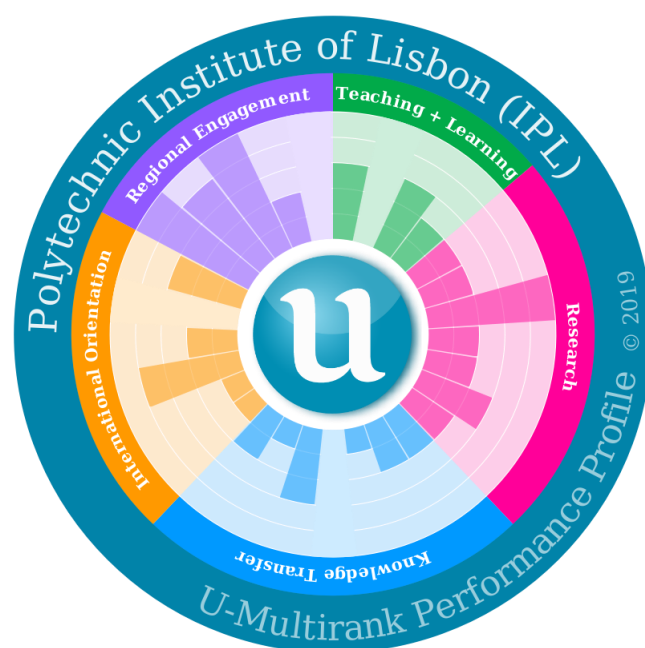


Gráfico 57 - Evolução dos resultados obtidos no Projeto U-Multirank

Estes gráficos demonstram de forma resumida os resultados globais obtidos pelo IPL, sendo na dimensão “Envolvimento Regional” que o desempenho do IPL é mais positivo, o que

demonstra o elevado grau de envolvimento com a região em que se encontra inserido, à semelhança do sucedido em anos anteriores.

É no conjunto dos indicadores das dimensões “Transferência de Conhecimento” e “Orientação Internacional” que o Instituto regista as posições mais baixas no ranking, de 4 (abaixo da média) e 5 (fraco).

Fazendo a comparação entre IES nacionais, no que concerne à dimensão “Envolvimento Regional”, o IPL regista pontuações favoráveis em vários indicadores, como se verifica mais detalhadamente no quadro seguinte:

Quadro 29 - U-Multirank - Resultados Comparativos com IES Públicas Nacionais – Dimensão “Envolvimento Regional”

	Licenciados a trabalhar na região	Mestres a trabalhar na região	Estágios de estudantes na região	Publicações conjuntas regionais	Receitas de fontes regionais	Parcerias estratégicas de pesquisa na região	Publicações regionais com parceiros da indústria
Universidade do Algarve	A	C	C	D	B	D	C
Universidade de Aveiro	C	D	D	D	E	D	D
Universidade da Beira Interior	-	-	D	D	A	D	D
Instituto Politécnico de Bragança	A	A	B	D	A	D	E
Instituto Politécnico de Coimbra	B	A	C	A	E	A	A
Universidade de Coimbra	B	B	C	C	E	D	B
Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	-	-	-	X	-	-	X
Universidade de Évora	B	C	D	D	D	D	E
Instituto Politécnico de Leiria	B	A	C	D	A	B	E
Instituto Politécnico de Lisboa	A	-	B	A	D	B	E
Instituto Universitário de Lisboa	A	A	-	A	E	B	A
Universidade de Lisboa	B	B	-	A	D	B	B
Universidade da Madeira	-	-	-	C	-	-	D
Universidade do Minho	A	A	A	A	E	B	C
Universidade Nova de Lisboa	C	A	-	A	D	-	B
Instituto Politécnico de Portalegre	B	-	D	D	A	D	E
Universidade do Porto	-	-	-	A	-	-	B
Instituto Politécnico de Setúbal	-	-	-	A	-	-	A
Instituto Politécnico de Tomar	-	-	-	D	-	-	E
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	B	C	-	D	E	D	D
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	A	A	B	B	B	A	E

Legenda: A – Muito bom; B – Bom; C – Razoável; D – Abaixo da média; E – Fraco; - Informação não disponível; x Não aplicável

Evidencia-se que é na dimensão do “Envolvimento Regional” que o desempenho do IPL é mais positivo, demonstrando o elevado grau de envolvimento com a região em que se encontra inserido, atingindo a pontuação máxima nos indicadores “licenciados a trabalhar na região” e “publicações conjuntas regionais”.

Os resultados obtidos são comunicados aos órgãos de gestão das Unidades Orgânicas, para além de se proceder à divulgação dos mesmos no sítio da internet do IPL. A participação do Instituto neste projeto de carácter internacional contribui para uma maior visibilidade do Instituto, permitindo a comparação dos resultados com outras IES, constituindo também uma base de reflexão, promovendo uma cultura de *benchmarking*, com vista à melhoria do desempenho institucional.

Quadro 30 - U-Multirank - Resultados Comparativos com IES Públicas Nacionais

	Ensino & Aprendizagem		Investigação		Transferência de Conhecimento		Orientação Internacional		Envolvimento Regional	
	Taxa Graduados Licenciatura	Taxa Graduados Mestrados	Taxa Citação	Publicações	Co-publicações com parceiros da indústria	Patentes	Mobilidade estudantes	Publicações conjuntas internacionais	Licenciados a trabalhar na região	Publicações Conjuntas Regionais
Universidade do Algarve	C	D	C	A	C	D	B	A	A	D
Universidade de Aveiro	B	D	B	A	D	C	B	A	C	D
Universidade da Beira Interior	A	B	B	B	D	E	B	C	-	D
Instituto Politécnico de Bragança	B	B	B	C	D	E	A	A	A	D
Instituto Politécnico de Coimbra	C	C	C	D	C	E	B	C	B	A
Universidade de Coimbra	C	C	B	A	C	C	A	B	B	C
Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	-	-	X	D	X	E	-	X	-	X
Universidade de Évora	B	D	C	B	D	E	B	B	B	D
Instituto Politécnico de Leiria	C	D	C	D	D	D	B	B	B	D
Instituto Politécnico de Lisboa	C	D	D	D	D	E	B	C	A	A
Instituto Universitário de Lisboa	B	C	C	C	D	E	A	B	A	A
Universidade	A	C	B	A	C	D	A	A	B	A

	Ensino & Aprendizagem		Investigação		Transferência de Conhecimento		Orientação Internacional		Envolvimento Regional	
	Taxa Graduados Licenciatura	Taxa Graduados Mestrados	Taxa Citação	Publicações	Co-publicações com parceiros da indústria	Patentes	Mobilidade estudantes	Publicações conjuntas internacionais	Licenciados a trabalhar na região	Publicações Conjuntas Regionais
de Lisboa										
Universidade da Madeira	D	D	C	B	C	E	B	A	-	C
Universidade do Minho	B	C	B	A	D	C	B	A	A	A
Universidade Nova de Lisboa	B	C	B	A	C	C	A	A	C	A
Instituto Politécnico de Portalegre	D	-	D	D	E	E	C	B	B	D
Universidade do Porto	-	-	B	A	C	C	-	B	-	A
Instituto Politécnico de Setúbal	-	-	C	D	D	E	-	D	-	A
Instituto Politécnico de Tomar	-	-	D	D	E	E	-	D	-	D
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	B	D	C	B	D	E	B	B	B	D
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	C	D	D	D	C	E	B	C	A	B

Legenda: A – Muito bom; B – Bom; C – Razoável; D – Abaixo da média; E – Fraco; - Informação não disponível; x Não aplicável

O quadro anterior apresenta o resumo das classificações obtidas por IES públicas nacionais em vários indicadores das diferentes dimensões avaliadas no projeto. Conforme já mencionado, é na dimensão “Envolvimento Regional” que o IPL obtêm as melhores classificações, a par da Universidade do Minho e do Instituto Universitário de Lisboa.

6.3. COLABORAÇÃO COM PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

A criação de parcerias e protocolos com países de expressão portuguesa tem sido uma das prioridades do IPL, na prossecução dos objetivos estratégicos definidos para a área da Internacionalização. O desenvolvimento da internacionalização do IPL deve ser concretizado através de redes e grupos de cooperação interuniversitária internacional, designadamente ao nível da cooperação com os países lusófonos.

Estas atividades são especialmente desenvolvidas no âmbito das redes de universidades que o IPL e as suas Unidades Orgânicas integram. Neste sentido, e conforme já referido anteriormente neste relatório, existem inúmeros protocolos bilaterais estabelecidos entre o IPL e países de expressão portuguesa, designadamente com Angola, Brasil, Cabo Verde, Macau, Moçambique e Timor-Leste. Algumas destas parcerias incluem a participação em ciclos de estudos nas áreas da Educação, Comunicação, Ciências Empresariais e da Saúde. Esta colaboração traduz-se, assim, de várias formas:

- ✓ Mobilidade de docentes para lecionar unidades curriculares;
- ✓ Mobilidade de estudantes;
- ✓ Implementação de ciclos de estudos;
- ✓ Ações de formação inicial e contínua para docentes.

À semelhança dos procedimentos aplicáveis aos demais protocolos e parcerias, os acordos estabelecidos com os PALOP também implicam a intervenção dos CTC das respetivas Unidades Orgânicas, com vista à aferição da adequação dos programas e seus objetivos. A monitorização é realizada através de reuniões periódicas e visitas de diagnóstico, com vista a acompanhar a implementação dos projetos e avaliar o cumprimento dos objetivos pretendidos. A elaboração de relatórios das atividades desenvolvidas durante as missões no exterior também é uma forma de supervisão destas parcerias.

Em 2017/2018, destacam-se os projetos de cooperação no âmbito da CPLP, designadamente da área da Saúde (4).

Pontos Fortes

- ✓ *Governance* da instituição alinhada com a estratégia de internacionalização;
- ✓ Multiplicidade das Unidades Orgânicas e diversidade das áreas de estudo;
- ✓ Diversidade e multiplicidade de acordos bilaterais;
- ✓ Acréscimo de estudantes *incoming*;
- ✓ Aplicação regular do questionário de satisfação aos estudantes em mobilidade *outgoing*;
- ✓ Elevado grau de satisfação dos estudantes com o programa de mobilidade;
- ✓ Uniformização de procedimentos e respetiva calendarização no universo IPL.

Pontos Fracos

- ✓ Menor número de mobilidades *outgoing* (estudantes), docentes e não-docentes;

- ✓ Constrangimentos financeiros e de recursos humanos;
- ✓ Estrutura central reduzida;
- ✓ Número reduzido de participação em projetos conjuntos e de investigação;
- ✓ Número reduzido de oferta de cursos/disciplinas lecionadas em Inglês.

Medidas para a Melhoria Contínua

- ✓ Implementação de plataforma informática de gestão da mobilidade;
- ✓ Mecanismos de divulgação dos programas de mobilidade;
- ✓ Apoio central às atividades nas Unidades Orgânicas;
- ✓ Alargamento a todas as UO de procedimentos comuns baseados em “boas práticas”;
- ✓ Criação de cursos conferentes de grau com dupla titulação;
- ✓ Criação de rede de Tutores/“Buddys”, em cooperação com a FAIPL;
- ✓ Criação de rede de “Erasmus Alumni”;
- ✓ Alargamento da mobilidade *outgoing* a territórios fora da Europa.

Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

- ✓ Organização anual da Semana Internacional;
- ✓ Organização de cursos de Língua Portuguesa para estrangeiros;
- ✓ Uniformização de procedimentos e calendarização das atividades em todas as UO;
- ✓ Regulamento para a Mobilidade Académica no IPL;
- ✓ Oferta de unidades curriculares lecionadas em língua inglesa.

Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior

Em 2017/2018 mantém-se a tendência positiva de crescimento na participação em programas de mobilidade, conforme se verificou no ciclo avaliativo anterior.

Em 2017/2018, os estudantes continuam a demonstrar-se satisfeitos com o programa de mobilidade realizado, mantendo a tendência do ano anterior.

No ano letivo 2017/2018, o IPL mantém a sua participação no projeto *U-Multirank* (edição 2019); à semelhança dos resultados obtidos no ano letivo anterior, é na dimensão do “Envolvimento Regional” que obtém os melhores resultados, ocupando uma posição de destaque no conjunto das restantes IES nacionais participantes no projeto.

7. ANÁLISE SWOT

7.1. PONTOS FORTES

- ✓ Acreditação favorável, pela A3ES, de novos ciclos de estudos e de ciclos de estudos em funcionamento;
- ✓ Certificação do SIGQ-IPL, pela A3ES;
- ✓ Avaliação global satisfatória pelos estudantes dos serviços prestados quanto ao alojamento e serviços alimentares (refeitórios e bares);
- ✓ Manutenção da certificação pela Norma ISO 9001:2015, com ausência de registo de não-conformidades;
- ✓ Apreciação global positiva do serviço prestado pelos Serviços da Presidência do IPL, pelos estudantes, docentes e pessoal não-docente;
- ✓ Avaliação positiva do funcionamento dos serviços das Unidades Orgânicas, por estudantes, docentes e não-docentes;
- ✓ Qualidade das relações humanas;
- ✓ Estabilidade no trabalho;
- ✓ Bom ambiente de trabalho em equipa, quer entre docentes, quer entre não-docentes;
- ✓ Apoio das hierarquias superiores no desempenho das funções profissionais e na resolução de questões pessoais dos trabalhadores;
- ✓ Elevado índice de procura dos ciclos de estudos lecionados, quer no âmbito do Concurso Nacional de Acesso (108,1%), quer através dos Concursos Locais (297,8%);
- ✓ Elevada taxa de ocupação das vagas no Concurso Nacional de Acesso, de 93,9%, no âmbito dos ciclos de estudos do IPL em termos globais;
- ✓ Elevado índice de procura dos ciclos de estudos de mestrado (115%), com número de candidatos superior às vagas disponíveis;
- ✓ Prestígio e localização das Unidades Orgânicas mantêm-se como fatores preponderantes nas opções dos novos estudantes do IPL;
- ✓ Avaliação global positiva sobre o funcionamento dos ciclos de estudos, pelos docentes e pelos estudantes;
- ✓ Valorização, pelos estudantes, das competências teóricas e técnicas atribuídas pelos ciclos de estudos e da qualidade geral do curso;

- ✓ Boa apreciação, pelos docentes, no que concerne ao enquadramento no contexto nacional dos ciclos de estudos;
- ✓ Apreciação positiva sobre o funcionamento global das Unidades Curriculares, pelos estudantes e pelos docentes;
- ✓ Apreciação global positiva sobre o desempenho dos docentes, pelos estudantes;
- ✓ Taxas de sucesso globalmente positivas, embora existam cursos que têm de melhorar este indicador;
- ✓ Diminuição da percentagem de diplomados que se encontram “sem trabalho”, de 23% para 12%;
- ✓ Obtenção de emprego pelos diplomados, num curto prazo, após a conclusão dos respetivos ciclos de estudos;
- ✓ Percentagem significativa de diplomados, 42%, desenvolve atividade profissional na área do ciclo de estudos concluído no IPL;
- ✓ Integração de docentes do IPL em centros de investigação pertencentes a instituições de prestígio;
- ✓ Existência de unidades de investigação (centros, grupos) em várias Unidades Orgânicas e nas diversas áreas de formação;
- ✓ Colaboração do IPL em ciclos de estudos de Doutoramento lecionados em instituições de ensino universitário prestigiadas;
- ✓ Criação de medidas de incentivo, com vista à consolidação da I&D;
- ✓ Credibilidade e consolidação da atividade do Repositório Científico do IPL;
- ✓ Diversidade do património de dados e informação no Repositório Científico do IPL;
- ✓ Aumento número de documentos depositados e consultados;
- ✓ Crescimento no número de downloads de documentos disponíveis no repositório;
- ✓ Crescimento no número de docentes detentores do grau de doutor;
- ✓ Crescimento do número de docentes em regime de dedicação exclusiva;
- ✓ Aumento docentes na categoria de professor adjunto, o que demonstra a integração na carreira docente, em detrimento no número de assistentes;
- ✓ Existência de estrutura central, GPEI, promotora da ação no âmbito de projetos;
- ✓ Elevado número e variedade de protocolos/parcerias existentes entre o IPL, as suas UO e entidades externas;
- ✓ Criação e implementação de medidas, no âmbito da execução do plano de ação do SIGQ-IPL com vista ao cumprimento das condições determinadas pela A3ES;

- ✓ Criação de protocolos que contemplem a concretização de planos de estágios profissionais, com vista à inserção dos estudantes/diplomados na vida ativa;
- ✓ Progressiva interação das Unidades Orgânicas com as Autarquias Locais;
- ✓ Caráter social das atividades desenvolvidas da área das Artes;
- ✓ *Governance* da instituição alinhada com a estratégia de internacionalização;
- ✓ Multiplicidade das Unidades Orgânicas e diversidade das áreas de estudo;
- ✓ Diversidade e multiplicidade de acordos bilaterais;
- ✓ Acréscimo de estudantes *incoming*;
- ✓ Aplicação regular do questionário de satisfação aos estudantes em mobilidade *outgoing*;
- ✓ Elevado grau de satisfação dos estudantes com o programa de mobilidade;
- ✓ Uniformização de procedimentos e respetiva calendarização no universo IPL.

7.2. PONTOS FRACOS

- ✓ Avaliação de desenvolvimento parcial nas áreas de I&D, Interação com a Comunidade e Internacionalização, pela A3ES;
- ✓ Impossibilidade de aplicação de inquéritos de satisfação pelos SAS, no que respeita aos apoios sociais e alojamento;
- ✓ Instalações da ESD e do ISCAL, que revelam limitações e constrangimentos para o normal funcionamento.
- ✓ Diminuição no índice de procura de ciclos de estudos de mestrado em algumas áreas de formação;
- ✓ Instabilidade das taxas de sucesso dos diplomados, quer nos resultados das licenciaturas, quer dos mestrados.
- ✓ Impossibilidade de atribuição do grau de doutor pelas Instituições de Ensino Superior Politécnico;
- ✓ Transferência do conhecimento produzido pelos docentes do IPL para outras instituições;
- ✓ Ligeiro decréscimo no número total de docentes, o que se traduz numa descida em ETI;
- ✓ Implementação de uma nova versão do *software* utilizado na contabilização dos dados e na produção de estatísticas do repositório científico do IPL obrigou a um reajustamento na análise realizada aos dados disponíveis, devido a critérios de contabilização distintos daqueles usados na versão anterior, o que resulta numa contabilização de valores mais baixos;

- ✓ Ligeiro decréscimo no número total de docentes, o que se traduz numa descida em ETI.
- ✓ Lacunas nos procedimentos de análise da viabilidade das parcerias/protocolos existentes e da sua gestão ao longo do tempo;
- ✓ Fragilidades na gestão, organização e sistematização da informação relativa às parcerias/protocolos;
- ✓ Menor número de mobilidades *outgoing* (estudantes), docentes e não-docentes;
- ✓ Constrangimentos financeiros e de recursos humanos;
- ✓ Estrutura central reduzida;
- ✓ Número reduzido de participação em projetos conjuntos e de investigação;
- ✓ Número reduzido de oferta de cursos/disciplinas lecionadas em Inglês.

7.3. OPORTUNIDADES

- ✓ Manutenção das certificações no âmbito da Qualidade;
- ✓ Prosseguir com a criação de normas/regulamentos, com vista à harmonização de procedimentos e monitorização de indicadores comuns;
- ✓ Criação de mecanismos que permitam uma atualização permanente da base de dados de contactos dos estudantes e diplomados, com vista a possibilitar o acompanhamento do seu trajeto profissional;
- ✓ Monitorização da atividade do Repositório Científico do IPL;
- ✓ Conceção de procedimentos com vista à harmonização dos processos, favorecendo a sua gestão e monitorização;
- ✓ Criação de ciclos de estudos em associação com IES nacionais e internacionais, conferentes de grau com dupla titulação;
- ✓ Participação/representação do IPL em eventos nacionais e internacionais, promovendo a visibilidade ao exterior;
- ✓ Aproveitamento das redes sociais para promover a visibilidade do IPL;
- ✓ Implementação de plataforma informática de gestão da mobilidade;
- ✓ Alargamento a todas as UO de procedimentos comuns baseados em “boas práticas”.

7.4. CONSTRANGIMENTOS

- ✓ Redução das verbas do OE consignadas ao IPL;

- ✓ Instabilidade e imprevisibilidade nas políticas de Ensino Superior;
- ✓ Sistema binário do ensino superior português que subalterniza as IES politécnicas;
- ✓ Normas legais que dificultam a atividade de centros de investigação no ensino politécnico;
- ✓ Impacto das normas da execução orçamental na captação e gestão de receitas próprias;
- ✓ Implementação de uma nova versão do *software* utilizado na contabilização dos dados e na produção de estatísticas do repositório científico do IPL obrigou a um reajustamento na análise realizada aos dados disponíveis, devido a critérios de contabilização distintos daqueles usados na versão anterior, o que resulta numa contabilização de valores mais baixos;
- ✓ Dificuldade na renovação do corpo docente, devido a restrições legais e orçamentais;
- ✓ Limites legais à progressão nas carreiras do pessoal docente e do pessoal não docente;
- ✓ Forte concorrência, com três universidades públicas na mesma localização.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao balanço do funcionamento do SIGQ-IPL no ano letivo 2017/2018, tendo em conta as recomendações feitas pela CAE, e conforme Relatório de Follow-up, apresentado à A3ES em março de 2017, as ações previstas e em fase de implementação, tinham como prazo de conclusão o final do ano económico de 2017, conforme o cronograma atualizado em agosto do mesmo ano. Todas as ações previstas encontram-se concluídas, o que resultou na prorrogação da certificação do SIGQ-IPL, pela A3ES, em dezembro de 2017, considerando os progressos registados e evidenciados no Relatório de Follow-up.

Em 2018 foram também desenvolvidos procedimentos e ferramentas, designadamente nas áreas classificadas pela A3ES em “desenvolvimento parcial”, “I&D”, “Interação com a Comunidade” e “Internacionalização”. Generalizaram-se algumas das ferramentas que entraram em funcionamento em 2017, apenas em algumas UO, como é o caso dos inquéritos online (ComQuest), da plataforma para estudantes Erasmus (MOBILIDADEnet) e da plataforma de candidatura para estudantes internacionais.

No âmbito da política da qualidade do IPL, a recomendação para *“definir a política institucional da qualidade, de modo a que o seu contexto se reflita nos objetivos da qualidade da instituição”* foi seguida, conforme consignado no plano estratégico 2016-2019 do IPL, através do objetivo estratégico “consolidar o Sistema Interno de Garantia da Qualidade”, e no plano de atividades de 2018, o primeiro a inserir-se naquele plano estratégico, através do OE8: “Reforçar sistemas de avaliação e gestão da qualidade”, tendo sido definidos vários objetivos de âmbito operacional, e respetivas metas.

Em síntese, e no que concerne ao SIGQ, o IPL procura corresponder a todas as recomendações da CAE, bem como às orientações da A3ES, designadamente os referenciais de avaliação. Paralelamente, a aplicação do Regulamento de Qualidade permite a implementação dos vários instrumentos de monitorização do SIGQ-IPL, num processo dinâmico, constantemente objeto de ações de melhoria, com vista à sua consolidação, contribuindo para tornar o IPL numa instituição de ensino superior de referência, nos planos nacional e internacional.

ANEXOS

I – INQUÉRITO AOS NOVOS ALUNOS

1. Sexo_____ 2. Idade_____ 3. Concelho de Residência_____ 4. Tem bolsa de estudo? Vai requerer?_____ 5. Já tem atividade profissional? Vai requerer estatuto de trabalhador estudante? 6. Regime de acesso_____ 7. Nota de candidatura_____ 8. Em que opção ficou colocado?_____ Se este curso não foi a 1ª opção qual foi?_____

9. Como tomou conhecimento do Curso?

Por amigos ou familiares
Informação do Ministério
Serviços de Orientação escolar
Sítio da UO na Internet
Sítio do IPL na Internet
Outro sítio na Internet
Documentação própria da UO
Informação na imprensa
Informação obtida na Futurália
Fórum Estudante
Opinião de antigos diplomados
Visita ao estabelecimento
Outro meio

10. Que dados considerou na escolha do curso?

Opinião de amigos ou familiares
Informação do Ministério
Informação dos Serviços de Orientação escolar
Informação do Sítio da UO na Internet
Informação do Sítio do IPL na Internet
Informação do outro sítio na Internet
Documentação própria da UO
Informação na imprensa
Informação obtida na Futurália
Opinião de antigos diplomados
Visita ao estabelecimento
Publicidade
Outra informação

11. Quais os motivos porque escolheu o curso?

Ter saídas profissionais
Vocação, gosto pelas matérias
Boa empregabilidade dos diplomados
Ter uma boa componente prática
Média de entrada acessível
Sem média para outro curso
Outro motivo

12. Quais os motivos porque escolheu a UO?

Localização
Prestígio

Custos mais reduzidos
Possibilidade de trabalhar e estudar
Qualidade da vida académica e convívio
Outro motivo

13. Indique as três características que, em sua opinião, deverão ser mais privilegiadas na UO?

Bons professores
Prestígio da UO
Boas infraestruturas
Boa biblioteca
Bons meios informáticos
Localização
Garantia de saídas profissionais
Médias de entrada elevadas
Elevado sucesso escolar na instituição
Qualidade dos curricula dos cursos
Atividades de investigação científica
Atividades de criação artística (apenas nas escolas de artes)
Atividades extracurriculares
Boa organização geral
Estruturas de desporto e lazer
Zona de refeições
Serviços médico-sociais
Apoio administrativo
Apoio para intercâmbios com o estrangeiro

II - INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

PARTE I

1. Curso _____ 2. Ano (do curso) ____ 3. Semestre ____ 4. Horário (Diurno ou Pós-laboral)

PARTE II (ANUAL)

5. Indique, por favor, a sua opinião quanto ao **modo como avalia** os seguintes aspetos gerais da **organização e funcionamento** do curso que frequenta utilizando a escala que vai de **1-Muito Desadequado** a **5 – Muito Adequado**:

Plano de estudos do curso
Carga horária global do curso
Organização do horário
Preparação técnica que o curso dá
Competências teóricas/técnicas (e artísticas) atribuídas pelo curso
Competências práticas atribuídas pelo curso
Articulação entre as diferentes disciplinas do curso
Coordenação do curso pelo seu responsável (diretor, coordenador)
Qualidade geral do curso
Instalações e serviços da UO
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais; informáticos, audiovisuais)
Adequação e qualidade dos serviços académicos
Adequação e qualidade dos serviços de Biblioteca e hemeroteca
Adequação e qualidade dos serviços de Bar e Refeitório

PARTE III (SEMESTRAL)

Em quantas unidades curriculares esteve inscrito no xº Semestre? _____

6. Seguidamente são indicados diversos aspetos da organização e funcionamento das diferentes unidades curriculares e respetivos docentes do curso que frequenta. Indique, por favor, a sua opinião quanto ao seu **grau de satisfação** para cada um dos tópicos seguintes relativos a cada uma das unidades curriculares em que esteve inscrito (utilizando a escala que vai de **1-Muito insatisfeito** a **5 – Muito satisfeito**):

Unidades Curriculares

A minha motivação para a UC
A minha prestação global na UC
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC
Funcionamento global da UC

Docente(s)

Pontualidade do docente
Grau de exigência do docente
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso
Cumprimento das regras de avaliação definidas
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula
Qualidade dos documentos e material disponibilizado
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial (se aplicável)

Adequação dos métodos de avaliação

Domínio dos conteúdos programáticos

Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas

Capacidade para motivar os alunos

Qualidade geral de atuação do docente

III - INQUÉRITO AOS DIPLOMADOS

1. Idade: _____ 2. Género ☐ Feminino ☐ Masculino 3. Curso que frequentou: _____ 4. Ano em que finalizou o curso: _____

5. Quais os motivos porque escolheu o curso?

- | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|--|--------------------------|
| Saídas profissionais do curso | ☐ | Possibilidade de trabalhar e estudar simultaneamente | ☐ |
| Prestígio da unidade orgânica | ☐ | Boa empregabilidade dos diplomados | ☐ |
| Boa componente prática | ☐ | Qualidade da vida académica | ☐ |
| Média de entrada acessível | ☐ | Localização da unidade orgânica | ☐ |
| Vocação, gosto pelas matérias | ☐ | Outro | Qual? _____ |
| Taxas de aprovação elevadas | | | |

6. Depois de concluir o curso na OU voltou a estudar?

Atualmente estou a estudar (Que curso?)

Já frequentei outro curso, mas atualmente não estou a estudar (Que curso?)

Não continuei a estudar

7. Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?

Estou a trabalhar

Já estive a trabalhar mas atualmente estou sem trabalho

Desde que acabei o curso estou sem trabalho

Estou a realizar estágio (Como obteve este estágio?)

Estou noutra situação

8. Como obteve trabalho?

Através de anúncio público

Envio de currículo

Através de professores

Sequência de estágio

Outra

Ainda não comecei a trabalhar

9. Quando começou a trabalhar?

Já estava a trabalhar quando terminei o curso

Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso

Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso

Comecei a trabalhar mais de dois anos depois de terminar o curso

Ainda não comecei a trabalhar

10. Como é, atualmente, o seu tipo de contrato?

Contrato de prestação de serviços

Trabalhos pontuais e ocasionais

Contrato de trabalho com termo

Contrato de trabalho sem termo

11. Relativamente ao seu trabalho considera que:

Trabalha na área do curso que concluiu na UO

Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na UO

Trabalha numa área diferente do que concluiu na UO

IV - INQUÉRITO AOS DOCENTES**PARTE I**

1. Categoria profissional ____ 2. Antiguidade na UO ____ 3. Tipo de contrato: ____ 4. Curso(s) em que leciona ____

PARTE II

5. Indique, por favor, a sua opinião quanto ao modo como avalia os seguintes aspetos relativos ao(s) curso(s) indicado(s) (utilizando a escala de **1-Muito negativamente** a **5 – Muito positivamente**):

Organização e funcionamento

Enquadramento no contexto nacional
Enquadramento no contexto internacional
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado
Regime de frequência praticado
Regime de avaliação praticado
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso

Plano de estudos

Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso
Número de ECTS da unidade curricular que ministra

Perfil dos estudantes

Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos

6. Indique, por favor, a sua opinião quanto aos seguintes aspetos relativos às condições de trabalho, clima e apoio institucional (utilizando a escala de **1-Muito insatisfatório** a **5 – Muito satisfatório**):

Condições de trabalho docente
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)
Adequação dos espaços físicos de lecionação
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)
Utilidade das reuniões de trabalho
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente
Carga e estrutura horária de serviço docente
Clima e ambiente de trabalho
Espírito de equipa entre os docentes do curso
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica
Apoio institucional
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários; dispensas, etc.)
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional

7. Tendo em conta o modo como perceciona genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação (utilizando a escala de **1- Muito insatisfeito** a **5-Muito satisfeito**)?

V – INQUÉRITO A FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES

PARTE I

1. Categoria profissional ____ 2. Antiguidade na UO ____ 3. É trabalhador estudante ____

PARTE II

4. Indique, por favor, a sua opinião quanto ao **modo como avalia** os seguintes aspetos gerais relativos às condições e clima de trabalho e ao apoio institucional. (utilizando a escala de **1-Muito insatisfatório** a **5 – Muito satisfatório**):

Ambiente de trabalho

Estabilidade no trabalho
Apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções
Ambiente de trabalho em equipa
Grau de autonomia no exercício de funções
Reconhecimento do trabalho realizado
Adequação das instalações às tarefas a desempenhar
Acesso a meios informáticos
Acesso à informação necessária ao desempenho de funções
Adequação da formação recebida às funções que desempenha
Apoio para participar em ações de formação

Componente relacional e clima de trabalho

Qualidade das relações humanas entre os colegas
Relacionamento com a chefia direta
Relacionamento com os docentes
Relacionamento com os estudantes
Grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas

Apoio institucional

Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (horários, dispensas, etc.)
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais (funções, relacionamentos, etc.)
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional

Condições gerais do desempenho

Qual a sua opinião sobre o local onde pode fazer as suas refeições na unidade orgânica
Qual a sua opinião sobre as instalações de bar existentes na unidade orgânica
Qual a sua opinião sobre a higiene e limpeza das instalações em geral
Qual a sua opinião sobre os serviços de vigilância e de segurança existentes
O seu horário é compatível e adequado ao dos transportes públicos que utiliza diariamente

5. Tendo em conta o modo como percebe genericamente a sua profissão enquanto funcionário não docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação (utilizando a escala de **1- Muito insatisfeito** a **5-Muito satisfeito**)?

VI – INQUÉRITO A EMPREGADORES

1. Caracterização da Empresa

2. Quais as competências técnico-científicas/artísticas que esperaria encontrar num licenciado em... (depende da escola)

3. Destaque as 5 principais competências pessoais que esperaria encontrar num licenciado em... (diferente no caso das escolas artísticas)

Criatividade	Liderança
Capacidade de organização	Motivação
Polivalência	Responsabilidade
Capacidade de raciocínio e argumentação	Capacidade de trabalho individual
Autonomia	Capacidade de trabalho em equipa
Capacidade de expressão escrita e oral	Outras

4. Que imagem global tem a sua instituição dos licenciados pela UO (utilizando a escala que varia entre **1-Muito Negativa** e **5 – Muito Positiva**)

5. Pelo conhecimento que tem das licenciaturas da UO, indique os respetivos:

- a) Pontos fortes
- b) Pontos fracos

6. Indique o grau de importância que atribui aos seguintes requisitos aquando da admissão de pessoal na sua instituição (utilizando a escala que varia entre **1-Nada Importante** e **5 – Muito Importante**):

Experiência Profissional
Competências técnico-científicas
Nota final de curso
Curriculum
Recomendações externas/conhecimentos
Idade
Outros

7. Tem ou teve algum licenciado pela U.O. a trabalhar na sua instituição?

8. a) Se respondeu Sim à questão anterior, indique a forma como ingressou(aram) na sua instituição?

Realização de estágios ou trabalhos de fim de curso
Resposta a anúncios
Concurso público
Convite/Conhecimentos pessoais
Informações prestadas pela UO
Outra

8.b. Se respondeu Não à questão 6, contrataria um licenciado pela UO para a sua instituição?

9. Se respondeu Sim à questão 7, indique, utilizando a escala que varia entre **1 - Muito Negativa** a **5 – Muito Positiva**, a sua avaliação aos licenciados pela UO relativamente aos seguintes aspetos:

Polivalência
Produtividade
Criatividade
Autonomia
Responsabilidade
Liderança
Capacidade de raciocínio lógico
Capacidade de trabalho individual
Capacidade de trabalho em equipa
Capacidade de organização
Capacidade de expressão escrita e oral
Capacidade de pesquisa
Capacidade de tratamento da informação
Competência técnico-científica
Competência ao nível das línguas estrangeiras
Competência ao nível da informática

10. Caso tenha respondido Não à questão anterior, indique os motivos:

Falta de disponibilidade orçamental
Não se enquadra na atividade da instituição
Formação inadequada do diplomado
Outra

11. Indique com que frequência a sua instituição tem estabelecido contactos com a U.O. para os seguintes aspetos (utilizando a escala que varia entre **1-Raramente** a **5 – Frequentemente**):

Obtenção de apoio de docentes
Participação em conferências, seminários, cursos, etc.
Colaboração no ensino
Colaboração em projetos de investigação/estudos
Outros

12. Relativamente aos seguintes aspetos, considera útil a UO vir a desenvolver atividades no âmbito da formação contínua dos seus diplomados (utilizando a escala que varia entre **1-Nada útil** e **5 – Muito útil**):

Organização de Seminários e de cursos breves
Organização de cursos de pós-graduação
Organização de Mestrados
Produção e/ou divulgação bibliográfica
Outra